

# **UNIDADES DE CONSERVAÇÃO NO ÂMBITO DO PROGRAMA CIENTISTA CHEFE MEIO AMBIENTE**

PROGRAMA CIENTISTA CHEFE  
MEIO AMBIENTE: CIÊNCIA E INOVAÇÃO EM POLÍTICAS PÚBLICAS

## **RELATÓRIO TÉCNICO PLANO DE MANEJO DO REFÚGIO DE VIDA SILVESTRE (REVIS) PERIQUITO CARA-SUJA**

**JANEIRO/2023**

**SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE - SEMA**

**GOVERNADORA DO ESTADO DO CEARÁ**

Maria Izolda de Arruda Coelho

**SECRETÁRIO DO MEIO AMBIENTE**

Artur José Vieira Bruno

**SECRETÁRIO EXECUTIVO**

Fernando Faria Bezerra

**SECRETÁRIA DE PLANEJAMENTO E GESTÃO INTERNA**

Maria Dias Cavalcante

**COORDENADORIA DE BIODIVERSIDADE – COBIO**

Doris Day Santos da Silva

**GESTOR DE UNIDADE DE CONSERVAÇÃO**

José Aldeni Marinho de Sousa

**EQUIPE TÉCNICA**

Jader de Oliveira Santos – Geógrafo, Dr. em Geografia

Adryane Gorayeb – Geógrafa, Dra. em Geografia

Aline Castro Praciano – Agrônoma, Dra. em Engenharia Agrícola

Antonio Rodrigues Ximenes Neto – Geógrafo, Dr. em Geografia

Francisco Laércio Pereira Braga – Economista, Dr. em Economia Rural

Maria Soraya Macêdo – Bióloga, Dra. em Ecologia e Recursos Naturais

Marysol Dantas de Medeiros – Geógrafa, Dra. em Geografia

Aline Parente Oliveira – Geógrafa, Ma. em Geografia

Doris Day Santos da Silva – Geógrafa, Ma. em Tecnologia e Gestão Ambiental

José Matheus da Rocha Marques – Geógrafo, Me. em Geografia

Lucas Peixoto Teixeira – Cientista Ambiental, Me. em Desenvolvimento e Meio Ambiente

Matheus Fernandes Martins – Eng. de Pesca, Me. em Ciências Marinhas Tropicais

Matheus Silveira Pinheiro – Geógrafo, Me. em Geografia

Sâmila Silva Lima – Cientista Ambiental, Ma. em Desenvolvimento e Meio Ambiente

Thiago Rodrigues Sousa Lima – Geógrafo, Me. em Geografia

Caroline Bastos de Alencar Viana – Eng. Sanitarista e Ambiental, MBA em Perícia,  
Auditoria e Gestão Ambiental

Geovannia Maria Candido da Silva – Geógrafa

Liza Santos Oliveira – Geógrafa

Mariana Amâncio de Sousa Moraes – Geógrafa

Pedro Victor Moreira Cunha – Eng. Ambiental

Juliana Mendes Teixeira de Lima – Designer

## PROGRAMA CIENTISTA CHEFE MEIO AMBIENTE

**Projeto – Planejamento, Criação e Implementação de Unidades de Conservação no Ceará: subsídios científicos para políticas públicas ambientais**

### **Instituição Sede**

**Governo do Estado do Ceará**

**Secretaria do Meio Ambiente (SEMA)**

**Endereço:** Av. Pontes Vieira, 2666

**Bairro:** Dionísio Torres

**CEP:** 60.135-238

**Fone:** (85) 3108-2768

**E-mail:** [sexec@sema.ce.gov.br](mailto:sexec@sema.ce.gov.br)

### **Cientista Chefe Meio Ambiente**

**Prof. Dr. Luís Ernesto Arruda Bezerra**

Professor Adjunto II – Universidade Federal do Ceará (UFC)  
Instituto de Ciências do Mar (LABOMAR) e Bolsista PQ 2 CNPq

**E-mail:** [cientistachefesema@gmail.com](mailto:cientistachefesema@gmail.com)

**Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/6609717329301035>

**Orcid:** <https://orcid.org/0000-0003-1544-7297>

### **Coordenador Geral do Projeto**

**Prof. Dr. Jader de Oliveira Santos**

Professor Associado II – Universidade Federal do Ceará (UFC)  
Departamento de Geografia (Centro de Ciências/ UFC) e Bolsista PQ 2 CNPq

**E-mail:** [jadersantos@ufc.br](mailto:jadersantos@ufc.br)

**Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/0356125933191024>

**Orcid:** <https://orcid.org/0000-0003-2977-7086>

### **Coordenadora dos Processos Participativos do Projeto**

**Profa. Dra. Adryane Gorayeb**

Professora Associada III – Universidade Federal do Ceará (UFC)  
Departamento de Geografia (Centro de Ciências/ UFC) e Bolsista PQ 2 CNPq

**E-mail:** [gorayeb@ufc.br](mailto:gorayeb@ufc.br)

**Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/7909668389011966>

**Orcid:** <https://orcid.org/0000-0002-7304-8836>

## **PARCERIAS DO PLANO DE MANEJO DO REVIS PERIQUITO CARA-SUJA**

### **Instituições Estaduais**

Companhia de Água e Esgoto do Ceará – CAGECE

Museu de História Natural do Ceará Prof. Dias da Rocha – MHNCE/UECE

Secretaria do Meio Ambiente – SEMA

### **Instituições Municipais**

Consórcio Associação Pública dos Municípios do Maciço de Baturité para Saneamento Ambiental (AMSA)

Secretaria de Meio Ambiente de Guaramiranga

Secretaria do Turismo de Guaramiranga

### **Setor Econômico**

Criadouro Comercial Sítio Tibagi

Serrana Adventure

### **Organizações da Sociedade Civil (OSC)**

Associação de Pesquisa e Preservação de Ecossistemas Aquáticos – AQUASIS

## **INTEGRANTES DO GRUPO DE TRABALHO DO PLANO DE MANEJO DO REVIS PERIQUITO CARA-SUJA**

Brena Quézia Soares Lira

Bruno Maciel de Almeida

Camila Porto Queiroz

Carlos Fernando Ramos Barboza

Fábio Barros Marinho de Sousa

Francisco Fabrício Jacaúna Barbosa

Isabel Cristina Fernandes

Lucas de Francisco de Souza Barros

Lucied de Oliveira Brito

Marcos Campos Silva

Natália de Lima Normandes

Thabata Cavalcante dos Santos

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Elementos de um plano de manejo conforme o Roteiro de Elaboração e Revisão de Plano de Manejo do ICMBIO. ....	22
Figura 2 – Projeto de florestamento, reflorestamento e educação ambiental do estado do Ceará.....	25
Figura 3 – Campanha Bosques da Memória. ....	26
Figura 4 – Periquito caras-suja ( <i>Pyrrhura griseipectus</i> ) ocupando ninho artificial. Guaramiranga – CE. ....	27
Figura 5 – Cronograma das oficinas participativas.....	28
Figura 6 – Formação da equipe técnica. ....	34
Figura 7 – Convite para o primeiro treinamento da equipe técnica.....	35
Figura 8 – Convite para o segundo treinamento da equipe técnica. ....	36
Figura 9 – Reunião de consolidação do GT do REVIS Periquito cara-suja. ....	41
Figura 10 – Perfil dos membros do GT.....	42
Figura 11 – Grupo de <i>whatsapp</i> do GT Periquito cara-suja. ....	43
Figura 12 – Oficina de reconhecimento. ....	45
Figura 13 – Adequação dos nomes das localidades no mapa.....	45
Figura 14 – Varal de ideias. ....	46
Figura 15 – Definição de normas gerais. ....	47
Figura 16 – Atualização da linha do tempo.....	48
Figura 17 – Finalização da oficina de reconhecimento. ....	49
Figura 18 – Convite para oficina preparatória do Plano de Manejo do REVIS. ....	50
Figura 19 – Campus Experimental de Educação Ambiental e Ecologia da UECE. ...	51
Figura 20 – Leitura da ATA da oficina de reconhecimento.....	52
Figura 21 – Apresentação da versão preliminar do Plano de Manejo do REVIS Periquito cara-suja. ....	53
Figura 22 – Quadro do zoneamento. ....	55
Figura 23 – Equipe do GT na construção da legenda do zoneamento. ....	56
Figura 24 – Equipe do GT elaborando o quadro-síntese do zoneamento. ....	57
Figura 25 – Construção da matriz F.O.F.A. na oficina preparatória.....	58
Figura 26 – Escala <i>Likert</i> . ....	59
Figura 27 – Finalização da oficina preparatória.....	59

Figura 28 – Convite para atividade de campo no REVIS Periquito cara-suja.....	62
Figura 29 – Ponto de encontro para atividade de campo na sede administrativa do REVIS, Sítio Batalha. ....	63
Figura 30 – Olho d’água ativo no interior da poligonal do REVIS. ....	64
Figura 31 – Trilha da Batalha.....	65
Figura 32 – Trilha realizada na área da RPPN Oásis Baturité. ....	66
Figura 33 – Convite para a oficina-chave do Plano de Manejo do REVIS.....	67
Figura 34 – Apresentação do zoneamento.....	68
Figura 35 – Apresentação da situação atual do entorno do REVIS para proposição da zona de amortecimento.....	69
Figura 36 – Proposição das ações estratégicas e dos planos específicos. ....	70
Figura 37 – Convite para a oficina de consolidação do Plano de Manejo do REVIS.....	71
Figura 38 – Leitura da ata e termo de consentimento. ....	72
Figura 39 – Leitura do Plano de Manejo do REVIS.....	73

## LISTA DE MAPAS

Mapa 1 – Poligonal do REVIS Periquito cara-suja. ....	29
Mapa 2 – Principais vias de acesso ao REVIS Periquito cara-suja. ....	32
Mapa 3 – Áreas potencialmente degradadas no REVIS Periquito cara-suja.....	54

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Ficha técnica do REVIS Periquito cara-suja.....	31
Quadro 2 – Lista de produtos cartográficos com objetos de estudo e fonte de dados. ....	37
Quadro 3 – Fontes utilizadas na cartografia básica. ....	38
Quadro 4 – Programação das atividades executadas na construção do Plano de Manejo do REVIS Periquito cara-suja.....	39
Quadro 5 – Material utilizado na oficina de reconhecimento.....	48
Quadro 6 – Material utilizado na oficina preparatória. ....	51

Quadro 7 – Lista de materiais para construção do quadro-síntese de zoneamento..	54
Quadro 8 – Material utilizado na construção da matriz F.O.F.A.....	58
Quadro 9 – Objetivos e análise dos dados das atividades realizadas durante a oficina preparatória. ....	60
Quadro 10 – Material utilizado na proposição das ações estratégicas e planos específicos.....	67
Quadro 11 – Objetivos e análise dos dados das atividades realizadas durante a oficina-chave. ....	68



## LISTA DE SIGLAS

- APA** – Área de Proteção Ambiental
- APP** – Área de Preservação Permanente
- AZE** – Alliance for Zero Extinction
- BPMA** – Batalhão da Polícia de Meio Ambiente
- CAGECE** – Companhia de Água e Esgoto do Ceará
- COBIO** – Coordenadoria de Biodiversidade
- COGERH** – Companhia de Gestão dos Recursos Hídricos
- F.O.F.A.** – Forças, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças
- GT** – Grupo de Trabalho
- IBA** – Important Bird Area
- ICMBIO** – Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade
- IN** – Instrução Normativa
- IPECE** – Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará
- ONG** – Organização Não Governamental
- OSC** – Organizações da Sociedade Civil
- REVIS** – Refúgio de Vida Silvestre
- RVF** – Recursos e Valores Fundamentais
- SEMA** – Secretaria do Meio Ambiente
- SEMACE** – Superintendência Estadual do Meio Ambiente do Ceará
- SNUC** – Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza
- SRH** – Secretaria dos Recursos Hídricos
- UC** – Unidade de Conservação
- UECE** – Universidade Estadual do Ceará
- UFC** – Universidade Federal do Ceará
- SRTM** – Shuttle Radar Topography Mission
- ZEEM** – Zoneamento Ecológico Econômico do Maciço de Baturité

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	21
1.1	Histórico do Plano de Manejo do REVIS Periquito cara-suja.....	23
<b>2</b>	<b>BREVE DESCRIÇÃO DO REVIS PERIQUITO CARA-SUJA</b> .....	30
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA</b> .....	33
3.1	Formação da Equipe Técnica.....	34
3.2	Produção Cartográfica.....	36
3.3	Construção Participativa do Plano de Manejo do REVIS Periquito cara-suja .....	38
3.3.1	Formação do Grupo de Trabalho (GT) .....	40
3.3.2	Consolidação do Grupo de Trabalho (GT).....	40
3.3.3	Oficina de reconhecimento .....	44
3.3.4	Oficina preparatória.....	49
3.3.5	Atividade de campo.....	61
3.3.6	Oficina-chave .....	66
3.3.7	Oficina de consolidação .....	70
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	74
	<b>APÊNDICES</b> .....	76
	<b>APÊNDICE A – Slides de metodologia: formação da equipe técnica</b> .....	76
	<b>APÊNDICE B – Slides de metodologia: formação do GT</b> .....	96
	<b>APÊNDICE C – Ata da oficina de reconhecimento</b> .....	99
	<b>APÊNDICE D – Lista de frequência da oficina de reconhecimento</b> .....	106
	<b>APÊNDICE E – Termo de consentimento para autorização de pesquisa</b> .....	107
	<b>APÊNDICE F – Rotina da oficina de reconhecimento</b> .....	108
	<b>APÊNDICE G – Caderno de slides da oficina de reconhecimento</b> .....	110
	<b>APÊNDICE H – Ata da oficina preparatória</b> .....	127
	<b>APÊNDICE I – Lista de frequência da oficina preparatória</b> .....	134
	<b>APÊNDICE J – Termo de consentimento para autorização de pesquisa</b> .....	135
	<b>APÊNDICE K – Rotina da oficina preparatória</b> .....	137
	<b>APÊNDICE L – Caderno de slides da oficina preparatória</b> .....	138
	<b>APÊNDICE M – Lista de frequência da atividade de campo</b> .....	141
	<b>APÊNDICE N – Roteiro da atividade de campo</b> .....	142

<b>APÊNDICE O – Ata da oficina-chave</b> .....	144
<b>APÊNDICE P – Lista de frequência da oficina-chave</b> .....	150
<b>APÊNDICE Q – Termo de consentimento para autorização de pesquisa</b> .....	151
<b>APÊNDICE R – Rotina da oficina-chave</b> .....	153
<b>APÊNDICE S – Ata da oficina de consolidação</b> .....	154
<b>APÊNDICE T – Lista de frequência da oficina de consolidação</b> .....	157
<b>APÊNDICE U – Termo de consentimento para autorização de pesquisa</b> .....	158
<b>APÊNDICE V – Rotina da oficina de consolidação</b> .....	159
<b>ANEXOS</b> .....	160
<b>ANEXO A – Ata da reunião de formação do grupo de trabalho</b> .....	160
<b>ANEXO B – Lista de frequência da reunião de formação do Grupo de Trabalho</b> .. .....	164
<b>ANEXO C – Ata da reunião de consolidação do grupo de trabalho</b> .....	165
<b>ANEXO D – Lista de frequência da reunião de consolidação do grupo de trabalho</b> .....	168

## 1 INTRODUÇÃO

As Unidades de Conservação (UCs) são territórios legalmente instaurados pelo Poder Público que têm aspectos naturais e culturais relevantes e, por isso, devem ser protegidos. A partir da Lei nº 9.985, de 18 de julho de 2000, que instituiu o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza (SNUC), vários critérios e normas foram estabelecidos objetivando a adequada criação, implementação e gestão das UCs no Brasil.

Conforme descrito no SNUC, o Plano de Manejo é o instrumento técnico que irá garantir que os objetivos da criação da UC sejam respeitados, pois, é nele que serão estabelecidos o zoneamento e as normas de uso do território, bem como o manejo dos recursos naturais dispostos na UC.

Assim, é primordial que as UCs disponham de um Plano de Manejo que tenha sido elaborado a partir da ampla participação da população residente na UC ou que se relacione direta ou indiretamente com esse espaço (BRASIL, 2000).

A criação do Plano de Manejo do Refúgio de Vida Silvestre (REVIS) Periquito cara-suja tem como base metodológica o Roteiro de Elaboração e Revisão de Plano de Manejo do ICMBIO (2018). O roteiro foi elaborado após a publicação da Instrução Normativa (IN) ICMBIO 07/2017, em que estimula a confecção de um documento mais direcionado e aplicável aos interesses e realidades das UCs.

De acordo com as diretrizes contidas no roteiro (ICMBIO, 2018), os Planos de Manejo devem ser constituídos pelos seguintes componentes:

- Declaração de propósito;
- Declarações de significância;
- Recursos e Valores Fundamentais (RVF);
- Zoneamento;
- Atos legais, administrativos e normas gerais.

Como ilustrado na Figura 1, é importante destacar que o Plano de Manejo é um documento elaborado de maneira integrada, no qual todos os elementos citados estão interligados e se complementam.

Figura 1 – Elementos de um plano de manejo conforme o Roteiro de Elaboração e Revisão de Plano de Manejo do ICMBIO.



Fonte: Adaptado de ICMBIO (2018).

Por fim, ressalta-se que o roteiro metodológico do ICMBIO foi adaptado considerando-se a realidade de gestão das Unidades de Conservação do estado do Ceará. Este documento é denominado Relatório Técnico e nele constam as memórias registradas durante a elaboração do Plano de Manejo do Refúgio de Vida Silvestre (REVIS) Periquito cara-suja.

### **1.1 Histórico do Plano de Manejo do REVIS Periquito cara-suja**

O Refúgio de Vida Silvestre (REVIS) Periquito cara-suja foi instituído pelo Decreto Estadual nº 32.791, de 17 de agosto de 2018. O REVIS tem uma área de 39,12 hectares. Trata-se de uma Unidade de Conservação de Proteção Integral, conforme estabelece a Lei Federal nº 9.985, de 18 de julho de 2000, que tem o objetivo básico preservar a natureza, sendo admitido apenas o uso indireto dos seus recursos naturais, com exceção dos casos previstos em lei.

A criação dessa UC objetiva proteger integralmente os ambientes naturais onde se assegurem condições para a existência ou reprodução do Periquito cara-suja e outras espécies ameaçadas de extinção da região.

O REVIS Periquito cara-suja está inserido na APA da Serra de Baturité, UC de uso sustentável instituída pelo Decreto Estadual nº 20.956, de 18 de setembro de 1990 e alterado pelo Decreto nº 27.290, de 15 de dezembro de 2003. A APA da Serra de Baturité, abrange uma superfície de 32.690 hectares acima da cota de 600 metros (Mapa 1). O REVIS está inserido em uma paisagem de exceção, dentro de um contexto majoritariamente semiárido do estado do Ceará, circunscrito pelo Domínio da Caatinga. As paisagens de exceção constituem *locus* de importância ambiental ímpar, no aspecto visual e funcional, se diferenciam em relação ao seu entorno ou aos cenários comuns encontrados, e se não houver a preocupação em mantê-las preservadas, tenderão a desaparecer rapidamente (FREIRE; SOUZA, 2006; NASCIMENTO; SOUZA; CRUZ, 2010).

As preocupações em relação ao meio ambiente no REVIS estão relacionadas à caça e à captura de animais silvestres, espécies exóticas, espécies ameaçadas de extinção, atropelamentos de fauna, poluição sonora e à regeneração natural de áreas pós uso intensivo.

O REVIS conta com um Conselho Consultivo que se reúne sistematicamente para discutir as questões relativas à gestão e é formado por órgãos e instituições estaduais, municipais e organizações não governamentais.

Como a UC é relativamente nova (2018), não houve tentativa de criação de plano de manejo, embora, alguns projetos específicos já venham sendo desenvolvidos, como o programa de reflorestamento de espécies nativas (14,5 hectares, Figura 2) de iniciativa do Governo do Estado do Ceará, como parte de um esforço envolvendo a revitalização da sub-bacia do rio Pacoti; a campanha Bosques da Memória, uma promoção conjunta da Rede de ONGs da Mata Atlântica, da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica e do pacto pela Restauração da Mata Atlântica, objetivando recuperar florestas através de plantio de mudas nativas, como um gesto simbólico em homenagem às vítimas da COVID-19 e em agradecimento aos profissionais de saúde no Brasil (Figura 3); e a reprodução de periquitos caras-suja em ninhos artificiais (Figura 4).

Destaca-se que a coordenação do projeto resolveu adaptar o roteiro metodológico do ICMBIO, por meio da inserção, no guia do participante, das informações parciais para a construção do Plano de Manejo do REVIS Periquito cara-suja.

Este relatório sintetiza as atividades realizadas desde a formação da equipe técnica (07/04/2022), formação (12/08/2022) e consolidação do Grupo de Trabalho (GT; 12/08/2022), início das oficinas (02/09/2022) até dezembro de 2022 (14/12/2022 – oficina de consolidação). O processo de construção dos documentos técnicos do REVIS do Periquito cara-suja se deu por meio de oficinas e atividades de campo com datas previamente acordadas com o GT (Figura 5).

O relatório foi organizado da seguinte forma: o capítulo 1 traz uma breve introdução; o capítulo 2 traz uma breve descrição do REVIS Periquito cara-suja, sendo esses dois últimos textos utilizados também como padrão no Guia do Participante e no Plano de Manejo; o capítulo 3 apresenta as metodologias utilizadas durante as oficinas de forma detalhada, apresentando subtópicos para cada oficina, bem como o treinamento da equipe e a produção cartográfica. O capítulo 4 traz as considerações finais do Relatório Técnico. São apresentadas, ainda, as referências utilizadas, os apêndices e os anexos citados ao longo do relatório.

Figura 2 – Projeto de florestamento, reflorestamento e educação ambiental do estado do Ceará.



Foto: Equipe técnica (setembro de 2022).



Figura 3 – Campanha Bosques da Memória.



Foto: Equipe técnica (setembro de 2022).

Figura 4 – Periquito caras-suja (*Pyrrhura griseipectus*) ocupando ninho artificial. Guaramiranga – CE.



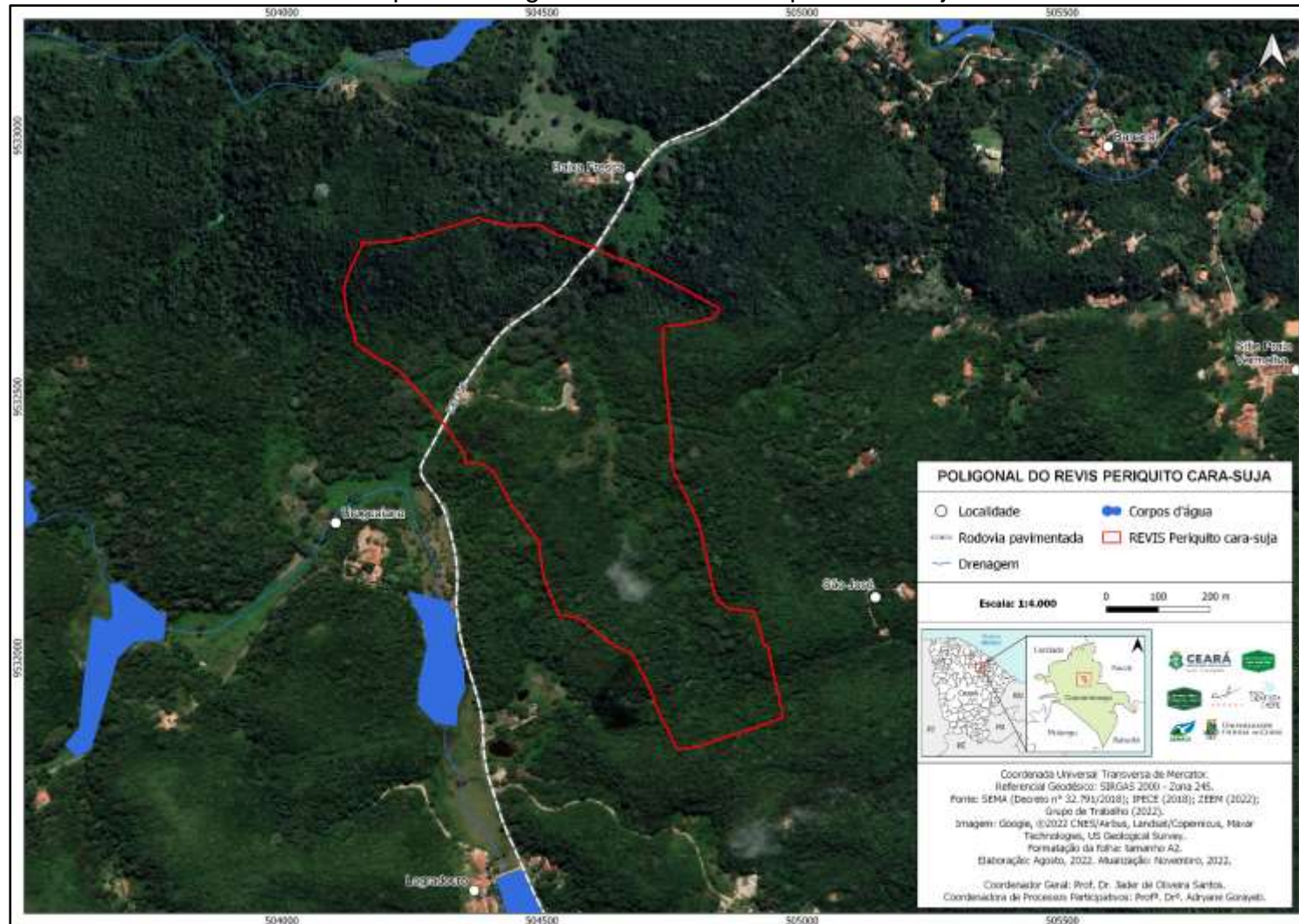
Foto: Equipe técnica (setembro de 2022).

Figura 5 – Cronograma das oficinas participativas.



Elaboração: Equipe técnica (agosto de 2022).

Mapa 1 – Poligonal do REVIS Periquito cara-suja.



Elaboração: Equipe técnica (novembro de 2022). Elaborado em escala 1:4.000 em Folha A2.

## 2 BREVE DESCRIÇÃO DO REVIS PERIQUITO CARA-SUJA

No Quadro 1 está descrita a ficha técnica do REVIS Periquito cara-suja, contemplando informações, tais como diploma legal de criação, área, perímetro, município, grupo, categoria, gestão, sede administrativa, localidades, principais atividades desenvolvidas e Sistemas Ambientais presentes no REVIS.

O REVIS Periquito cara-suja, localizado no município de Guaramiranga, na Serra de Baturité, está inserido em um ambiente de grande relevância biológica, com forte apelo para a proteção de habitat reprodutivo da fauna ameaçada de extinção da região.

Em um contexto mais amplo, o Maciço de Baturité é considerado uma das áreas de maior relevância para a biodiversidade do Ceará, sendo reconhecido internacionalmente como sítio AZE (*“Alliance for Zero Extinction”*), também é classificado como Área de Importância para Aves (*“Important Bird Area”* - IBA) pela *BirdLife International* e, nacionalmente, é considerado como Área de Importância Biológica Extremamente Alta pelo Ministério do Meio Ambiente (MMA, 2016).

Já reconhecendo sua importância, o governo do Ceará decretou, em 1990, a criação da Área de Proteção Ambiental da Serra de Baturité (Decreto Estadual nº 20.956/1990).

Os principais atrativos naturais da Serra são o Parque das Cachoeiras, Recanto das Cachoeiras, Cachoeira Furada, Pedra do Bacamarte, Serra do Evaristo, Poço da Veada e Pico Alto. Nesta região estão presentes diversas atividades culturais, a exemplo da Festa de São Francisco de Paula (Aratuba), São Sebastião (Mulungu) e Nossa Senhora da Conceição (Pacoti), além do Festival de Jazz e Blues (Guaramiranga).

O Maciço de Baturité é considerado um refúgio ecológico para flora e fauna. A flora é constituída por espécies como o mulungu, barriguda, gameleira e ipê, que se destacam no meio da vegetação (MORO et al., 2015) e na fauna, a presença marcante do periquito cara-suja, ave endêmica do Ceará, além de abrigar outras espécies de aves: como a choca-da-mata, o chupa-dente, o jacú, o pintor-da-serra-de-baturité, o uru, o vira-folhas; mamíferos: o cachorro-vinagre, o coandú, o gato-maracajá, a jaguatirica, a suçuarana, o tamanduá-mirim, o veado-catingueiro; anfíbios: a cobra-cega, a rãzinha-de-baturité, o sapo-folha; répteis: o camaleão, a cascavel, a coral-

verdadeira, a jiboia, a salamandra, o téjo, a malha-de-fogo e outras (FERNANDES-FERREIRA et al., 2015).

Além do potencial turístico e econômico para o estado do Ceará, a potencialidade ambiental, os recursos, os valores e as comunidades tradicionais necessitam de políticas direcionadas à conservação. Neste contexto, é importante destacar para a região, os Povos Indígenas Kanindé de Aratuba e Karão Jaguaribara, bem como a comunidade Quilombola da Serra do Evaristo (entorno da poligonal da APA da Serra de Baturité).

O acesso ao REVIS se dá, partindo de Fortaleza, com três opções: (1) rodovia CE-060 (sentido Pacatuba-Baturité), (2) CE-065 (sentido Maranguape-Palmácia) e (3) BR-020 (sentido Caucaia-Caridade), além das vias: CE-356 (sentido Aracoiba-Guaramiranga) e CE-253 (sentido Acarape-Paramoti; Mapa 2).

Quadro 1 – Ficha técnica do REVIS Periquito cara-suja.

Nome da Unidade de Conservação:	Refúgio de Vida Silvestre (REVIS) Periquito cara-suja
Diploma legal de criação:	Decreto nº 32.791, 17 de agosto de 2018.
Área:	39,12 ha (trinta e nove vírgula doze hectares).
Perímetro:	3,14 km.
Município:	Guaramiranga.
Grupo:	Proteção Integral.
Categoria:	Refúgio de Vida Silvestre (REVIS).
Gestão:	Secretaria do Meio Ambiente (SEMA)/Coordenadoria de Biodiversidade (COBIO).
Sede administrativa: (SEMA/AQUASIS/BPMA)	Sítio Batalha, S/N - CEP: 62.766-000 - Guaramiranga-CE.
Localidades que circundam o REVIS:	Baixa Fresca, Bananal, Botija, Forquilha, Porangaba, Sítio Batalha, Sítio Praia Vermelha, Sítio São José e Uruguaiana.
Principais atividades desenvolvidas no REVIS:	Educação ambiental, observação de aves ( <i>Birdwhatching</i> ), pesquisa científica e trilhas.
Sistemas Ambientais presentes no REVIS:	Compartimentação Geoambiental: Maciço de Baturité; Subsistemas: Cimeira e planícies de acumulação; Setores ambientais estratégicos: Morros e Colinas; Planície alveolar.

Elaboração: Equipe técnica e membros do GT (dezembro de 2022).

Mapa 2 – Principais vias de acesso ao REVIS Periquito cara-suja.



Elaboração: Equipe técnica (novembro de 2022). Elaborado em escala 1:350.000 em Folha A4.

### 3 METODOLOGIA

O Roteiro de Elaboração e Revisão de Plano de Manejo (ICMBIO, 2018) recomenda a participação social durante toda a metodologia aplicada que envolve sua elaboração, seja na etapa de reconhecimento, preparatória, oficina-chave ou elaboração do plano de manejo. As metodologias participativas, ou seja, aquelas nas quais são utilizadas ferramentas e técnicas que permitem e estimulam a participação de atores em seu processo construtivo, considerando os seus conhecimentos, vivências e demais interpretações dos mesmos em dado contexto, empoderam e propiciam o desenvolvimento da autonomia dos participantes, ao permitir que eles expressem seus conhecimentos. Sobretudo, possibilitam uma maior capacidade de reflexão coletiva a respeito de seu contexto social, viabilizando o exercício de cidadania (GORAYEB; MEIRELES; SILVA, 2015).

No roteiro do ICMBIO (2018) é destacado que os momentos de participação, ao longo do desenvolvimento coletivo e colaborativo do plano de manejo, possuem diferentes objetivos, tais como: informar, consultar, envolver ou atuar de forma colaborativa para a construção coletiva dos elementos do plano de manejo.

A participação social apresenta dez princípios norteadores, destacados, a seguir, que serão observados ao longo do processo de elaboração do plano de manejo do REVIS Periquito cara-suja:

- I. Avaliar o contexto;
- II. Participação social contínua;
- III. Promover a inclusão;
- IV. Considerar as necessidades das partes interessadas na tomada de decisão;
- V. Diálogo de saberes;
- VI. Incentivar o engajamento social e o pertencimento;
- VII. Aprendizado adaptativo;
- VIII. Construção de relações de confiança mútua;
- IX. Transparência e comunicação;
- X. Distribuição justa de custos e benefícios.



Dentro desse contexto, nos tópicos a seguir, foram descritas as atividades e métodos que foram usados ao longo do processo de elaboração do Plano de Manejo do REVIS Periquito cara-suja.

### 3.1 Formação da Equipe Técnica

A formação da equipe técnica (Figura 6; APÊNDICE A) foi realizada pela Coordenadora dos Processos Participativos Profa. Dra. Adryane Gorayeb, em duas etapas. A primeira ocorreu no dia 07 de abril de 2022 (Figura 7) e a segunda no dia 05 de maio de 2022 (Figura 8).

O treinamento aconteceu no Departamento de Geografia da Universidade Federal do Ceará (UFC) e foi baseado no Roteiro Metodológico do ICMBIO e no capítulo 4 do livro “Mapeamento participativo e cartografia social: aspectos conceituais e trajetórias de pesquisa” (SOUTO; MENEZES; FERNANDES, 2021).

Figura 6 – Formação da equipe técnica.



Foto: Equipe técnica (abril de 2022).

Figura 7 – Convite para o primeiro treinamento da equipe técnica.

# Treinamento

## Guia e Padronização Metodológicos para Elaboração de Planos de Manejo de Unidades de Conservação

No âmbito do Programa Cientista-Chefe Meio Ambiente da SEMA  
Ministrantes: Profa. Adryane Gorayeb e Prof. Jader Santos  
Data: 7 de abril de 2022 (quinta-feira)  
Local: Miniauditório do Departamento de Geografia da UFC, Campus do Pici

---

**8h às 9h:** Reunião com todos os bolsistas do projeto: Planejamento, Criação e Implementação de Unidades de Conservação no Ceará: subsídios científicos para políticas públicas ambientais.

**9h às 11h:** Treinamento: conceitos, definições e inclusão social nos planos de manejo.

**11h às 12h:** Almoço.

*Obs.: o almoço com suco será fornecido no próprio local, em formato de quentinhas, e o custo será pago individualmente, por meio de transferência com pix ou cash.*

**12h às 15h:** Treinamento: leitura transversal do projeto específico e difusão da metodologia da cartografia social que será aplicada durante os processos participativos.

**15h às 16h:** Definição e compartilhamento com o grupo das responsabilidades de cada bolsista no projeto.

**16h às 17h:** Reunião com os bolsistas responsáveis pelo Plano de Manejo da APA do Rio Pacoti.

---



Elaboração: Equipe técnica (abriu de 2022).

Figura 8 – Convite para o segundo treinamento da equipe técnica.

# Treinamento

## Guia e Padronização Metodológicos para Elaboração de Planos de Manejo de Unidades de Conservação

No âmbito do Programa Cientista-Chefe Meio Ambiente da SEMA  
Ministrantes: Profa. Adryane Gorayeb e Prof. Jader Santos  
Data: 5 de maio de 2022 (quinta-feira)

Local: Miniauditório do Departamento de Geografia da UFC, Campus do Pici, Fortaleza.

---

**8h às 9h:** Definição e compartilhamento das atividades que serão desenvolvidas no Cânion do Poti (reunião específica com a Associação Caatinga).

**9h às 11h:** Treinamento: Rever os principais conceitos das oficinas de Reconhecimento e Preparatória (compartilhando aprendizados com o grupo) e apresentar as orientações para a Oficina-Chave de Elaboração do Plano de Manejo.

**11h às 12h:** Almoço.

Obs.: o almoço com suco será fornecido na Cantina da Geologia, em self service, e o custo será pago individualmente, por meio de *pix* ou *cash*. O custo é de até R\$ 15,00 por pessoa.

**12h às 14h:** Treinamento: Apresentar as atividades que serão desenvolvidas, assim como os produtos que devem ser entregues durante a Oficina de Consolidação do plano de manejo.

**14h às 16h:** Reunião com todos os bolsistas e a Associação Caatinga com foco na metodologia dos planos de manejo do Pacoti e do Cauipe, assim como o Zoneamento Ecológico-Econômico do Maciço (ZEEM). Objetivo: atualizar as demandas do Pacoti e do Cauipe com estabelecimento de prazos e realizar o planejamento da Oficina de Divulgação e Cartografia Social do Maciço de Baturité.

**16h às 17h:** Reunião com todos os bolsistas do projeto. Objetivo: apresentar novos integrantes da equipe, atualizar agenda das atividades e (re)definir demandas considerando-se a organização das equipes de trabalho.

---



Elaboração: Equipe técnica (maio de 2022).

### 3.2 Produção Cartográfica

Os produtos cartográficos (Quadro 2) gerados para elaboração do Guia do Participante e do Plano de Manejo do REVIS Periquito cara-suja serviram para orientar, localizar e informar o GT e a equipe técnica ao longo das oficinas. Tais produtos apresentam informações geográficas essenciais relacionadas à APA da Serra de Baturité e ao REVIS Periquito cara-suja que subsidiam informações para o zoneamento da UC. Desse modo, foram produzidos sete mapas, elaborados no *software* livre QGIS 3.22 (2022):

- 1- Poligonal do REVIS Periquito cara-suja;

- 2- Sistemas Ambientais do REVIS Periquito cara-suja;
- 3- Hidrografia do REVIS Periquito cara-suja;
- 4- Principais vias de acesso ao REVIS;
- 5- Áreas potencialmente degradadas no REVIS Periquito cara-suja;
- 6- Áreas de Preservação Permanente no entorno e dentro do REVIS Periquito cara-suja;
- 7- Zoneamento do REVIS Periquito cara-suja.

Cada produto foi construído com alicerce na cartografia básica (Quadro 3), composta pelas camadas vetoriais: Poligonal do REVIS Periquito cara-suja (Decreto Estadual nº 32.791/2018); Drenagem e corpos d'água (ZEEM, 2022); Localidades (IPECE, 2018; GT, 2022) e Rodovias pavimentadas (IPECE, 2018).

Além da cartografia básica, foram utilizadas outras fontes de dados para construção dos produtos técnicos, sendo elas a Poligonal da APA da Serra de Baturité (Decreto Estadual nº 20.956/1990); Bacias hidrográficas do Ceará (SRH, 2008); Sedes distritais (IPECE, 2018); Limites municipais (IPECE, 2021) e aldeias (FUNAI, 2022).

Por sua vez, a base de produtos matriciais utilizada foi: SPOT 6/7, 2 metros (NAOMI); Google, ©2022 CNES/Airbus, Landsat/Copernicus, Maxar Technologies, US Geological Survey (GOOGLE, 2022); e o Modelo Digital de Elevação - Shuttle Radar Topography Mission SRTM (NASA, 2013). Para a obtenção da imagem do Google, utilizou-se o complemento QuickMapServices (NEXTGIS, 2022), disponível no QGIS 3.22.

Ressalta-se que durante as oficinas os membros puderam incorporar dados básicos aos mapas, como identificação de localidades, atualização de vias de acesso, etc. Além dessas camadas, as informações sobre empreendimentos e demais toponímias foram levantadas em campo pela equipe técnica e membros do GT.

Quadro 2 – Lista de produtos cartográficos com objetos de estudo e fonte de dados.

Mapa	Escala	Folha	Fonte (vetores)
Poligonal do REVIS Periquito cara-suja	1:4.000	A2	- Cartografia básica.
Sistemas Ambientais do REVIS Periquito cara-suja	1:4.000	A2	- Cartografia básica.
Hidrografia do REVIS Periquito cara-suja	1:40.000	A0	- Cartografia básica; - SEMA (Decreto nº 20.956/1990); - SRH (2008);

Mapa	Escala	Folha	Fonte (vetores)
			- IPECE (2021).
Principais vias de acesso ao REVIS Periquito cara-suja	1:350.000	A4	- SEMA (Decreto nº 32.791/2018); - IPECE (2018).
Áreas potencialmente degradadas no REVIS Periquito cara-suja	1:4.000	A2	- Cartografia básica.
Áreas de Preservação Permanente no entorno e dentro do REVIS Periquito cara-suja	1:4.000	A2	- Cartografia básica.
Zoneamento do REVIS Periquito cara-suja	1:4.000	A2	- Cartografia básica.

Elaboração: Equipe técnica (novembro de 2022).

Quadro 3 – Fontes utilizadas na cartografia básica.

CARTOGRAFIA BÁSICA	
Dado	Fonte
Poligonal REVIS Periquito cara-suja	- SEMA (Decreto nº 32.791/2018).
Localidades	- IPECE (2018); GT (2022).
Rodovias pavimentadas	- IPECE (2018).
Drenagem e corpos d'água	- ZEEM (2022).

Elaboração: Equipe técnica (novembro de 2022).

### 3.3 Construção Participativa do Plano de Manejo do REVIS Periquito cara-suja

Seguindo as orientações do Roteiro de Elaboração e Revisão de Plano de Manejo do ICMBIO (2018), o processo de construção do Plano de Manejo do REVIS Periquito cara-suja ocorreu de forma coletiva e participativa.

As atividades para construção do documento final se concentraram em 2 reuniões de formação do GT, 4 oficinas e 1 atividade de campo. O calendário é apresentado no Quadro 4 e, na sequência, as ações são descritas em formato de subtópicos.

Quadro 4 – Programação das atividades executadas na construção do Plano de Manejo do REVIS Periquito cara-suja.

PROGRAMAÇÃO	DATA	ATIVIDADES	LOCAL
Definição do GT	12/08/2022	Reuniões com o Conselho Gestor do REVIS para definir os membros do GT.	Sede do REVIS (Sítio Batalha, S/N - CEP: 62.766-000, Guaramiranga - CE).
Consolidação do GT	25/08/2022	Reunião de consolidação do Grupo de Trabalho.	Online.
Oficina de Reconhecimento	02/09/2022	Dinâmica de apresentação da equipe técnica e dos membros do GT.	IFCE – Campus Baturité (Av. Ouvidor Vitório Soares Barbosa, 160 - Sanharão - CEP: 62.760-000, Baturité - CE).
		Apresentação da metodologia utilizada para elaboração do Plano de Manejo.	
		Leitura dinâmica do Guia do Participante.	
		Varal de ideias.	
		Linha do tempo do REVIS.	
		Definição das normas gerais.	
Oficina Preparatória	06/10/2022	Leitura da ATA e leitura do termo de consentimento de gravação de voz/imagem.	Campus Experimental de Educação Ambiental e Ecologia da UECE (Rua Divino Salvador, 225 – Centro – CEP: 62.770-000, Pacoti - CE).
		Leitura dinâmica das correções do Guia do Participante e da versão preliminar do Plano de Manejo.	
		Apresentação das zonas propostas pelo Roteiro do ICMBIO para UC de proteção integral.	
		Oficina participativa para proposição das zonas e suas respectivas legendas.	
		Construção da matriz F.O.F.A. (Forças, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças).	
		Construção dos cenários dos Recursos e Valores Fundamentais.	
		Definição dos pontos de interesse para a atividade de campo.	
Atividade de Campo	13/10/2022	Visitação de pontos estratégicos para o entendimento da dinâmica socioambiental no REVIS Periquito cara-suja.	Sede do REVIS (Sítio Batalha, S/N - CEP: 62.766-000, Guaramiranga - CE).
Oficina-chave	17/11/2022	Leitura da ATA e leitura do termo de consentimento de gravação de voz/imagem.	Secretaria de Cultura de Guaramiranga (Rua Joaquim Alves Nogueira, S/N – Centro – 62.766-000 Guaramiranga – CE).
		Leitura dinâmica da versão preliminar do Plano de Manejo.	
		Atividade participativa para proposição da zona de amortecimento para o REVIS Periquito cara-suja e apresentação e consolidação do zoneamento realizado na oficina preparatória.	
		Atividade participativa para construção dos planos específicos e ações estratégicas.	

PROGRAMAÇÃO	DATA	ATIVIDADES	LOCAL
Oficina de Consolidação	14/12/2022	Leitura da ATA e leitura do termo de consentimento de gravação de voz/imagem.	Campus Experimental de Educação Ambiental e Ecologia da UECE (Rua Divino Salvador, 225 – Centro – CEP: 62.770-000, Pacoti - CE).
		Leitura dinâmica da versão preliminar do Plano de Manejo com foco nos planos específicos.	
		Consolidação do Plano de Manejo do REVIS Periquito cara-suja.	

Elaboração: Equipe técnica (dezembro de 2022).

### 3.3.1 Formação do Grupo de Trabalho (GT)

Primeiramente, foram realizadas reuniões para definição dos membros do Grupo de Trabalho (GT), com o máximo de representação dos segmentos sociais direta ou indiretamente envolvidos com o REVIS (APÊNDICE B). O GT foi formado por membros do conselho gestor da UC, assim como, por representantes externos, e foi responsável por elaborar o Plano de Manejo do REVIS Periquito cara-suja.

A XI Reunião Ordinária do Conselho Consultivo do Refúgio de Vida Silvestre Periquito cara-suja foi realizada no dia 12 de agosto de 2022, iniciada às 13:30h na Sede do REVIS – Centro Administrativo, Sítio Batalha, S/N, município de Guaramiranga, com 06 participantes (ANEXO B) e documentada em ata (ANEXO A), teve como um de seus objetivos apresentar a metodologia de elaboração do Plano de Manejo do REVIS e propor a formação do seu GT.

### 3.3.2 Consolidação do Grupo de Trabalho (GT)

No dia 25 de agosto de 2022, por meio da plataforma *Google Meet*, ocorreu a reunião de consolidação do GT (Figura 9). Contou com 4 participantes do GT, 4 participantes convidados da APA e 7 membros da equipe técnica, conforme lista de presença (ANEXO D). A reunião tratou exclusivamente da consolidação do grupo de trabalho para construção do plano de manejo do REVIS Periquito cara-suja, como consta em ata (ANEXO C). O GT foi consolidado com 12 participantes que se comprometeram a participar das oficinas previamente agendadas (Figura 10).

Para viabilizar uma melhor comunicação foi criado um grupo de *whatsapp* intitulado GT REVIS Periquito cara-suja, sob administração da equipe técnica do projeto. O grupo foi utilizado como plataforma de contato direto com os participantes, compartilhamento de arquivos e informações (Figura 11).

Figura 9 – Reunião de consolidação do GT do REVIS Periquito cara-suja.

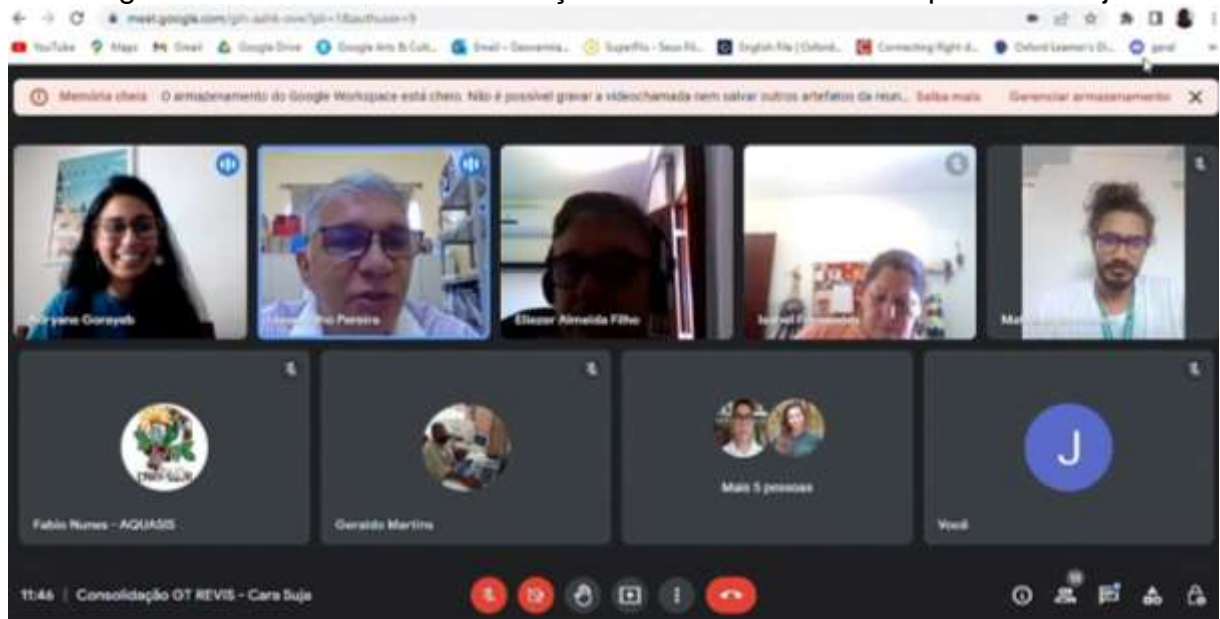
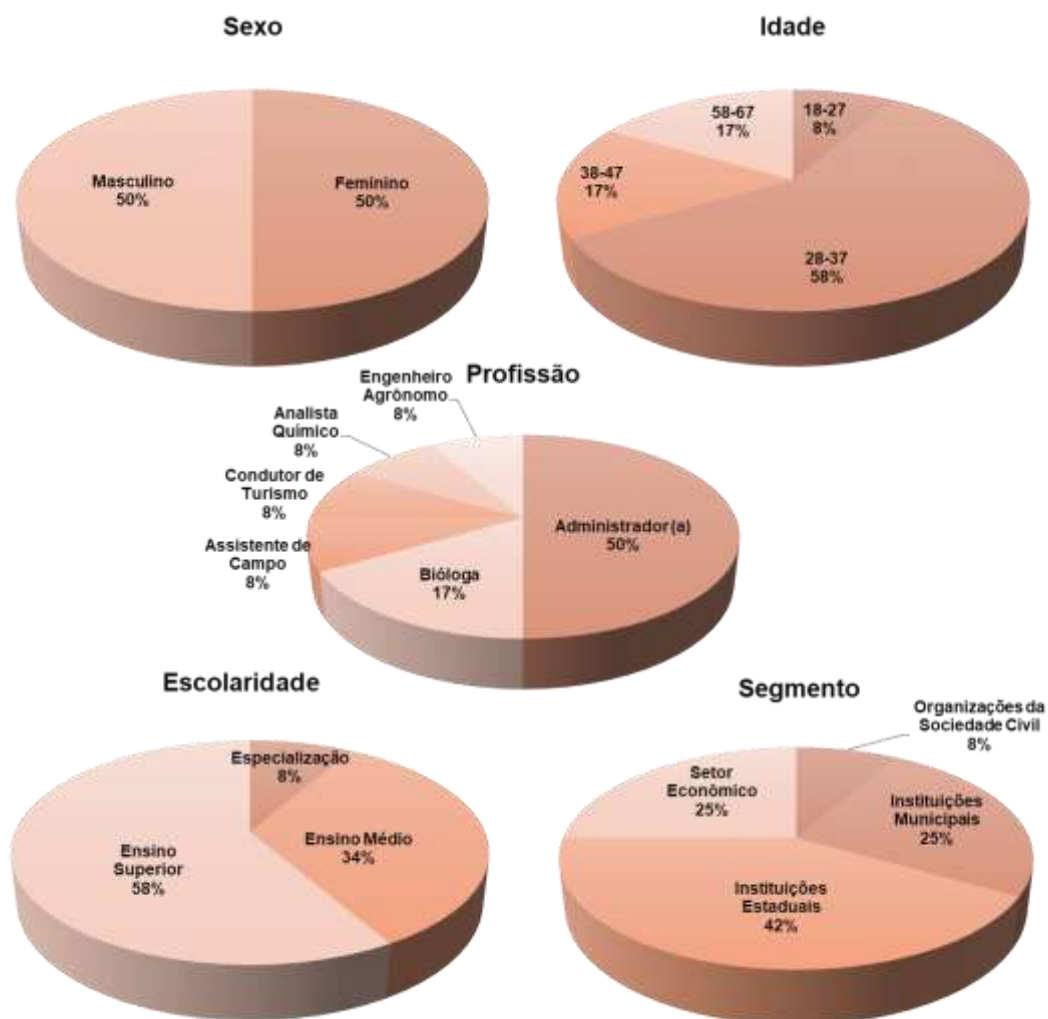


Foto: Equipe técnica (agosto de 2022).



Figura 10 – Perfil dos membros do GT.



Elaboração: Equipe técnica (novembro de 2022).

Figura 11 – Grupo de *whatsapp* do GT Periquito cara-suja.



Foto: Equipe técnica (janeiro de 2023).

### 3.3.3 Oficina de reconhecimento

A oficina de reconhecimento ocorreu no dia 02 de setembro de 2022 (Figura 12 e 13), sexta-feira, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) – Campus Baturité, localizado na Av. Ouvidor Vitório Soares Barbosa, 160 - Sanharão, CEP: 62.760-000, contou com a presença de 08 membros do GT e 05 membros da equipe técnica (APÊNDICE D). A rotina está apresentada no APÊNDICE F. A primeira atividade realizada durante a oficina foi uma dinâmica de apresentação do GT e da equipe técnica. Cada participante escolheu um cartão disposto na mesa e se apresentou explicando o motivo pelo qual escolheu a imagem.

A equipe técnica leu o termo de consentimento para autorização de pesquisa (APÊNDICE E). Os participantes do GT concordaram unanimemente e selecionaram um representante para assinar o documento. Ao longo da oficina, a equipe técnica construiu um relatório em formato de ata (APÊNDICE C), que foi disponibilizado posteriormente no grupo de *Whatsapp* dos membros do GT.

O Sr. Matheus Fernandes (membro da equipe técnica que conduziu a oficina) apresentou a metodologia a ser utilizada durante todo o processo. Em seguida, ele apresentou o Guia do Participante, com foco no decreto de criação (nº 32.791, 17 de agosto de 2018), conjuntamente com a Sra. Soraya Macêdo (equipe técnica) que apresentou para os integrantes do GT as informações referentes ao meio biótico e destacou as principais características do REVIS, como a presença de mata úmida, endemismos e presença de espécies ameaçadas de extinção. Em seguida, o Sr. Thiago Rodrigues (equipe técnica) apresentou as informações referentes aos sistemas ambientais. Ele falou sobre os quatro níveis de compartimentação, mas destacou que o REVIS está assentado no maciço e que os subsistemas ambientais predominantes são as Cimeiras e as Planícies de Acumulação. Por último foi lido o resumo da gestão onde foi explicado de forma breve o funcionamento das atividades de gestão da UC, destacando como a principal ação, a emissão de autorizações ambientais para pesquisa científica.

No período da tarde foram realizadas duas atividades. A primeira foi o “varal de ideias”, para definição do: Propósito, Declaração de Significância e Recursos e Valores Fundamentais (Figura 14). A segunda atividade foi a definição das normas gerais (Figura 15) e a terceira foi a atualização da linha do tempo previamente construída para o Guia do Participante (Figura 16).

Figura 12 – Oficina de reconhecimento.



Foto: Equipe técnica (setembro de 2022).

Figura 13 – Adequação dos nomes das localidades no mapa.



Foto: Equipe técnica (setembro de 2022).

Figura 14 – Varal de ideias.



Foto: Equipe técnica (setembro de 2022).

Figura 15 – Definição de normas gerais.

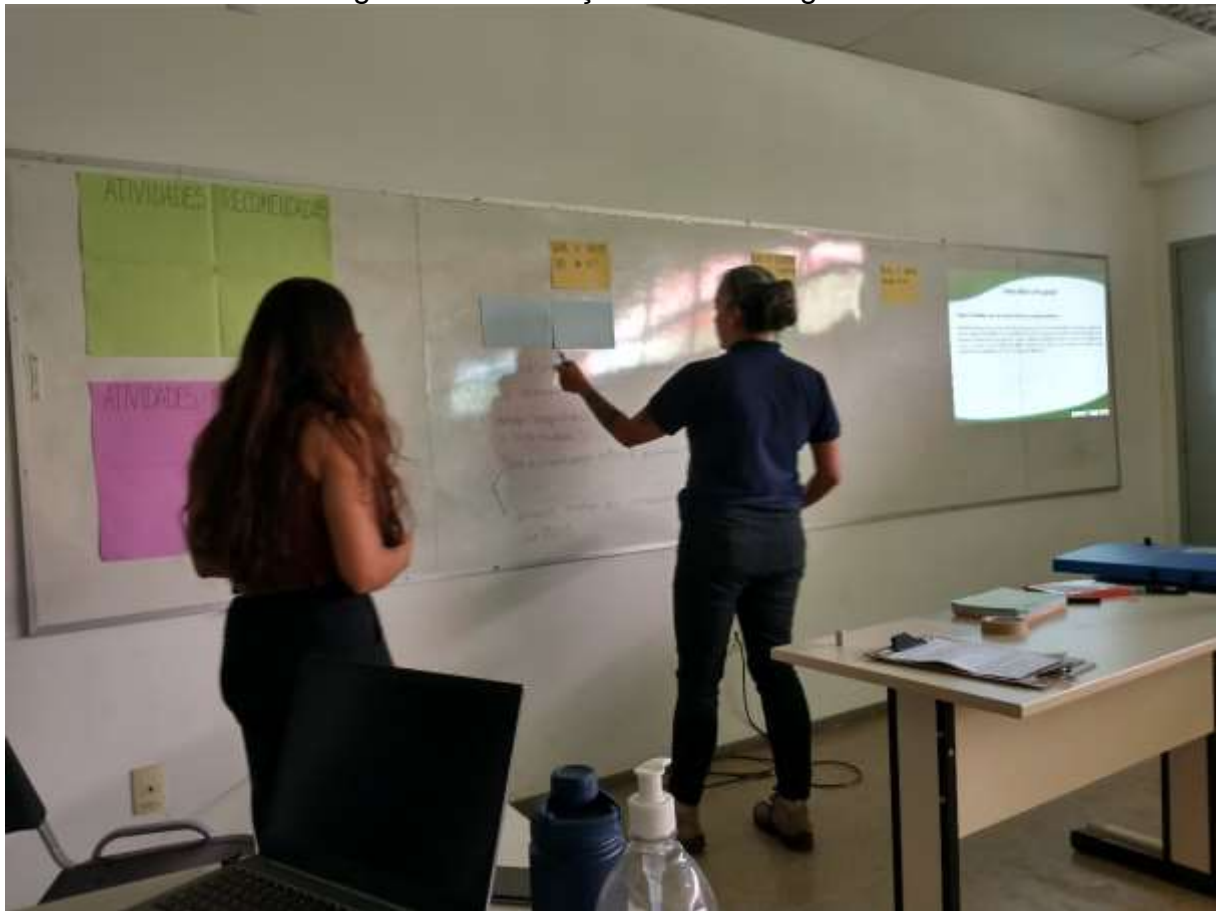


Foto: Equipe técnica (setembro de 2022).

Figura 16 – Atualização da linha do tempo.



Foto: Equipe técnica (setembro de 2022).

Quadro 5 – Material utilizado na oficina de reconhecimento.

<b>LISTA DE MATERIAL</b>	
•	Adesivos coloridos
•	Barbante
•	Canetas coloridas
•	Cartolinas coloridas
•	Fita crepe
•	Mapa da Poligonal impresso em A3
•	Notebook
•	Pincel
•	Projeter

Elaboração: Equipe técnica (setembro de 2022).

Figura 17 – Finalização da oficina de reconhecimento.



Foto: Equipe técnica (setembro de 2022).

### 3.3.4 Oficina preparatória

A oficina preparatória, ocorreu no dia 06 de outubro de 2022, no Campus Experimental de Educação Ambiental e Ecologia da UECE, localizado no município de Pacoti-CE (Figura 18 e Figura 19). Conforme consta na rotina (APÊNDICE K), as atividades foram iniciadas com a leitura da ata da oficina de reconhecimento (Figura 20, APÊNDICE C), do termo de consentimento para pesquisa (APÊNDICE J) e uma breve apresentação com as correções realizadas no Guia do Participante. Em seguida o Sr. Matheus Fernandes iniciou a apresentação da estrutura do Plano de Manejo do REVIS Periquito cara-suja e a leitura da sua versão preliminar, mostrando o processo de construção do documento, tópico a tópico (Figura 21). A lista de materiais necessários para esta atividade encontra-se no Quadro 6.



Figura 18 – Convite para oficina preparatória do Plano de Manejo do REVIS.

**CONVITE PARA GRUPO DE TRABALHO**

# OFICINA PREPARATÓRIA

**REVIS Periquito cara-suja**

Local: Campus Experimental de Educação Ambiental e Ecologia da UECE/Pacoti-CE  
Endereço: Rua Divino Salvador, 225 - Centro, Pacoti - CE  
Data: 06/10/22 (quinta-feira)  
Horário: 08h às 17h

 [projetouc.ce](https://www.instagram.com/projetouc.ce)

 **CEARÁ**  
GOVERNO DO ESTADO

 **SEMACE**

 **CIENTISTA CHEFE  
MEIO AMBIENTE**

 **CIENTISTA  
CHEFE**

 **DEPARTAMENTO DE PLANEJAMENTO, GESTÃO E  
IMPLEMENTAÇÃO DE POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL DO CEARÁ**

 **UNIVERSIDADE  
FEDERAL DO CEARÁ**

Elaboração: Equipe técnica (outubro de 2022).

Figura 19 – Campus Experimental de Educação Ambiental e Ecologia da UECE.



Foto: Equipe técnica (outubro de 2022).

Quadro 6 – Material utilizado na oficina preparatória.

<b>LISTA DE MATERIAL</b>	
•	Adesivos coloridos
•	Canetas coloridas
•	Cartolinas coloridas
•	Mapa da Poligonal impresso em A2
•	Notebook
•	Pincel
•	Projektor
•	Quadro de zonas

Elaboração: Equipe técnica (outubro de 2022).

Figura 20 – Leitura da ATA da oficina de reconhecimento.



Foto: Equipe técnica (outubro de 2022).

Figura 21 – Apresentação da versão preliminar do Plano de Manejo do REVIS Periquito cara-suja.



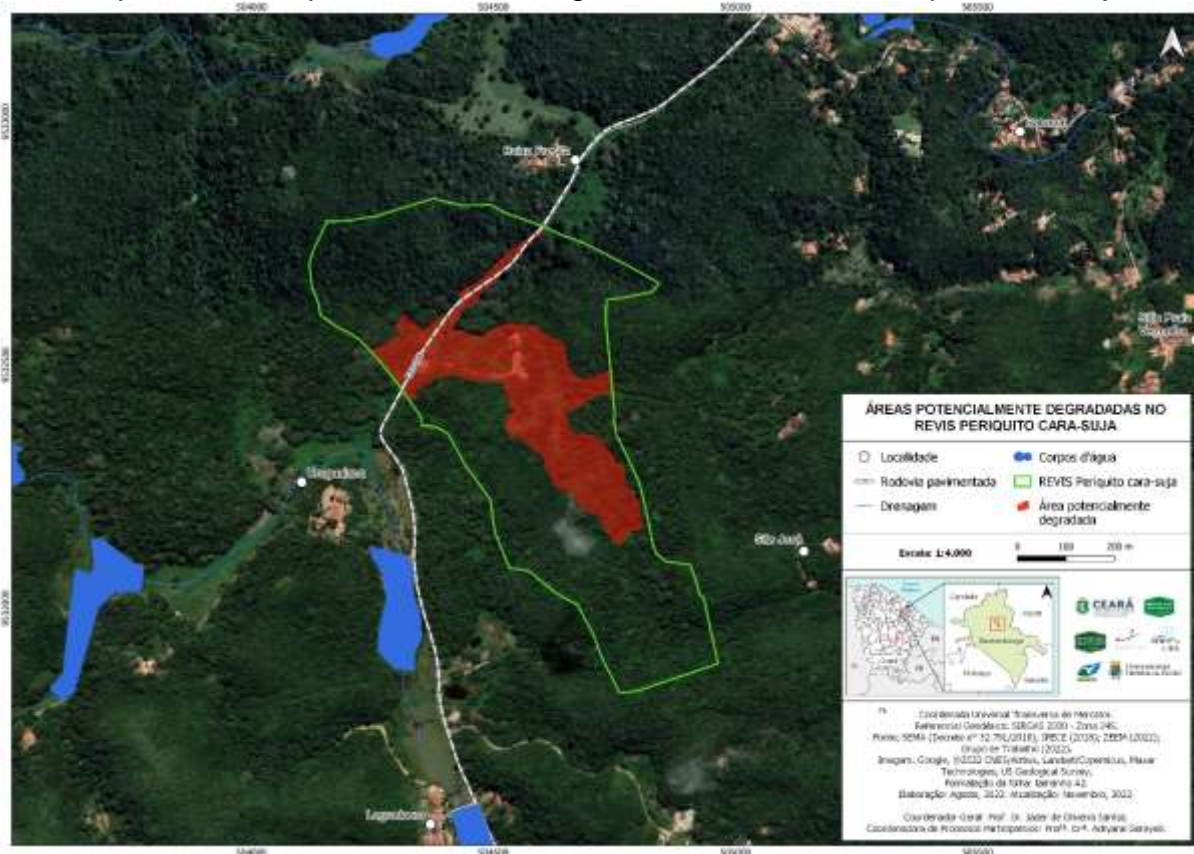
Foto: Equipe técnica (outubro de 2022).

Dando continuidade às atividades da oficina, os membros do GT protagonizaram a primeira atividade participativa desta oficina, onde foram iniciados os trabalhos de definição preliminar do zoneamento do REVIS. O Sr. Matheus Fernandes fez uma leitura resumida da importância do zoneamento e explicou os conceitos oriundos do roteiro metodológico no que diz respeito às zonas por grau de intervenção (APÊNDICE L). Nessa atividade os membros do GT preencheram um quadro (Figura 22 e Quadro 7) com informações referentes a construção da legenda do zoneamento, no qual foi indicado o nível de intervenção, a zona, a área, o objetivo/finalidade da zona, os usos não recomendados e recomendados e os instrumentos normativos e de gestão (Figura 23 e Figura 24). Para essa atividade os membros utilizaram os mapas: poligonal, sistemas ambientais e áreas potencialmente degradadas (Mapa 3).

Após a definição preliminar do zoneamento, os membros do GT direcionaram os esforços para elencar os pontos de interesse de visitação na atividade de campo

(13/10/2022). Os pontos foram esboçados no mapa da poligonal do REVIS, em comum acordo entre os membros do GT.

Mapa 3 – Áreas potencialmente degradadas no REVIS Periquito cara-suja.



Elaboração: Equipe técnica (novembro de 2022). Elaborado em escala 1:4.000 em Folha A2.

Quadro 7 – Lista de materiais para construção do quadro-síntese de zoneamento.

<b>LISTA DE MATERIAIS</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Canetas coloridas</li> <li>• Mapa das áreas potencialmente degradadas impresso em A2</li> <li>• Mapa da poligonal impresso em A2</li> <li>• Mapa dos sistemas ambientais impresso em A2</li> <li>• Pincel</li> <li>• Quadro branco</li> </ul>	

Elaboração: Equipe técnica (outubro de 2022).

Figura 22 – Quadro do zoneamento.

Nível de Intervenção	Zonas	Áreas	Objetivos	Uso não Recomendado	
Alta Intervenção	Zona de Infraestrutura	Rede Estadual SEMA Unidade adm. Alagoinhas/Itapecuru	condápio	Poluição sonora animais domésticos Descarte inadequado de Resíduos Sólidos	
Zonas com usos diferenciados	Zona de Adequação Ambiental	Bosque da memória	condápio	Desmatamento Introdução de spp exótica Queimadas Reca de subsistência	Agricultura e pastagens agrícolas (qualquer tipo)
Baixa Intervenção	Zona de Observação	as outras áreas	condápio	Definir o número limite p/ visitantes Retirar material biológico Uso de rede dos espelhos d'água Jogar lixo na trilha Poluição sonora	Uso inadequado de playground (vacacionais) Caça, matamento de fauna Animais domésticos

Foto: Equipe técnica (outubro de 2022).

Figura 23 – Equipe do GT na construção da legenda do zoneamento.



Foto: Equipe técnica (outubro de 2022).

Figura 24 – Equipe do GT elaborando o quadro-síntese do zoneamento.



Foto: Equipe técnica (outubro de 2022).

A segunda atividade realizada no período da tarde foi a construção da matriz F.O.F.A., acrônimo para Forças, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças (Figura 25), com o objetivo de compreender quais as questões-chaves da UC. A lista de materiais utilizados está no Quadro 8. As perguntas norteadoras da matriz foram:

- Quais as maiores Forças e potencialidades do REVIS?
- Quais são as Oportunidades de projetos visando a melhoria da gestão do REVIS?
- Quais são as Fraquezas de gestão do REVIS?
- Quais são as Ameaças de gestão do REVIS?

Adicionalmente, os elementos levantados pelo GT na F.O.F.A. foram valorados por meio da escala *Likert* (LIKERT, 1932; DALMORO; VIEIRA, 2013; Figura 26) como forma de elencar as prioridades em relação à execução das ações junto à gestão do REVIS. Considerou-se números de 5 a 1, sendo a nota 5 equivalente ao mais alto grau importância, 4 com alta importância, 3 tem média importância, 2 baixa importância e 1 com menor grau de importância.



Figura 25 – Construção da matriz F.O.F.A. na oficina preparatória.



Foto: Equipe técnica (outubro de 2022).

Quadro 8 – Material utilizado na construção da matriz F.O.F.A.

<b>LISTA DE MATERIAL</b>	
•	Canetas coloridas
•	Fita adesiva
•	4 Folhas de papel madeira
•	Pincel

Elaboração: Equipe técnica (outubro de 2022).

Ao final da construção da matriz F.O.F.A. os membros do GT construíram os gráficos de tendência para os Recursos e Valores Fundamentais (RVF), elencados durante a oficina de reconhecimento, para cada um foram traçadas tendências pessimistas e otimistas.

O Quadro 9 mostra uma síntese das atividades desenvolvidas durante a oficina preparatória, apresentando seus objetivos e como foi realizada a análise dos dados em laboratório pela equipe técnica.

Figura 26 – Escala *Likert*.

### GRAU DE PRIORIDADE



Elaboração: Equipe técnica (setembro de 2022), adaptado de Likert (1932) e Dalmoro e Vieira (2013).

Figura 27 – Finalização da oficina preparatória.



Foto: Equipe técnica (outubro de 2022).

Quadro 9 – Objetivos e análise dos dados das atividades realizadas durante a oficina preparatória.

ATIVIDADE	OBJETIVO	ANÁLISE DE DADOS
Oficina participativa para construção do quadro-síntese	Proposição das zonas e suas respectivas legendas para o REVIS Periquito cara-suja	Transcrição do quadro e elementos textuais
Construção da Matriz F.O.F.A.	Identificar as questões-chaves, prioridades de gestão e Planos e Ações Estratégicas	Transcrição da matriz e retirada de informações que possam compor os objetos do plano de manejo
Construção dos Cenários dos Recursos e Valores Fundamentais	Definir as tendências e prioridades dos recursos e valores	Transcrição das tendências e criação de gráficos interativos
Definição do roteiro para visita de campo	Definir os principais pontos de visitação no REVIS	Transcrição dos principais pontos críticos para o zoneamento do REVIS e também aspectos para elaboração dos planos específicos

Elaboração: Equipe técnica (outubro de 2022).

### 3.3.5 Atividade de campo

A atividade de campo ocorreu no dia 13 de outubro de 2022 (Figura 28), e teve como objetivo reconhecer pontos relevantes no que se refere aos sistemas ambientais, usos e outras questões específicas do REVIS. Contou com a participação de 16 pessoas, sendo 6 membros do GT, 7 da equipe técnica, 2 membros da AQUASIS e o atual gestor da UC, conforme consta em lista de presença (APÊNDICE M).

No roteiro do campo (APÊNDICE N) foram previstos 5 pontos prioritários para visita, foram eles:

1. Sítio Batalha
2. Olho d'água no interior da poligonal do REVIS
3. Trilha da Batalha
4. RPPN Oásis Baturité (que está em processo de criação - AQUASIS)
5. Empreendimento Stella Maris

Todos os cinco pontos previstos no roteiro foram visitados (Figura 29 a Figura 32) pela equipe técnica e membros do GT.

Durante a visita, o atual gestor da UC (Sr. José Aldeni Marinho de Sousa) fez diversas explicações históricas sobre o REVIS, reafirmando o que o GT havia contado no decorrer do processo participativo de elaboração do Plano de Manejo.

Figura 28 – Convite para atividade de campo no REVIS Periquito cara-suja.

**CONVITE PARA GRUPO DE TRABALHO**

# ATIVIDADE DE CAMPO

## REVIS Periquito cara-suja

Local de Encontro: Sítio Batalha  
Endereço: Sede Administrativa do REVIS Periquito cara-suja: Sítio Batalha, S/N - CEP: 62.766-000 - Guaramiranga-CE.  
Data: 13/10/22 (quinta-feira)  
Horário: 13h

 [projetouc.ce](https://www.instagram.com/projetouc.ce)

 **CEARÁ**  
GOVERNO DO ESTADO

 **SEMACE**

 **CIENTISTA CHEFE**  
MEIO AMBIENTE

 **CIENTISTA CHEFE**

 **UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ**

Elaboração: Equipe técnica (outubro de 2022).

Figura 29 – Ponto de encontro para atividade de campo na sede administrativa do REVIS, Sítio Batalha.



Foto: Equipe técnica (outubro de 2022).

Figura 30 – Olho d'água ativo no interior da poligonal do REVIS.



Foto: Equipe técnica (outubro de 2022).

Figura 31 – Trilha da Batalha.



Foto: Equipe técnica (outubro de 2022).



Figura 32 – Trilha realizada na área da RPPN Oásis Baturité.



Foto: Equipe técnica (outubro de 2022).

### 3.3.6 Oficina-chave

A Oficina-chave ocorreu no dia 17 de novembro de 2022 (Figura 33), na Secretaria de Cultura de Guaramiranga, localizada na Rua Joaquim Alves Nogueira, S/N centro de Guaramiranga/CE. Conforme consta em ata (APÊNDICE O), as atividades iniciaram com a leitura dos documentos: ata da oficina preparatória (APÊNDICE H), termo de consentimento (APÊNDICE Q) e rotina da oficina-chave (APÊNDICE R). O material necessário para as atividades foi listado no Quadro 10 e as atividades no Quadro 11.

No segundo momento, a equipe técnica fez a leitura do Plano de Manejo e consolidação do zoneamento do REVIS (Figura 34), abordando também aspectos legais e situação atual do entorno do REVIS para proposição da zona de amortecimento (Figura 35). Após esse momento o GT e a equipe técnica iniciaram a proposição das ações estratégicas e dos planos específicos (Figura 36).

Figura 33 – Convite para a oficina-chave do Plano de Manejo do REVIS.



Elaboração: Equipe técnica (novembro de 2022).

Quadro 10 – Material utilizado na proposição das ações estratégicas e planos específicos.

LISTA DE MATERIAL
<ul style="list-style-type: none"><li>• Canetas coloridas</li><li>• Quadro dos planos específicos</li><li>• Pincel</li></ul>

Elaboração: Equipe técnica (novembro de 2022).

Figura 34 – Apresentação do zoneamento.



Foto: Equipe técnica (novembro de 2022).

Quadro 11 – Objetivos e análise dos dados das atividades realizadas durante a oficina-chave.

ATIVIDADE	OBJETIVO	ANÁLISE DE DADOS
Atividade participativa para proposição da zona de amortecimento para o REVIS.	Apresentar ao GT a um possível cenário de zona de amortecimento para o REVIS.	Legislação pertinente sobre zona de amortecimento e situação atual do entorno do REVIS.
Atividade participativa para construção dos planos específicos e ações estratégicas.	Construção dos planos específicos e ações estratégicas.	Análise das ameaças e oportunidades.

Elaboração: Equipe técnica (novembro de 2022).

Figura 35 – Apresentação da situação atual do entorno do REVIS para proposição da zona de amortecimento.



Foto: Equipe técnica (novembro de 2022).

Figura 36 – Proposição das ações estratégicas e dos planos específicos.



Foto: Equipe técnica (novembro de 2022).

### 3.3.7 Oficina de consolidação

A oficina de consolidação, ocorreu no dia 14 de dezembro de 2022, no Campus Experimental de Educação Ambiental e Ecologia da UECE, localizado no município de Pacoti-CE (Figura 33). Conforme consta em ata (APÊNDICE S) e descrito na rotina (APÊNDICE V; Quadro 13), as atividades iniciaram com a leitura da ata da oficina-chave (APÊNDICE O) e do termo de consentimento para pesquisa (APÊNDICE U). Em seguida o Sr. Matheus Fernandes iniciou a leitura do Plano de Manejo do REVIS Periquito cara-suja com foco nos planos específicos. A lista de materiais necessários para as atividades encontra-se no Quadro 12.

Os membros do GT tiveram a oportunidade de fazer sugestões e correções no Plano de Manejo. Também ocorreu de forma paralela à oficina, a gravação de alguns depoimentos dos membros do GT sobre o processo de elaboração do plano.

Figura 37 – Convite para a oficina de consolidação do Plano de Manejo do REVIS.

**CONVITE PARA GRUPO DE TRABALHO**

**OFICINA DE**

**CONSOLIDAÇÃO**

**REVIS Periquito cara-suja**

Local: Campus Experimental de Educação Ambiental e Ecologia da UECE/Pacoti-CE

Endereço: Rua Divino Salvador, 225 - Centro, Pacoti - CE

Data: 14/12/22 (quarta-feira)

Horário: 08h às 12h

[projetouc.ce](https://www.instagram.com/projetouc.ce)

Elaboração: Equipe técnica (dezembro de 2022).

Quadro 12 – Material utilizado na oficina de consolidação.

<b>LISTA DE MATERIAL</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>• Notebook</li><li>• Plano de Manejo Impresso (versão preliminar)</li><li>• Projetor</li></ul>

Elaboração: Equipe técnica (dezembro de 2022).

Figura 38 – Leitura da ata e termo de consentimento.



Foto: Equipe técnica (dezembro de 2022).

Figura 39 – Leitura do Plano de Manejo do REVIS.



Foto: Equipe técnica (dezembro de 2022).

Quadro 13 – Objetivos e análise dos dados das atividades realizadas durante a oficina de consolidação.

ATIVIDADE	OBJETIVO	ANÁLISE DE DADOS
Leitura dinâmica da versão preliminar do Plano de Manejo com foco nos planos específicos.	Apresentar ao GT o Plano de Manejo construído de forma participativa para o REVIS.	Sugestões e correções para a versão final do Plano.

Elaboração: Equipe técnica (dezembro de 2022).



## REFERÊNCIAS

CEARÁ. **Decreto nº 32.791; de 17 de agosto de 2018**. Dispõe sobre a criação da Unidade de Conservação Estadual do Grupo de Proteção Integral Denominada Refúgio de Vida Silvestre Periquito cara-suja; 2018. Disponível em: <https://www.sema.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/36/2019/04/DECRETO-REVIS-PERQUITO-CARA-SUJA.pdf>. Acesso em: 22 de set. 2022.

CEARÁ. **Decreto nº 20.956; de 18 de setembro de 1990**. Dispõe sobre a criação da Unidade de Conservação Estadual do Grupo de Uso Sustentável Denominada Área de Proteção Ambiental (APA) da Serra de Baturité; 1990. Disponível em: <https://www.legisweb.com.br/legislacao/?id=276819#:~:text=proteger%20as%20comunidades%20bi%C3%B3ticas%20nativas,no%20funcionamento%20dos%20ref%C3%BAgios%20ecol%C3%B3gicos>. Acesso em: 22 de set. 2022.

COGERH, Companhia de Gestão de Recursos Hídricos. **Drenagens superficiais do Estado do Ceará, 2008**. Fortaleza. Escala 1:100.000. Disponível em: [http://mapas.ipece.ce.gov.br/i3geo/interface/black\\_gm.phtml](http://mapas.ipece.ce.gov.br/i3geo/interface/black_gm.phtml). Acesso em: 22 de set. 2022.

DALMORO, M.; VIEIRA, K. M. Dilemas na construção de escalas Tipo Likert: o número de itens e a disposição influenciam nos resultados? **Revista gestão organizacional**, v. 6, n. 3, 2013.

FREIRE, L. M.; DE SOUZA, M. J. N. Geografia e questão ambiental no estudo de paisagens de exceção: o exemplo da serra de Baturité-Ceará. **Boletim Goiano de Geografia**, v. 26, n. 2, p. 130-150, 2006.

GOOGLE, Google Earth website. **Image © CNES/Airbus, Landsat/ Copernicus, Maxar Technologies, US Geological Survey**. 2022. Disponível em: <http://earth.google.com/>. Acesso em: 24 de out. 2022.

GORAYEB, A.; MEIRELES, A. J. de A.; SILVA, E. V. da. Cartografia Social e Cidadania: experiências de mapeamento participativo dos territórios de comunidades urbanas e tradicionais. **Fortaleza: Expressões Gráficas Editora**, 2015.

GORAYEB, A.; SANTOS, J. O.; SILVA, R.; XAVIER, T.; MARINHO, A.; AMÂNCIO, M.; SANTOS, A.; SILVA, G.; NASCIMENTO, S.; SOUSA, L.; TAVARES, G.; SANTOS JUNIOR, J. **Cartografia social e a produção de dados participativos para o zoneamento ecológico-econômico costeiro do Ceará**. In: Raquel Dezidério Souto; Paulo Márcio Leal de Menezes; Manoel do Couto Fernandes. (Org.). Mapeamento Participativo e Cartografia Social: aspectos conceituais e trajetórias de pesquisa. 1ed. Rio de Janeiro: Raquel Dezidério Souto, 2021, v. 1, p. 62-90.

ICMBIO, Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade: **Roteiro metodológico para elaboração e revisão de planos de manejo das unidades de conservação federais**. Orgs: Ana Rafaela D'Amico; Erica de Oliveira Coutinho e Luiz Felipe Pimenta de Moraes. Brasília: ICMBio; 2018. Disponível em:

[https://www.icmbio.gov.br/portal/images/stories/comunicacao/downloads/roteiro\\_metodologico\\_elaboracao\\_revisao\\_plano\\_manejo\\_ucgs.pdf](https://www.icmbio.gov.br/portal/images/stories/comunicacao/downloads/roteiro_metodologico_elaboracao_revisao_plano_manejo_ucgs.pdf). Acesso em: 22 de set. 2022.

IPECE, Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará. **Rodovias pavimentadas do Ceará, 2018**. Fortaleza. Escala 1:50.000. Disponível em: [http://mapas.ipece.ce.gov.br/i3geo/interface/black\\_gm.phtml](http://mapas.ipece.ce.gov.br/i3geo/interface/black_gm.phtml). Acesso em: 22 de set. 2022.

IPECE, Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará. **Limites municipais do Estado do Ceará, 2021**. Fortaleza. Escala 1:50.000. Disponível em: [http://mapas.ipece.ce.gov.br/i3geo/interface/black\\_gm.phtml](http://mapas.ipece.ce.gov.br/i3geo/interface/black_gm.phtml). Acesso em: 22 de set. 2022.

IPECE, Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará. **Sedes distritais do Estado do Ceará, 2018**. Fortaleza. Escala 1:50.000. Disponível em: [http://mapas.ipece.ce.gov.br/i3geo/interface/black\\_gm.phtml](http://mapas.ipece.ce.gov.br/i3geo/interface/black_gm.phtml). Acesso em: 22 de set. 2022.

LIKERT, R. A technique for the measurement of attitudes. **Archives of psychology**, 1932.

BRASIL. **Portaria nº 148, de 7 de junho de 2022**. Atualização da Lista Nacional de Espécies Ameaçadas de Extinção. Brasília DF: Ministério do Meio Ambiente [2022]. Disponível em: [https://www.icmbio.gov.br/cepsul/images/stories/legislacao/Portaria/2020/P\\_mma\\_148\\_2022\\_altera\\_anexos\\_P\\_mma\\_443\\_444\\_445\\_2014\\_atualiza\\_especies\\_ameacadas\\_extincao.pdf](https://www.icmbio.gov.br/cepsul/images/stories/legislacao/Portaria/2020/P_mma_148_2022_altera_anexos_P_mma_443_444_445_2014_atualiza_especies_ameacadas_extincao.pdf). Acesso em 22 de set. 2022.

NASCIMENTO, F. R. et al. Diagnóstico Socioeconômico da Área de Proteção Ambiental da Serra de Baturité-Ceará. **Raega-O Espaço Geográfico em Análise**, v. 20, 2010.

NEXTGIS. **QuickMapServices**. Versão 0.19.30. [S. l.], 25 out. 2022. Disponível em: <https://github.com/nextgis/quickmapservices>. Acesso em: 21 nov. 2022.

## APÊNDICES

### APÊNDICE A – Slides de metodologia: formação da equipe técnica

**Planejamento, Criação e Implementação de Unidades de Conservação no Ceará**  
Cientista Chefe Meio Ambiente

# Treinamento

Guia e Padronização Metodológicos para Elaboração de Planos de Manejo de Unidades de Conservação

Profa. Adryane Gorayeb  
gorayeb@ufc.br  
Abril, 2022

CEARÁ GOVERNO DO ESTADO SEMACE CIENTISTA CHEFE MEIO AMBIENTE CIENTISTA CHEFE UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

## Principais fontes de consulta

OBRA COMPLETA (2018)

**ROTEIRO METODOLÓGICO**  
PARA ELABORAÇÃO E REVISÃO DE PLANOS DE MANEJO DAS UNIDADES DE CONSERVAÇÃO DO CEARÁ

Link de acesso:  
[https://www.icmbio.gov.br/porta/images/stories/comunicacao/downloads/roteiro\\_metodologico\\_elaboracao\\_revisao\\_planes\\_manejo\\_uss.pdf](https://www.icmbio.gov.br/porta/images/stories/comunicacao/downloads/roteiro_metodologico_elaboracao_revisao_planes_manejo_uss.pdf)

CAPÍTULO 8 (2021): Cartografia social e a produção de dados participativos para o zoneamento ecológico-econômico costeiro do Ceará (p. 82)

**MAPAS EMBERTO PARTICIPATIVOS E CARTOGRAFIA SOCIAL: ASPECTOS CONCEITUAIS E TRAJETÓRIAS DE PESQUISA**

Profa. Adryane Gorayeb  
Profa. Márcia Lúcia de Menezes  
Mestrado em Ciências (Procedimentos)

Link de acesso:  
<https://files.google.com/view/workshop-projec3521/files/download?authuser=0>

CEARÁ SEMACE CIENTISTA CHEFE MEIO AMBIENTE CIENTISTA CHEFE UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

## O que é um Plano de Manejo?

De acordo com a Lei nº 9.985/2000 (SNUC), o plano de manejo é um *“documento técnico mediante o qual, com fundamento nos objetivos gerais de uma unidade de conservação, se estabelece o seu zoneamento e as normas que devem presidir o uso da área e o manejo dos recursos naturais, inclusive a implantação das estruturas físicas necessárias à gestão da unidade;”*.

Ou seja, o plano de manejo é a principal ferramenta para nortear como a UC deve ser implementada para alcançar seus objetivos de criação. O plano de manejo também é uma oportunidade de integrar e coordenar todos os tipos e níveis de informações, planos e decisões, a partir de uma análise do contexto e do entendimento comum do que é mais importante acerca da UC.



## Por que fazer um Plano de Manejo?

As Unidades de Conservação (UC) são fundamentais como estratégia para a conservação da biodiversidade, e, se bem manejadas, resguardam, além de espécies ameaçadas e ecossistemas saudáveis, processos ecológicos que geram múltiplos benefícios, como diversos serviços ambientais. No entanto, a gestão dessas áreas ocorre em ambientes dinâmicos, onde as pressões sobre os recursos naturais tendem a aumentar cada vez mais, assim como é urgente a necessidade de garantir um uso sustentável dos recursos resguardados por estas áreas, visando o benefício das populações humanas que deles dependem.

Desta forma, o **manejo eficaz das UC** é cada vez mais necessário, o que depende, em grande parte, de instrumentos de planejamento adequados e eficazes para subsidiar a gestão. Nesse contexto, os planos de manejo (PM) são ferramentas essenciais para garantir a efetividade das UC no desafio de manutenção da biodiversidade.



## Como incluir a participação social nos processos de planejamento das UC?

- É necessário uniformizar a abordagem de planejamento entre as diferentes categorias de UC, mantendo correspondência de conceitos e componentes do plano de manejo e salvaguardando as especificidades de cada área;
- Assegurar a participação efetiva das comunidades tradicionais e grupos sociais relacionados à UC, valorizando o conhecimento tradicional e local e harmonizando interesses socioculturais e conservação da natureza;
- Garantir a transparência e a disseminação de informações sobre o processo de elaboração do plano de manejo e sua adequação a cada realidade local, buscando o esclarecimento prévio e a divulgação de informações, em linguagem adequada às populações tradicionais e aos grupos sociais relacionados à UC.



## Como incluir a participação social nos processos de planejamento das UC?

- Envolver o conselho da UC em todo o processo de elaboração ou revisão do plano de manejo;
- Dar preferência à elaboração conjunta dos planos de manejo de UC próximas, realizando um planejamento territorial integrado, sempre que possível.
- Adotar o planejamento estratégico e de caráter adaptativo, orientado para o enfrentamento dos desafios da UC e para a geração de resultados, de acordo com sua capacidade de gestão;
- Buscar alinhamento com outros instrumentos de ordenamento territorial.



## Como incluir a participação social nos processos de planejamento das UC?

- Basear-se na melhor informação disponível a respeito da UC e seu entorno no momento da elaboração ou revisão do plano de manejo;
- Considerar os demais instrumentos normativos vigentes para a UC, tais como termos de compromisso, contratos de concessão de direito real de uso, perfil da família beneficiária, acordos de gestão, portarias específicas de uso de recursos, entre outros, que podem ter sua revisão indicada pelo plano de manejo quando pertinente;
- Considerar a avaliação dos serviços ecossistêmicos fornecidos pelas UC no processo de planejamento, como ferramenta de valorização e comunicação de sua importância para a sociedade;
- Buscar a melhoria da qualidade de vida das populações tradicionais, o acesso aos serviços básicos e aos direitos de cidadania, respeitando-se suas especificidades e características socioculturais.



## O que deve conter um plano de manejo?

Os elementos de um plano de manejo são conceitualmente agrupados em quatro partes:

- (1) componentes fundamentais;
- (2) dinâmicos;
- (3) normativos;
- (4) planos específicos.



## (1) componentes fundamentais

Componentes Fundamentais: constituem a missão da UC e geralmente não mudam com o tempo. Além disso, são a base para o desenvolvimento dos planos específicos e dos esforços de manejo futuros. Incluem os seguintes elementos:

- Propósito: expressa para que serve a UC, embasado em seus objetivos de criação.
- Declarações de significância: definem porque a UC é especial e importante no contexto global, nacional, regional e sistêmico.
- Recursos e valores fundamentais: expressam o que a UC possui de mais importante, são os aspectos ambientais, sociais, culturais, históricos, paisagísticos, entre outros, cuja conservação é essencial para atingir o propósito da UC e manter sua significância.



PARA QUE SERVE a Unidade de Conservação (UC)?  
O que ela tem especial?  
(Frase Curta)



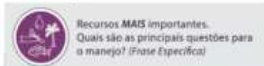
POR QUE a UC é especial?  
O que os visitantes podem experimentar?  
(Frase Longa)



## (2) componentes dinâmicos

São elementos dinâmicos que mudam com o tempo. A medida em que o contexto em que a UC está inserida mudar, ou as condições e tendências dos recursos e valores fundamentais mudarem com o tempo, a análise da necessidade de dados e planejamento precisará ser revisitada e revisada, juntamente com as questões-chave. Inclui os seguintes elementos:

- Necessidades de dados e planejamentos: são identificadas com base na análise dos recursos e valores fundamentais e das questões-chave da UC, e definem quais são os planos e estudos específicos a serem desenvolvidos de acordo com o contexto de cada UC.
- Subsídios para interpretação ambiental: irão contribuir para a definição dos temas interpretativos, dentro do futuro plano de interpretação ambiental da UC.
- Mapeamento e banco de dados geoespaciais da UC: compreende as informações especializadas (ou seja, informações com coordenadas geográficas) da UC e do plano de manejo.



Recursos MAIS importantes.  
Quais são as principais questões para o manejo?  
(Frase Específica)



### (3) componentes normativos

São elementos que sistematizam os atos legais vigentes para a UC, bem como definem normas gerais de uso e gestão de seu território, com implicações legais. Inclui os seguintes elementos:

- Atos legais e administrativos: são requisitos específicos, que são estabelecidos independentemente do plano de manejo e que devem ser observados pelos gestores e usuários.
- Normas gerais: são os princípios e regras que regem o uso e o manejo dos recursos naturais da UC.
- Zoneamento: consiste no ordenamento territorial da área, pois estabelece usos diferenciados para cada zona de manejo, segundo os objetivos da UC.



### (4) componentes específicos

São definidos de acordo com a necessidade e o contexto de cada UC, a partir da análise das "Necessidades de dados e de planejamento". Conforme vão sendo elaborados e aprovados, os planos específicos passam a compor o portfólio do plano de manejo:

- Planos específicos: são documentos técnicos de planejamento ou de caráter normativo que orientam a gestão e o manejo de áreas temáticas específicas da UC, tais como planos de proteção, de educação ambiental, de uso público, de pesquisa e monitoramento da biodiversidade, de uso sustentável de recursos naturais, etc.
- Estudos específicos: visam atender as necessidades de dados. São pesquisas ou organização de informações consideradas importantes para subsidiar a gestão, a elaboração de planos específicos, ou para identificar e monitorar a condição e a tendência dos Recursos e Valores Fundamentais.





## Missão do Plano de Manejo: comunicar à sociedade o que é mais importante sobre a UC!

Relação dos Componentes fundamentais, dinâmicos e normativos:

- 1) Construção de Declaração de Propósito;
- 2) Construção de Significância;
- 3) Identificação dos Recursos e Valores;
- 4) Criação de Subsídios para Comunicação e Interpretação Ambiental;
- 5) Resumo de Gestão;
- 6) Avaliação das Necessidades de Planejamento e de Dados;
- 7) Elaboração de Zoneamento;
- 8) Organização de compêndio de atos legais, administrativos e normas gerais.



## Como definir o Propósito?

*Pergunta orientadora: por que a UC foi criada?  
Qual sua razão de existência?*

O plano de manejo começa com a definição do propósito da UC. O propósito identifica o(s) motivo(s) específico(s) para a criação de uma dada UC. O propósito de uma UC está baseado em uma análise cuidadosa da razão de sua existência, incluindo os estudos prévios à criação, os objetivos previstos no decreto de criação e os da categoria de manejo, conforme a lei nº 9.985/2000 (SNUC), podendo ser incluídos outros elementos considerados muito relevantes e que não foram identificados à época da criação da UC.



## Como definir a Significância?

AS DECLARAÇÕES DE SIGNIFICÂNCIA TAMBÉM DEVEM ESTAR RELACIONADAS COM OS OBJETIVOS DA LEI Nº 9.985/2000 (SNUC), QUE SÃO:

- Contribuir para a manutenção da diversidade biológica e dos recursos genético;
- Proteger as espécies ameaçadas de extinção;
- Proteger as características relevantes da paisagem de natureza geológica, geomorfológica, espeleológica, arqueológica, paleontológica e cultural;
- Proteger e recuperar ecossistemas, recursos hídricos e edáficos;
- Proporcionar meios e incentivos para atividades de pesquisa científica, estudos e monitoramento ambiental;
- Valorizar econômica e socialmente a diversidade biológica;
- Favorecer condições e promover a educação e interpretação ambiental, a recreação em contato com a natureza e o turismo ecológico;
- Proteger os recursos naturais necessários à subsistência de populações tradicionais, respeitando e valorizando seu conhecimento e sua cultura e promovendo-as social e economicamente.



## Como definir os Recursos e Valores da UC?

**Pergunta norteadora: Será que a UC ainda atingiria seu propósito e satisfaria sua(s) declaração(ões) de significância sem este recurso ou valor?**

Um recurso ou valor fundamental deve ser algo que não possa ser questionado, ao menos facilmente. Deve ser algo com que todos concordem.

Os recursos e valores fundamentais são aqueles aspectos ambientais (espécies, ecossistemas, processos ecológicos ou geológicos), sociais (bem-estar social), econômicos, culturais, históricos, paisagísticos e outros atributos, incluindo serviços ecossistêmicos, e que em conjunto são representativos de toda a UC.



## O que deve conter o zoneamento?

**ZONEAMENTO** De acordo com a Lei nº 9.985/2000 (SNUC) é a:

*"definição de setores ou zonas em uma unidade de conservação com objetivos de manejo e normas específicos, com o propósito de proporcionar os meios e as condições para que todos os objetivos da unidade possam ser alcançados de forma harmônica e eficaz".*

- Proporcionar variedade de condições de recursos e experiências ao visitante, conforme a finalidade da UC e as características dos diferentes ambientes e especialmente de seus recursos e valores fundamentais;
- Proporcionar o uso racional e sustentável dos recursos naturais da UC, ao definir áreas com diferentes tipos de uso e conservação nas UCs de uso sustentável;
- Considerar a relação entre a conservação e o uso dos recursos e valores da UC e as experiências dos visitantes em zonas adjacentes e em áreas fora dos limites da UC;
- Ser prescritivo, em vez de descritivo. Em outras palavras, um plano de manejo pode zonear uma área porque é importante manter as condições existentes ou pode zonear a área para iniciar um afastamento radical do que existe atualmente em termos de como uma área é usada ou manejada.



## IMPORTANTE!

**Zona de amortecimento** Conforme definido pela Lei nº 9.985/2000 (SNUC), é o entorno de uma UC, onde as atividades humanas estão sujeitas a normas e restrições específicas, com o propósito de minimizar os impactos negativos sobre a unidade. A mesma lei determina que as ZA podem ser definidas no ato de criação da unidade ou posteriormente", sendo que, uma vez definida formalmente, não pode ser transformada em zona urbana.

A Lei nº 9.985/2000 (SNUC) também determina que o plano de manejo deve abranger a ZA e os corredores ecológicos, e outros dispositivos normativos que tratam do assunto devem ser observados quando da definição da ZA, por exemplo, as Resoluções do CONAMA 375/2006, 378/2006, 428/2010 e 473/2015).

**A ZA não está prevista para as APA e RPPN!**



## ENQUADRAMENTO DAS ZONAS POR GRAU DE INTERVENÇÃO OU USO DIFERENCIADO



## Utilização das zonas de acordo com as categorias de Unidades de Conservação

Zonas	UCs de Proteção Integral					UCs de Uso Sustentável					
	Reserva Biológica	Estação Ecológica	Parque Nacional	Monumento Natural	Refúgio de Vida Silvestre	Área de Proteção Ambiental	Área de Relevante Interesse Ecológico	Floresta Nacional	Reserva Extrativista	Reserva de Fauna	Reserva de Desenvolvimento Sustentável
Zonas sem ou com baixa intervenção	Zona de Preservação										
	Zona de Conservação										
	Zona de Uso Restrito	NA	NA	NA							
Zonas com média intervenção	Zona de Uso Moderado										
	Zona de Uso Comunitário	NA	NA	NA	NA	NA				NA	
	Zona de Manejo Florestal	NA	NA	NA	NA	NA				NA	NA
Zonas com alto grau de intervenção	Zona de Infraestrutura										
	Zona Populacional	NA	NA	NA						NA	
	Zona de Produção	NA	NA	NA						NA	NA
	Zona Urbano-industrial	NA	NA	NA	NA	NA				NA	NA
Zonas com usos diferenciados	Zona de Sobreposição Territorial										
	Zona de Diferentes Interesses Públicos										
	Zona de Adequação Ambiental										
	Zona de Uso Divergente										
						NA					

(NA - não se aplica)



## Exemplos de atos legais, administrativos e normas

- Direito de usos estabelecidos referentes à pastagem, mineração, pesca comercial, caça, etc.;
- Requisitos para desvio de água / obrigações de abastecimento de água;
- Direito de passagem para concessionárias públicas;
- Contratos de longo prazo;
- Parcerias obrigatórias ou voluntárias;
- Acordos intergovernamentais (por exemplo, entre a UC e o governo municipal);
- Termo de cooperação técnica com instituições de ensino/pesquisa;
- Áreas fechadas ao público (permanente ou temporariamente).



## O que deve contemplar o resumo de gestão?

- Ações empreendidas e em andamento, como *status* da regularização fundiária, situação do uso público, fontes de financiamento, principais ações de proteção, programa de voluntariado, etc.
- Informações como o número de pessoal e função de cada na equipe, inclusive os terceirizados e outras formas de suporte.
- Informações sobre o conselho da UC, como sua composição e as principais linhas de envolvimento do conselho na gestão da UC.

**IMPORTANTE!** As informações deverão ser resumidas e objetivas, não é necessário um detalhamento de cada ação em curso.



# Planejamento, Criação e Implementação de Unidades de Conservação no Ceará: subsídios científicos para políticas públicas ambientais

Coordenador do projeto:

Prof. Dr. Jader de Oliveira Santos

Coordenador do programa Cientista-Chefe em Meio Ambiente:

Prof. Dr. Marcelo de Oliveira Soares



**Localização das UC onde os planos de manejo serão elaborados**



## Passo a passo de Elaboração do Plano de Manejo

*Antes das oficinas: Criação do Grupo de Trabalho (GT)*

- 1) Reunião do Conselho Gestor: Formação do Grupo de Trabalho (GT) do Plano de Manejo;
- 2) Reunião do GT: Ratificação dos integrantes do GT do Plano de Manejo.

*Etapas de Elaboração do Plano de Manejo*

- 3) Oficina de Reconhecimento (1 encontro manhã/ tarde);
- 4) Oficina Preparatória (1 encontro manhã/ tarde);
- 5) Oficina do Plano de Manejo (1 encontro manhã/ tarde);
- 6) Oficina de Consolidação (1 encontro manhã/ tarde);

*Após as oficinas: Aprovação do Plano de Manejo*

- 7) Trâmite de aprovação de publicação do Plano de Manejo.



**7 Encontros no total!**



## Metodologia Participativa de Construção dos Produtos

- Preenchimento de Matriz FOFA: Fortalezas, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças.
- Elaboração de mapas participativos com base em demandas relacionadas ao uso e ocupação do território e à definição de zonas de atuação.
- Identificação de fatores relevantes considerando temáticas organizadas em quadros-síntese.
- **Construção de varal da linha do tempo (iremos decidir)**
- Registros de áudio, imagens e construção de 'diário de bordo' que irão orientar a linha de construção textual do produto final.
- Registrar todas as oficinas em atas que serão anexadas ao documento final.



# 1

## Atividades da Criação do Grupo de Trabalho

- Definir e apresentar o cronograma de atividades;
- Fazer cartão de visitas com as informações sobre cada participante (consultores e GT);
- Elaborar mapa com a distribuição espacial das representações dos integrantes do GT;
- Criar convites (formais e informais);
- Redigir atas das reuniões.



## Perguntas de Partida para a Criação do Grupo de Trabalho (GT)

- Quem está dentro e no entorno da UC?
- Quem utiliza recursos na UC?
- Quem desempenha ou tem interesse em desempenhar alguma atividade na UC?
- Quem tem expertise no processo?
- Quem são as lideranças?
- Quem são os envolvidos nos conflitos do território?
- Quem são os parceiros efetivos e potenciais da gestão da UC?





## Atividades da Criação do Grupo de Trabalho

- Definir e apresentar o cronograma de atividades;
- Fazer cartão de visitas com as informações sobre cada participantes (consultores e GT);
- Elaborar mapa com a distribuição espacial das representações dos integrantes do GT;
- Criar convites (formais e informais);
- Redigir atas das reuniões.

GT DA APA DO RECIFITO		COORDENADOR
1	ANA LUIZ	VERONICA
2	ANA PAULA	TERESA
3	BRUNO	PAULA
4	BRUNO	ROS. RODRIGUES
5	BRUNO	RODRIGUES
6	BRUNO	RODRIGUES
7	BRUNO	RODRIGUES
8	BRUNO	RODRIGUES
9	BRUNO	RODRIGUES
10	BRUNO	RODRIGUES
11	BRUNO	RODRIGUES
12	BRUNO	RODRIGUES

NOME	INSTITUICAO	REPRESENTACAO
1	UFPE	UFPE
2	UFPE	UFPE
3	UFPE	UFPE
4	UFPE	UFPE



## Atividades da Criação do Grupo de Trabalho

- Definir e apresentar o cronograma de atividades;
- Fazer cartão de visitas com as informações sobre cada participantes (consultores e GT);
- Elaborar mapa com a distribuição espacial das representações dos integrantes do GT;
- Criar convites (formais e informais);
- Redigir atas das reuniões.



## Atividades da Criação do Grupo de Trabalho

- Definir e apresentar o cronograma de atividades;
- Fazer cartão de visitas com as informações sobre cada participantes (consultores e GT);
- Elaborar mapa com a distribuição espacial das representações dos integrantes do GT;
- Criar convites (formais e informais);
- Redigir atas das reuniões.



## Atividades da Criação do Grupo de Trabalho

- Definir e apresentar o cronograma de atividades;
- Fazer cartão de visitas com as informações sobre cada participantes (consultores e GT);
- Elaborar mapa com a distribuição espacial das representações dos integrantes do GT;
- Criar convites (formais e informais);
- Redigir atas das reuniões.



### ATA DA REUNIÃO DO GRUPO DE TRABALHO DO PLANO DE MANEJO DA APA DO RIO PACOTI – ANO: DOIS MIL E VINTE E DOIS

Aos trinta dias do mês de março do ano de dois mil e vinte e dois, às dez horas, no LABOMAR - CEAC (Centro de Estudos em Aquicultura Costeira), localizado na Rua Coronel Ednardo Weyne, s/n – Bairro Carará, Mangabeira – 61760-00 – Eusébio-CE e através da plataforma virtual Google Meet, realizou-se a reunião para definir o Grupo de Trabalho do Plano de Manejo da APA do Rio Pacoti, tendo como pauta única: Formação do Grupo de Trabalho para o Plano de Manejo da APA do Rio Pacoti; Estiveram presentes na referida reunião os seguintes membros: Sra. Ânzela Cristina de

## 2

### Atividades da Oficina de Reconhecimento

- Realizar visita técnica acompanhada com membros do GT à APA;\*
- Realizar treinamento com o GT com base na metodologia que será aplicada durante a elaboração dos planos de manejo;
- Colher elementos que irão compor o Guia do Participante aos membros do GT para leitura prévia.



\*(não é uma atividade obrigatória, deve-se analisar a necessidade em cada UC)

### O que deve conter o GUIA DO PARTICIPANTE?

- O Guia do participante será elaborado a partir da primeira oficina (Reconhecimento) e terá como meta a sua finalização na oficina do Plano de Manejo;
- Agenda (programação) resumida da oficina, ficha técnica e mapa de localização da UC, o objetivo da oficina, os elementos do plano de manejo e sua relação, bem como, em detalhe, o conceito de cada elemento;
- Referências bibliográficas e os anexos, que incluem a caracterização e o resumo de gestão da UC, além de outros documentos importantes;
- Componentes fundamentais, componentes dinâmicos, componentes normativos e informações complementares;
- Anexos (resumo da gestão e créditos).

## Definição de perguntas de partida que irão compor os produtos participativos dos planos

- O que deve ser mapeado? E quantos mapas devem ser feitos?  
1 - uso e ocupação; 2 – zoneamento;
- O que deve ser preenchido na matriz FOFA da UC?  
(Fortalezas, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças);
- Quais quadros devem ser preenchidos?  
(propósito, significância, valores fundamentais);
- Definição do check list que irá orientar a criação das legendas dos mapas e o conteúdo (capítulos) do Plano de Manejo.



### 3

## Atividades da Oficina Preparatória

Elaborar a **Primeira Versão** do(s):

- Propósito, Significância e Recursos e Valores da UC;
- Zoneamento da UC;
- Mapas participativos das atividades desenvolvidas na UC;
- **Varal da Linha do Tempo (a definir);**
- Diagnóstico socioambiental da UC, previamente construído no Guia do Participante;
- Resumo de gestão;
- Demandas dos planejamentos e prioridades;
- Compêndio de atos legais, administrativos e normas.



## Divisão de responsabilidades durante as oficinas

- 1 pessoa: FOFA
- 1 pessoa: quadros-síntese
- 2 pessoas: mapa participativo
- 1 pessoa: lista de presença, fotografias, gravação de áudio, diário de bordo
- **Varal da linha do tempo: todos (atividade introdutória)**



**Divisão de responsabilidades dos bolsistas do Projeto ?**

Planejamento, Criação e  
Implementação de Unidades  
de Conservação no Ceará

Cientista Chefe Meio Ambiente

Obrigada!



Profa. Adryane Gorayeb

gorayeb@ufc.br

Abril, 2022



UNIVERSIDADE  
FEDERAL DO CEARÁ

## APÊNDICE B – Slides de metodologia: formação do GT

Planejamento, Criação e Implementação de Unidades de Conservação no Ceará  
Cientista Chefe Meio Ambiente

# REVIS Periquito da Cara Suja

Etapas de Elaboração do Plano de Manejo  
Fortaleza, agosto de 2022.

Profs. Dra. Adryane Gorayeb Prof. Dr. Jader de Oliveira Santos  
Departamento de Geografia da UFC

CEARÁ GOVERNO DO ESTADO  
SEMACE  
CIENTISTA CHEFE MEIO AMBIENTE  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

### Perguntas de Partida para a Criação do Grupo de Trabalho (GT)

- Quem está dentro e no entorno da UC?
- Quem utiliza recursos na UC?
- Quem desempenha ou tem interesse em desempenhar alguma atividade na UC?
- Quem tem expertise no processo?
- Quem são as lideranças?
- Quem são os envolvidos nos conflitos do território?
- Quem são os parceiros efetivos e potenciais da gestão da UC?
- Quem pode participar de TODOS os encontros?

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ CEARÁ SEMACE

Missão do Plano de Manejo: comunicar à sociedade o que é mais importante sobre o REVIS Periquito da Cara Suja

- Construção de Declaração de Propósito
- Construção de Significância
- Identificação dos Recursos e Valores
- Criação de Subsídios para Comunicação e Interpretação Ambiental
- Avaliação das Necessidades de Planejamento e de Dados
- Organização de compêndio de atos legais, administrativos e normas gerais.
- Elaboração de Zoneamento



Metodologia de Construção dos Produtos

- Preenchimento de Matriz FOFA: Fortalezas, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças.
- Elaboração de mapas participativos com base em demandas relacionadas ao uso e ocupação do território e à definição de zonas de atuação.
- Identificação de fatores relevantes considerando temáticas organizadas em quadros-síntese.
- Registros de áudio, imagens e construção de 'diário de bordo' que irão orientar a linha de construção textual do produto final.





## Calendário

- *Reunião do Conselho Gestor (presencial) em 12/08/2022: Formação do Grupo de Trabalho (GT) do Plano de Manejo*
- *Reunião de Validação do Grupo de Trabalho (remota): 25/08/2022 às 10h*

### Etapas do Plano de Manejo

- Oficina de Reconhecimento: 02/09/2022 (8h às 17h)
- Oficina Preparatória: 06/10/2022 (8h às 17h)
- Atividade de Campo: 13/10/2022 (8h às 17h)
- Oficina do Plano de Manejo: 17/11/2022 (8h às 17h)
- Oficina de Consolidação: 14/12/2022 (8h às 17h)



À disposição!

Profa. Dra. Adryane Gorayeb

[gorayeb@ufc.br](mailto:gorayeb@ufc.br)

Prof. Dr. Jader de Oliveira Santos

[jadersantos@ufc.br](mailto:jadersantos@ufc.br)

Departamento de Geografia



UNIVERSIDADE  
FEDERAL DO CEARÁ



## APÊNDICE C – Ata da oficina de reconhecimento



### ATA DA OFICINA DE RECONHECIMENTO DO PLANO DE MANEJO DO REVIS PERIQUITO CARA-SUJA - ANO: DOIS MIL E VINTE E DOIS

1 Aos dois dias do mês de setembro de dois mil e vinte e dois, às oito horas e cinquenta  
2 minutos, no Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Ceará - Campus  
3 Baturité, localizado na Av. Ouveador Vitoriano Soares Barbosa, nº 160 - Sanharão,  
4 município de Baturité, estado do Ceará, realizou-se a Oficina de Reconhecimento do  
5 Plano de Manejo do Refúgio de Vida Silvestre (REVIS) Periquito cara-suja, que integra  
6 o projeto "Planejamento, Criação e Implementação de Unidades de Conservação no  
7 Ceará: Subsídios Científicos para Políticas Públicas Ambientais". No primeiro  
8 momento da Oficina, o Sr. Matheus Fernandes Martins (Equipe Técnica) iniciou a  
9 condução dos processos participativos com uma dinâmica de interação em grupo para  
10 que os integrantes do Grupo de Trabalho (GT) pudessem se apresentar e se conhecer  
11 melhor além de externar suas ambições e vislumbres para a referida Unidade de  
12 Conservação (UC). Logo em seguida, o Sr. Matheus Fernandes fez a leitura da ata da  
13 reunião de consolidação do Grupo de Trabalho (GT) ocorrida no dia vinte e cinco de  
14 agosto de dois mil e vinte e dois, de forma "online". Foi informado que todos os convites  
15 formais e oficiais foram elaborados e enviados para as instituições indicadas durante  
16 a referida reunião, no entanto houveram instituições que não responderam ou  
17 manifestaram-se sem interesse em participar do processo. De qualquer forma, ficou  
18 posto que quaisquer integrantes que sejam indicados ou que queiram participar do  
19 GT, serão enquadrados na categoria de "convidados" e que também podem colaborar  
20 com o processo. Neste sentido, o Sr. Matheus Fernandes reforçou a importância do  
21 órgão gestor - no nome da Sra. Brenha Quêzia (Sema) - realizar contato e mobilizar as  
22 instituições que possuam algum grau de relevância e que possam somar na  
23 construção coletiva do documento. Enfatiza-se que todo o conselho gestor foi  
24 convidado para participar do processo e que, para além destes, foram acatadas as  
25 sugestões de outros nomes que poderiam colaborar com a construção do documento.  
26 Após a leitura da ata, o grupo aprovou o referido documento sem mais ressalvas. Em  
27 seguida, o Sr. Matheus Fernandes começou a ler o Termo de Consentimento de  
28 gravação de voz/imagem e esclareceu que os dados obtidos nas oficinas serão

Planejamento, Criação e Implementação de Unidades de Conservação no Ceará: subsídios científicos  
para políticas públicas ambientais.  
E-mail: projetouc.ce@gmail.com

29 utilizados para publicações e construção do processo. O Sr. Matheus Fernandes  
30 explicou que os dados estarão disponíveis no site do projeto, no site da Sema e que  
31 seria necessário a assinatura de um integrante do GT que pudesse representar todo  
32 o grupo e autorizasse o uso de dados. A Sra. Brena Quézia (Sema) assinou o termo  
33 confirmando (junto aos demais) que estão todos de acordo com o proposto no termo.  
34 Em seguida, o Sr. Matheus Fernandes explicou como seria a rotina da oficina e iniciou  
35 a apresentação do caderno de slides que introduz a metodologia participativa para os  
36 integrantes do GT. Foi apresentada à equipe técnica, o cronograma das oficinas e foi  
37 destacada a importância da colaboração dos membros do GT na elaboração de um  
38 roteiro para a atividade de campo que acontecerá no dia treze de outubro de dois mil  
39 e vinte e dois. Além disso, foi exposto que a bibliografia prioritária da metodologia  
40 aplicada na construção do Plano de Manejo é composta pelo roteiro metodológico do  
41 ICMBio (2018) e o capítulo 4 do livro intitulado Mapeamento Participativo e Cartografia  
42 Social: Aspectos conceituais e trajetórias de pesquisa (2021). O Sr. Matheus  
43 Fernandes explicou ainda o que de fato é um Plano de Manejo, e destacou a  
44 importância da participação social na construção do processo e, consequentemente,  
45 do GT em todas as oficinas. A Sra. Isabel Cristina (Secretaria de Turismo de  
46 Guaramiranga) salientou a importância do Refúgio de Vida Silvestre Periquito cara-  
47 suja para a cidade, e destacou a importância de ter um espaço de visitação, bem como  
48 um guia da região para fomentar a observação de aves. Ela pontuou que, além da  
49 importância do destaque científico que o REVIS representa, seria interessante ser  
50 englobado no plano de manejo a atividade de turismo de observação de aves e da  
51 disseminação desse conhecimento para as comunidades, visitantes e de todo o  
52 maciço. O Sr. Matheus Fernandes destacou a diferença do Refúgio de Vida Silvestre  
53 (REVIS) para a Reserva Biológica (REBIO), onde essa última destaca a exclusividade  
54 para pesquisas científicas, enquanto que o REVIS é uma categoria de UC que  
55 contempla outros tipos de uso indireto e que essas propostas de ações poderiam ser  
56 apontadas nas oficinas que contemplassem o tópico dos componentes específicos,  
57 porém também seria interessante o Grupo de Trabalho propor estudos específicos  
58 para o REVIS durante as oficinas participativas. Também foi pontuado que seria  
59 interessante o REVIS trabalhar a capacitação do turismo sustentável e o  
60 desenvolvimento do turismo de base comunitária. Em seguida, o Sr. Matheus  
61 Fernandes explicou a importância da definição do propósito, significância e Recursos  
62 e Valores Fundamentais (RVF) da UC e destacou que a atividade participativa que o  
63 grupo iria desenvolver nesta oficina de reconhecimento seria a definição dos mesmos.

Planejamento, Criação e Implementação de Unidades de Conservação no Ceará: subsídios científicos  
para políticas públicas ambientais.  
E-mail: projetouc.ce@gmail.com

64 O Sr. Matheus Fernandes explicou brevemente sobre o Zoneamento de uma Unidade  
65 de Conservação e citou as zonas e suas respectivas definições advindas do Roteiro  
66 do ICMBio de 2018. Com base no exposto, a Sra. Isabel Cristina questionou sobre a  
67 zona de produção e buscou entender o que justificaria a definição dessa zona,  
68 buscando entender se havia necessidade desta zona ser incorporada no zoneamento  
69 do REVIS. O Sr. Matheus Fernandes explicou a definição da zona de acordo com o  
70 Roteiro do ICMBio de 2018 e até usou exemplos de outras UCs para melhor ilustrar o  
71 uso, mas destacou que aquele primeiro momento era apenas de uma explanação  
72 geral de todas as zonas que são abordadas no roteiro e que posteriormente essas  
73 zonas seriam refinadas para a realidade da categoria e do grupo de Unidade de  
74 Conservação que se enquadra o REVIS Periquito cara-suja, sendo melhor explicadas  
75 pelo coordenador do projeto Prof. Dr. Jader Santos. O Sr. João Rafael (CAGECE,  
76 participação pontual, visto que o Sr. João Rafael não faz parte do GT do REVIS e sim  
77 do GT da APA) complementou a explicação da Zona de Produção justificando que ela  
78 pode ser favorável ou não para a área do REVIS, e que dependendo do tipo de uso a  
79 atividade pode se manter ou não naquela localidade, mas destacou que o importante  
80 é a harmonia saudável entre as áreas sempre visando o bem-estar do elemento  
81 principal do REVIS: o Periquito cara-suja. Pontuou ainda que os termos de  
82 ajustamento de conduta podem e devem ser aplicados em caso de atividades  
83 impactantes que ocorram na área. Ainda com base no que foi falado, o Sr. João Rafael  
84 utilizou-se de uma analogia para exemplificar a criação do REVIS. Ele lembrou a  
85 história da criação de uma Unidade de Conservação que tinha como objetivo preservar  
86 o Mico Leão Dourado, mas que na definição da poligonal da área protegida não estava  
87 concentrada a maior parte da população da espécie que deveria ser preservada. O  
88 Sr. João Rafael continuou explicando que a poligonal do REVIS foi definida com base  
89 em uma propriedade já existente e que alguns estudos da AQUASIS já indicam outras  
90 populações do Periquito cara-suja em outras localidades fora da poligonal atual. Com  
91 isso, surgiu uma nova discussão sobre a zona de amortecimento que, conforme  
92 pontuado pelo Sr. João Rafael, esta zona não deveria ser apenas um "buffer" ao redor  
93 da poligonal existente e que deveria ser levado em consideração os estudos da  
94 AQUASIS que mostram outros pontos de interesse para além do buffer que deveriam  
95 ser inclusos. No entanto, ele afirmou que seria necessário verificar a viabilidade dessa  
96 proposta e que na oficina em que fosse trabalho o zoneamento, isso seria melhor  
97 debatido e exposto. A Sra. Camila Porto (Sítio Tibagi) destacou a importância de a  
98 zona de amortecimento contemplar o deslocamento da espécie pois, como é uma

Planejamento, Criação e Implementação de Unidades de Conservação no Ceará: subsídios científicos  
para políticas públicas ambientais.  
E-mail: projetouc.ce@gmail.com

99 espécie que tem alta mobilidade, esta zona deveria abranger áreas que de fato  
100 contemplem essas populações e outras espécies de interesse. O Sr. Bruno Maciel  
101 (AQUASIS) complementou que o REVIS não protege apenas a espécie bandeira  
102 (Periquito cara-suja), mas várias outras espécies ameaçadas que habitam nesse  
103 espaço (como está descrito no objetivo do decreto de criação do REVIS). A Sra.  
104 Thabata Cavalcante (Museu de História Natural do Ceará Professor Dias da  
105 Rocha/MHNCE) acrescentou que quando um indivíduo de uma comunidade  
106 tradicional realiza uma atividade extrativista danosa ao meio ambiente, o correto não  
107 seria oprimir e sim capacitar as pessoas para realizarem uma extração mais  
108 sustentável. O Sr. Matheus Fernandes destacou que isso poderá ser melhor abordado  
109 na definição dos planos específicos (exemplo: capacitação de recursos humanos).  
110 Finalizada a apresentação do caderno de slides, o Sr. Matheus Fernandes iniciou a  
111 apresentação e leitura coletiva do Guia do Participante onde foram pontuadas as  
112 seguintes correções: "Acrescentar a CAGECE na lista de Instituições do GT". "Retirar  
113 o Aldeni Marinho da lista de participantes do GT". "Incluir o Sr. Lucas de Souza Barros  
114 (CAGECE) na lista de participantes do GT". A Sra. Isabel Cristina pontuou que a  
115 esposa do Sr. Marcos Campos (Serrana Adventure) poderia contribuir com o  
116 processo, assim como o Sr. André e outros nomes a serem confirmados  
117 posteriormente. O Sr. Marcos Campos se comprometeu a enviar mais alguns nomes  
118 ao Sr. Matheus Fernandes para que fossem incluídos no processo na condição de  
119 convidados. Após a exposição do quadro que mostra as localidades próximas ao  
120 REVIS (retirados do IPECE), o GT questionou a localidade denominada "Paes", pois  
121 não conheciam a localidade por esse nome. Neste momento o grupo tomou posse dos  
122 mapas impressos e realizou uma sequência de correções: "A comunidade apontada  
123 como 'Banana' é na verdade 'Bananal'." "A localidade 'Paes' é conhecida como  
124 'Uruguaiana'." "As comunidades Sítio Batalha e São José devem ser adicionadas ao  
125 documento". "A comunidade 'Porogaba' é na verdade 'Porangaba'." Ainda no quadro  
126 foram listadas as atividades econômicas desenvolvidas e o GT sugeriu as seguintes  
127 inclusões: "Birdwatching (observação de aves), realização de trilhas guiadas ou não,  
128 ecoturismo e contemplação da natureza (visitação aberta)". Avançando na leitura do  
129 Guia do Participante, os membros do GT questionaram sobre a sustentabilidade  
130 financeira da UC. O Sr. Matheus Fernandes informou que isso poderá ser melhor  
131 trabalhado no momento da construção dos planos específicos, onde o GT poderá  
132 propor diferentes ações estratégicas que contemplem essa temática. A Sra. Isabel  
133 Cristina achou importante que essa questão da sustentabilidade financeira esteja

Planejamento, Criação e Implementação de Unidades de Conservação no Ceará: subsídios científicos  
para políticas públicas ambientais.  
E-mail: projetouc.ce@gmail.com

134 contemplada no plano de manejo pois não só ela como todo o GT considera  
135 interessante que as atividades de contemplação das espécies resultem em fundos que  
136 possam ser utilizados na manutenção e aprimoramento da própria UC. A Sra. Soraya  
137 Macêdo (Equipe Técnica) apresentou para os integrantes do GT as informações  
138 referentes ao meio biótico e destacou as principais características do maciço, que  
139 representam uma paisagem de exceção dentro de um contexto semiárido do Ceará.  
140 Tal fato se dá pela presença de Mata Atlântica (mata úmida) e consequente  
141 endemismo de espécies na área. Em seguida, o Sr. Thiago Rodrigues (Equipe  
142 Técnica) descreveu para os integrantes do GT as informações referentes aos sistemas  
143 ambientais, destacando o relevo como base para a delimitação dos sistemas  
144 ambientais. Ele falou sobre os quatro níveis de compartimentação, mas destacou que  
145 o REVIS está assentado no maciço e que os subsistemas ambientais predominantes  
146 são as Cimeiras e as Planícies de Acumulação. Por último foi lido o resumo da gestão  
147 onde foi explicado de forma breve o funcionamento das atividades de gestão da UC,  
148 destacando a principal ação de gestão que está ligada à emissão de autorizações  
149 ambientais para pesquisa científica. Após uma breve pausa para o almoço as  
150 atividades foram retomadas pelo Sr. Matheus Fernandes e pela Sra. Sâmila Lima  
151 (Equipe Técnica) com o intuito de definir os componentes fundamentais bem como a  
152 definição do propósito, significância e recursos e valores da UC. O GT criou frases  
153 que serviriam como base para a construção e definição do propósito da UC. Foram  
154 elas: "Proteger integralmente os ambientes naturais e a biodiversidade"; "Por ser uma  
155 unidade de proteção integral e por ter poucas UCs nessa categoria, utiliza-se essa UC  
156 como modelo de referência para outras unidades"; "Proteger a casa do periquito"; "O  
157 propósito da UC é a proteção do periquito cara-suja e a biodiversidade associada"; "O  
158 propósito vai estimular o melhor conhecimento da área fazendo com que o ambiente  
159 se mantenha preservado"; "Promover o uso ordenado da área"; "O refúgio tem como  
160 propósito a proteção e manutenção da espécie". Após o *brainstorming*, o GT definiu o  
161 propósito como: "Proteger integralmente os ambientes naturais e a  
162 biodiversidade que servem de refúgio para manutenção e proteção do Periquito  
163 cara-suja através do uso ordenado da área possibilitando o melhor  
164 conhecimento dos ambientes naturais e servindo de modelo para outras UCs de  
165 proteção integral". Na definição dos recursos e valores fundamentais da UC, o GT  
166 apontou 8 elementos que devem ser caracterizados como RVF: 1) as nascentes, 2)  
167 o periquito cara-suja, 3) floresta, 4) fauna (e suas espécies de interesse), 5) flora  
168 (e suas espécies de interesse), 6) agentes comunitários, 7) componentes

Planejamento, Criação e Implementação de Unidades de Conservação no Ceará: subsídios científicos  
para políticas públicas ambientais.  
E-mail: projetouc.ce@gmail.com

169 paisagísticos e 8) espaços de contemplação e os serviços ecossistêmicos.  
170 Dando prosseguimento à metodologia participativa junto ao GT, foi definido que:  
171 “Gerir os recursos que asseguram a reprodução do periquito cara-suja e da  
172 biodiversidade regional”; “Promover a conservação das nascentes e dos  
173 componentes paisagísticos e espaços de contemplação, garantindo a prestação  
174 dos serviços ecossistêmicos” e “Promover a sensibilização ambiental de  
175 agentes comunitários para contribuir na educação ambiental em um contexto  
176 regional” deveriam ser pontuados como significância da UC no documento. Após a  
177 definição dos componentes fundamentais, o Sr. Matheus Fernandes solicitou ao GT  
178 que apontassem as atividades recomendadas e não recomendadas conforme sugere  
179 o roteiro metodológico. O GT apontou como atividades recomendadas:  
180 reflorestamento com espécies nativas; plantio de espécies frutíferas nativas;  
181 pesquisa científica; visitas guiadas; observação da fauna; sinalização  
182 interpretativa para controle de velocidade; monitoramento ativo; manutenção  
183 dos sítios de reprodução do periquito cara-suja; soltura de espécies nativas e  
184 Manejo Integrado do Fogo (MIF). Como atividades não recomendadas foram  
185 listadas: caça; desmatamento (retirada de madeira); introdução de espécies  
186 exóticas e domésticas; soltura e/ou abandono de animais domésticos; poluição  
187 sonora; descarte de resíduos sólidos; construções com grandes espaços de  
188 vidro; queimadas e retirada de água das nascentes. Após a definição das  
189 atividades, o Sr. Bruno Maciel sugeriu que, caso ao longo do processo ou na visita de  
190 campo o GT lembre-se de alguma outra atividade recomendada ou não recomendada,  
191 seja tomada nota da informação e incluída no documento. Por fim, iniciou-se a  
192 construção da linha do tempo como última atividade participativa a ser definida pelo  
193 GT na oficina de reconhecimento e, por meio da metodologia do “varal de ideias” foram  
194 pontuados os seguintes acontecimentos históricos: em 1957 houve a emancipação do  
195 município de Guaramiranga; em 2005 a sede do Sítio Batalha passou da esfera federal  
196 (EMBRAPA) para a estadual (SEMACE); em 2007 foi fundado o Projeto Periquito cara-  
197 suja pela AQUASIS; em 2007 haviam menos de 250 indivíduos. A espécie era  
198 identificada como Criticamente Ameaçada; em 2010 aconteceu a primeira ocupação  
199 dos periquitos nas “caixas-ninho”; em 2014\* houve reflorestamento com +7.000  
200 árvores nativas no Sítio Batalha; em 2018 foi criado o REVIS e começou a construção  
201 da sede; em agosto de 2019 aconteceu a inauguração oficial da sede; em 2019 foi  
202 feito o último senso da população de periquitos (cerca de 670 indivíduos); em 2020 foi  
203 inaugurado o Bosque da Memória; em 2021 foi criado o Posto Avançado da Reserva

Planejamento, Criação e Implementação de Unidades de Conservação no Ceará: subsídios científicos  
para políticas públicas ambientais.  
E-mail: projetouc.ce@gmail.com

204 da Biosfera da Mata Atlântica; em 2022 houve a compra do Sítio São José pela  
205 AQUASIS (local que deve se tomar uma RPPN); até o ano de 2022 foram  
206 contabilizados mais de 2.000 filhotes que saíram das caixas ninho. Isso levou a  
207 mudança da categoria de ameaça "Criticamente Ameaçada" para "Em Perigo" (mais  
208 branda); em 2022 está sendo elaborado o Plano de Manejo do REVIS. O GT deixou  
209 claro que é necessário que a equipe técnica confira os levantamentos,  
210 monitoramentos e datas dos eventos, além da identificação dos projetos parceiros.  
211 Não tendo mais nada a declarar, eu, Matheus Fernandes, membro da equipe técnica  
212 responsável pela condução dos processos participativos para elaboração do plano de  
213 manejo do REVIS Periquito cara-suja no âmbito do projeto "Planejamento, Criação e  
214 Implementação de Unidades de Conservação no Ceará: Subsídios Científicos para  
215 Políticas Públicas Ambientais", encerro e lavro a presente ata a ser julgada correta  
216 pelos demais. As assinaturas constam na lista de presença em anexo.

Planejamento, Criação e Implementação de Unidades de Conservação no Ceará: subsídios científicos  
para políticas públicas ambientais.  
E-mail: projetouc.ce@gmail.com



## APÊNDICE D – Lista de frequência da oficina de reconhecimento



### LISTA DE FREQUÊNCIA - OFICINA DE RECONHECIMENTO - REFÚGIO DA VIDA SILVESTRE PERIQUITO CARA-SUJA - 02/09/2022

NOME	INSTITUIÇÃO	SEXO	IDADE	PROFISSÃO	ESCOLARIDADE	REPRESENTAÇÃO
Júlia Queiroz dos Santos	INTACT	F	25	Bióloga - Cecolista	GERMOCOS	Instituto Público
Barbara Izidora M. de Almeida	ANASTAS	M	30	Instit. de Ensino	Ens. Médio (completo)	Org. não-governamental
Marcos Campos Silva	Universidade	M	30	Arquiteto de paisagem	Ens. Médio	Agência de turismo
Carles Ferreira Reis Andrade	UFPA - Belém	M	34	Eng. Agrônomo	3º Grau	Soc. de Adv. Agrôn.
Pádua Oliveira Soares Araújo	REMO - SEMA	F	22	Admin. Ambiental	Graduação	APA-RS-113 / SEMA
Pedro Victor Herculano Costa	UFPA - Belém	M	28	Eng. Ambiental	Superior (Largo)	UFPA / SEMA
Maria Soraia Harde	UFPA	F	38	Arquiteta	Bacharelado	UFPA - Região Igarapé
ISAHEL CRISTINA HERNANDES	SEMA - Buique	F	58	Administradora	Superior	Sustent. Municipal
Simone Silva Jauma	UFPA - SEMA	F	28	Limpeza Ambiental	Universitário	Equipe Monitor
Luana de Figueiredo da Souza Barros	CARLE	M	31	Analista Ambiental	Especialização	SEBRAE
Camila do Porto e Silva	UFPA	F	22	Psicóloga	Superior	Tubarão
MARCELO FERREIRA	UFPA - SEMA	M	33	Eng. Civil	Mestrado	UFPA - SEMA
Luiza Santos Oliveira	UFPA	F	23	Geógrafa	Superior	UFPA

## APÊNDICE E – Termo de consentimento para autorização de pesquisa



### TERMO DE CONSENTIMENTO PARA AUTORIZAÇÃO DE PESQUISA

Ilma. Sr(a): Brena Guizia Soares Lima  
Representante do GT REVIS Periquito cara-suja

Solicitamos autorização para realização da pesquisa intitulada "Planejamento, Criação e Implementação de Unidades de Conservação no Ceará: Subsídios Científicos para Políticas Públicas Ambientais", a ser realizada, no Refúgio da Vida Silvestre Periquito cara-suja, sob Coordenação Geral do Prof. Dr. Jader de Oliveira Santos e Coordenação de Processos Participativos da Prof. Dr. Adryane Gorayeb, com o seguinte objetivo geral: elaborar, executar e desenvolver estudos científicos para embasar políticas públicas voltadas para a sustentabilidade das Unidades de Conservação estaduais e o ordenamento territorial do Maciço de Baturité de forma integrada entre Universidades, órgãos públicos, órgãos privados e sociedade civil organizada, visando o uso sustentável dos recursos naturais com o melhor conhecimento científico disponível, necessitando portanto, ter acesso aos dados a serem colhidos em atividades junto com a comunidade. Serão realizadas as seguintes atividades: Apresentação do GT, Leitura do Guia do Participante, Varal de Ideias para definição do Propósito, Significância e Recursos e Valores do REVIS Periquito cara-suja, Varal de ideias para construção da linha do tempo e definição de normas gerais. As atividades serão registradas em texto e arquivos de imagens para que sejam analisadas em momento posterior. Ao mesmo tempo, pedimos autorização para que a identificação deste Grupo de Trabalho (GT) conste na versão final do Guia do Participante, do Plano de Manejo, nos relatórios, trabalhos acadêmicos, bem como futuras publicações em eventos e periódicos científicos.

Ressaltamos que os dados coletados serão mantidos de acordo com a Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS/MS), que trata da pesquisa envolvendo Seres Humanos, como também com a Lei nº 13.709 de 14 de agosto de 2018, a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD). Salientamos ainda que, tais dados serão utilizados somente para a realização deste estudo e/ou serão mantidos permanentemente em um banco de dados de pesquisa, com acesso restrito, para utilização em pesquisas futuras. Ressalta-se que os integrantes do GT terão acesso às informações contidas no banco de dados, sob a tutela da SEMA/UFC, sempre que requisitadas.

Na certeza de contarmos com a colaboração e empenho deste Grupo de Trabalho (GT), agradecemos antecipadamente a atenção, ficando à disposição para quaisquer esclarecimentos adicionais que se fizerem necessários.

Baturité, 02 de Outubro de 2022.

Prof. Dr. Jader de Oliveira Santos  
Coordenador Geral do Projeto

Prof. Dr. Adryane Gorayeb  
Coordenadora de Processos Participativos

Concordamos com a solicitação       Não concordamos com a solicitação

Brena Guizia Soares Lima  
Representante do GT

Planejamento, Criação e Implementação de Unidades de Conservação no Ceará: subsídios científicos para políticas públicas ambientais  
E-mail: [projetoce@gmail.com](mailto:projetoce@gmail.com)

## APÊNDICE F – Rotina da oficina de reconhecimento



Rotina – Oficina de Reconhecimento – 02/09/2022 – REVIS Periquito cara-suja

Local: IFCE - Campus de Baturité

### Manhã

- 8:15h às 8:30h – Boas-Vindas e apresentação da equipe e leitura do termo de consentimento de gravação de voz/ imagem.
- 8:30h às 9:10h – Dinâmica de apresentação dos participantes do GT.
- 9:10h às 10:30h – Apresentação de slides com a síntese do “Guia Metodológico de Elaboração de Planos de Manejo” (Matheus Fernandes)
- 10:30h às 12h – Leitura dinâmica do guia do participante (Matheus Fernandes, Soraya e Thiago)

### Almoço

- 12:00h às 13:00h – No local.

### Tarde

*Sistematização participativa das discussões do período anterior:*

- 13:00h às 15:00h – Varal de Ideias (Propósito, Declaração de Significância e Recursos e Valores Fundamentais)
- 15:00h às 16:00h – Linha do Tempo
- 16:00h às 17:00h – Definição das normas gerais.
- 17:00h – Encerramento.

Materiais necessários: 1) lista de presença com dados dos participantes (nome completo, instituição, sexo, idade, profissão, nível escolar); 2) cartões, varal, pregadores, fita gomada, cartolinas 3) etiquetas de legenda, mapas impressos, canetinhas e pilots, 4) diário de bordo, 5) app de celular para gravar os dois turnos, 6) termo de consentimento, 7) crachás.

Funções Principais:

- 1) Matheus Fernandes – Coordenação das atividades (manhã e tarde)
- 2) Matheus Fernandes - dinâmica de apresentação (manhã)
- 3) Matheus Fernandes - Apresentação do caderno de slides - Oficina de Reconhecimento (manhã)
- 4) Matheus, Soraya e Thiago - Leitura dinâmica do Guia do Participante (manhã)

- 5) Matheus e Sâmila - Varal de Ideias - Propósito, Significância e Recursos e Valores Fundamentais (tarde)
- 6) Matheus – Linha do Tempo
- 7) Matheus e Liza - Definição de Normas Gerais (tarde)
- 8) Pedro - ATA, lista de presença e outros registros (manhã e tarde)
- 9) Sâmila e Soraya – Registros de vídeos e fotos (instagram e site) (manhã e tarde)
- 10) Diário de bordo - Pedro e Matheus (manhã e tarde)

## APÊNDICE G – Caderno de slides da oficina de reconhecimento



**CEARÁ**  
GOVERNO DO ESTADO  
SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE

**SEMACE**

**Programa Cientista-Chefe Meio Ambiente**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ**

**PROGRAMA CIENTISTA-CHEFE MEIO AMBIENTE: CIÊNCIA E INOVAÇÃO EM POLÍTICAS PÚBLICAS**

# GUIA DO PARTICIPANTE

CADERNO DE SLIDES

REVIS PERIQUITO CARA-SUJA  
*(Oficina de Reconhecimento)*

SETEMBRO/2022

**CEARÁ**  
GOVERNO DO ESTADO  
SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE

**SEMACE**

**Programa Cientista-Chefe Meio Ambiente**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ**

**PROGRAMA CIENTISTA-CHEFE MEIO AMBIENTE**  
**INSTITUIÇÃO SEDE**  
Governo do Estado do Ceará Secretaria do Meio Ambiente (SEMA)  
Endereço: Av. Ponte Vieira, 2666 Bairro: Dionísio Torres  
CEP: 60.135-238  
Fone: (85) 3108-2768  
E-mail: [cientistachefesema@gmail.com](mailto:cientistachefesema@gmail.com)

**Cientista-Chefe em Meio Ambiente**  
Prof. Dr. Luis Ernesto Arruda Bezerra  
Professor Adjunto II – Universidade Federal do Ceará (UFC)  
Instituto de Ciências do Mar (LABOMAR), Bolsista PQ 2 CNPq  
E-mail: [luis.ernesto@ufc.br](mailto:luis.ernesto@ufc.br)  
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6609717329301035>  
Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1544-7297>

**Coordenador do projeto:**  
Prof. Dr. Jader de Oliveira Santos  
Professor Associado – Universidade Federal do Ceará (UFC)  
Departamento de Geografia (Centro de Ciências/ UFC), Bolsista PQ 2 CNPq  
E-mail: [jadersantos@ufc.br](mailto:jadersantos@ufc.br)  
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0356125933191024>  
Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2977-7086>

**Coordenadora dos Processos Participativos:**  
Profa. Dra. Adryane Gorayeb  
Professora Associada – Universidade Federal do Ceará (UFC) Departamento de Geografia (Centro de Ciências/ UFC), Bolsista PQ 2 CNPq E  
-mail: [gorayeb@ufc.br](mailto:gorayeb@ufc.br)  
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7909668389011966>  
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7304-8836>

## Calendário de Elaboração do Plano de Manejo

- Reunião do Conselho Gestor em 12/08/2022: Formação do Grupo de Trabalho (GT) do Plano de Manejo
- Reunião de consolidação do GT em 25/08/2022: Ratificação do GT do Plano de Manejo

### Etapas do Plano de Manejo

- Oficina de Reconhecimento: 02/09/2022 (8h às 17h)
- Oficina Preparatória: 06/10/2022 (8h às 17h)
- Visita de Campo no REVIS: 13/10/2022 (8h às 17h)
- Oficina do Plano de Manejo: 17/11/2022 (8h às 17h)
- Oficina de Consolidação: 14/12/2022 (8h às 17h)

Local: IFCE – Campus Baturité



## Atividades da Oficina de Reconhecimento



- Realizar treinamento com o GT com base na metodologia que será aplicada durante a elaboração dos planos de manejo
- Realizar visita técnica acompanhada com membros do GT ao REVIS
- Colher elementos que irão compor o Guia do Participante (caso seja necessário) e o Plano de Manejo



## Principais fontes de consulta

### OBRA COMPLETA (2018)



**Link de acesso:**  
[https://www.icmbio.gov.br/porta/imagens/stories/comunicacao/download/roteiro\\_metodologico\\_elaboracao\\_revisao\\_plano\\_manejo\\_uczf.pdf](https://www.icmbio.gov.br/porta/imagens/stories/comunicacao/download/roteiro_metodologico_elaboracao_revisao_plano_manejo_uczf.pdf)

**CAPÍTULO 4 (2021):** Cartografia social e a produção de dados participativos para o zoneamento ecológico-econômico costeiro do Ceará **(p. 62)**



**Link de acesso:**  
<https://bibec.google.com/view/workshop-prospc2021/files/download?auth=1>



## O que é um Plano de Manejo?

De acordo com a Lei nº 9.985/2000 (SNUC), o plano de manejo é um *“documento técnico mediante o qual, com fundamento nos objetivos gerais de uma unidade de conservação, se estabelece o seu zoneamento e as normas que devem presidir o uso da área e o manejo dos recursos naturais, inclusive a implantação das estruturas físicas necessárias à gestão da unidade”*.

Ou seja, o plano de manejo é a principal ferramenta para nortear como a unidade de conservação (UC) deve ser implementada para alcançar seus objetivos de criação. O plano de manejo também é uma oportunidade de integrar e coordenar todos os tipos e níveis de informações, planos e decisões, a partir de uma análise do contexto e do entendimento comum do que é mais importante acerca da UC.



## Por que fazer um Plano de Manejo?

As Unidades de Conservação (UC) são fundamentais como estratégia para a conservação da biodiversidade, e, se bem manejadas, resguardam, além de espécies ameaçadas e ecossistemas saudáveis, processos ecológicos que geram múltiplos benefícios, como diversos serviços ambientais. No entanto, a gestão dessas áreas ocorre em ambientes dinâmicos, onde as pressões sobre os recursos naturais tendem a aumentar cada vez mais, assim como é urgente a necessidade de garantir um uso sustentável dos recursos resguardados por estas áreas, visando o benefício das populações humanas que deles dependem.

Desta forma, o manejo eficaz das UC é cada vez mais necessário, o que depende, em grande parte, de instrumentos de planejamento adequados e eficazes para subsidiar a gestão. Nesse contexto, os planos de manejo (PM) são ferramentas essenciais para garantir a efetividade das UC no desafio de manutenção da biodiversidade.



## Como incluir a participação social nos processos de planejamento das UC?

- É necessário uniformizar a abordagem de planejamento entre as diferentes categorias de UC, mantendo correspondência de conceitos e componentes do plano de manejo e salvaguardando as especificidades de cada área
- Assegurar a participação efetiva das comunidades tradicionais e grupos sociais relacionados à UC, valorizando o conhecimento tradicional e local e harmonizando interesses socioculturais e conservação da natureza
- Garantir a transparência e a disseminação de informações sobre o processo de elaboração do plano de manejo e sua adequação a cada realidade local, buscando o esclarecimento prévio e a divulgação de informações, em linguagem adequada às populações tradicionais e aos grupos sociais relacionados à UC





## Como incluir a participação social nos processos de planejamento das UC?

- Basear-se na melhor informação disponível a respeito da UC e seu entorno no momento da elaboração ou revisão do plano de manejo;
- Considerar os demais instrumentos normativos vigentes para a UC, tais como termos de compromisso, contratos de concessão de direito real de uso, perfil da família beneficiária, acordos de gestão, portarias específicas de uso de recursos, entre outros, que podem ter sua revisão indicada pelo plano de manejo quando pertinente;
- Considerar a avaliação dos serviços ecossistêmicos fornecidos pelas UC no processo de planejamento, como ferramenta de valorização e comunicação de sua importância para a sociedade;
- Buscar a melhoria da qualidade de vida das populações tradicionais, o acesso aos serviços básicos e aos direitos de cidadania, respeitando-se suas especificidades e características socioculturais.



## Como incluir a participação social nos processos de planejamento das UC?

- Envolver o conselho da UC em todo o processo de elaboração ou revisão do plano de manejo
- Dar preferência à elaboração conjunta dos planos de manejo de UC próximas, realizando um planejamento territorial integrado, sempre que possível
- Adotar o planejamento estratégico e de caráter adaptativo, orientado para o enfrentamento dos desafios da UC e para a geração de resultados, de acordo com sua capacidade de gestão
- Buscar alinhamento com outros instrumentos de ordenamento territorial



## O que deve conter um plano de manejo?

Os elementos de um plano de manejo são conceitualmente agrupados em quatro partes:

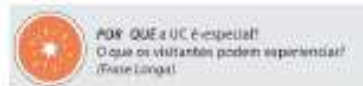
- (1) componentes fundamentais
- (2) dinâmicos
- (3) normativos
- (4) planos específicos



### (1) componentes fundamentais

**Componentes Fundamentais:** constituem a missão da UC e geralmente não mudam com o tempo. Além disso, são a base para o desenvolvimento dos planos específicos e dos esforços de manejo futuros. Incluem os seguintes elementos:

- **Propósito:** expressa para que serve a UC, embasado em seus objetivos de criação.
- **Declarações de significância:** definem porque a UC é especial e importante no contexto global, nacional, regional e sistêmico.
- **Recursos e valores fundamentais:** expressam o que a UC possui de mais importante, são os aspectos ambientais, sociais, culturais, históricos, paisagísticos, entre outros, cuja conservação é essencial para atingir o propósito da UC e manter sua significância.



## (2) componentes dinâmicos

São elementos dinâmicos que mudam com o tempo. A medida em que o contexto em que a UC está inserida mudar, ou as condições e tendências dos recursos e valores fundamentais mudarem com o tempo, a análise da necessidade de dados e planejamento precisará ser revisitada e revisada, juntamente com as questões-chave. Inclui os seguintes elementos:

- Necessidades de dados e planejamentos: são identificadas com base na análise dos recursos e valores fundamentais e das questões-chave da UC, e definem quais são os planos e estudos específicos a serem desenvolvidos de acordo com o contexto de cada UC.
- Subsídios para interpretação ambiental: irão contribuir para a definição dos temas interpretativos, dentro do futuro plano de interpretação ambiental da UC.
- Mapeamento e banco de dados geoespaciais da UC: compreende as informações especializadas (ou seja, informações com coordenadas geográficas) da UC e do plano de manejo.



## (3) componentes normativos

São elementos que sistematizam os atos legais vigentes para a UC, bem como definem normas gerais de uso e gestão de seu território, com implicações legais. Inclui os seguintes elementos:

- Atos legais e administrativos: são requisitos específicos, que são estabelecidos independentemente do plano de manejo e que devem ser observados pelos gestores e usuários.
- Normas gerais: são os princípios e regras que regem o uso e o manejo dos recursos naturais da UC.
- Zoneamento: consiste no ordenamento territorial da área, pois estabelece usos diferenciados para cada zona de manejo, segundo os objetivos da UC.



#### (4) componentes específicos

São definidos de acordo com a necessidade e o contexto de cada UC, a partir da análise das "Necessidades de dados e de planejamento". Conforme vão sendo elaborados e aprovados, os planos específicos passam a compor o portfólio do plano de manejo:

- Planos específicos: são documentos técnicos de planejamento ou de caráter normativo que orientam a gestão e o manejo de áreas temáticas específicas da UC, tais como planos de proteção, de educação ambiental, de uso público, de pesquisa e monitoramento da biodiversidade, de uso sustentável de recursos naturais, etc.
- Estudos específicos: visam atender as necessidades de dados. São pesquisas ou organização de informações consideradas importantes para subsidiar a gestão, a elaboração de planos específicos, ou para identificar e monitorar a condição e a tendência dos Recursos e Valores Fundamentais.



#### Missão do Plano de Manejo: comunicar à sociedade o que é mais importante sobre a UC!

Relação dos Componentes fundamentais, dinâmicos e normativos:

- 1) Construção de Declaração de Propósito;
- 2) Construção de Significância;
- 3) Identificação dos Recursos e Valores;
- 4) Criação de Subsídios para Comunicação e Interpretação Ambiental;
- 5) Resumo de Gestão;
- 6) Avaliação das Necessidades de Planejamento e de Dados;
- 7) Elaboração de Zoneamento;
- 8) Normas Gerais
- 9) Organização de compêndio de atos legais, administrativos e normas gerais.



## Como definir o Propósito?

*Pergunta orientadora: por que a UC foi criada? Qual sua razão de existência?*

O plano de manejo começa com a definição do propósito da UC. O propósito identifica o(s) motivo(s) específico(s) para a criação de uma dada UC. O propósito de uma UC está baseado em uma análise cuidadosa da razão de sua existência, incluindo os estudos prévios à criação, os objetivos previstos no decreto de criação e os da categoria de manejo, conforme a lei nº 9.985/2000 (SNUC), podendo ser incluídos outros elementos considerados muito relevantes e que não foram identificados à época da criação da UC.



## Como definir a Significância?

AS DECLARAÇÕES DE SIGNIFICÂNCIA TAMBÉM DEVEM ESTAR RELACIONADAS COM OS OBJETIVOS DA LEI Nº 9.985/2000 (SNUC), QUE SÃO:

- Contribuir para a manutenção da diversidade biológica e dos recursos genético;
- Proteger as espécies ameaçadas de extinção;
- Proteger as características relevantes da paisagem de natureza geológica, geomorfológica, espeleológica, arqueológica, paleontológica e cultural;
- Proteger e recuperar ecossistemas, recursos hídricos e edáficos;
- Proporcionar meios e incentivos para atividades de pesquisa científica, estudos e monitoramento ambiental;
- Valorizar econômica e socialmente a diversidade biológica;
- Favorecer condições e promover a educação e interpretação ambiental, a recreação em contato com a natureza e o turismo ecológico;
- Proteger os recursos naturais necessários à subsistência de populações tradicionais, respeitando e valorizando seu conhecimento e sua cultura e promovendo-as social e economicamente.



## Como definir os Recursos e Valores da UC?

*Pergunta norteadora: Será que a UC ainda atingiria seu propósito e satisfaria sua(s) declaração(ões) de significância sem este recurso ou valor?*

Um recurso ou valor fundamental deve ser algo que não possa ser questionado, ao menos facilmente. Deve ser algo com que todos concordem.

Os recursos e valores fundamentais são aqueles aspectos ambientais (espécies, ecossistemas, processos ecológicos ou geológicos), sociais (bem-estar social), econômicos, culturais, históricos, paisagísticos e outros atributos, incluindo serviços ecossistêmicos, e que em conjunto são representativos de toda a UC.



## O que deve conter o zoneamento?

**ZONEAMENTO** De acordo com a Lei nº 9.985/2000 (SNUC) é a:

*“definição de setores ou zonas em uma unidade de conservação com objetivos de manejo e normas específicas, com o propósito de proporcionar os meios e as condições para que todos os objetivos da unidade possam ser alcançados de forma harmônica e eficaz”.*

- Proporcionar variedade de condições de recursos e experiências ao visitante, conforme a finalidade da UC e as características dos diferentes ambientes e especialmente de seus recursos e valores fundamentais;
- Proporcionar o uso racional e sustentável dos recursos naturais da UC, ao definir áreas com diferentes tipos de uso e conservação nas UCs de uso sustentável;
- Considerar a relação entre a conservação e o uso dos recursos e valores da UC e as experiências dos visitantes em zonas adjacentes e em áreas fora dos limites da UC;
- Ser prescritivo, em vez de descritivo. Em outras palavras, um plano de manejo pode zonear uma área porque é importante manter as condições existentes ou pode zonear a área para iniciar um afastamento radical do que existe atualmente em termos de como uma área é usada ou manejada.
- Conter as Normas Gerais, considerando-se as atividades recomendadas e não recomendadas na UC



## IMPORTANTE!

Zona de amortecimento Conforme definido pela Lei nº 9.985/2000

(SNUC), é o entorno de uma UC, onde as atividades humanas estão sujeitas a normas e restrições específicas, com o propósito de minimizar os impactos negativos sobre a unidade. A mesma lei determina que as ZA podem ser definidas no ato de criação da unidade ou posteriormente", sendo que, uma vez definida formalmente, não pode ser transformada em zona urbana.

A Lei nº 9.985/2000 (SNUC) também determina que o plano de manejo deve abranger a ZA e os corredores ecológicos, e outros dispositivos normativos que tratam do assunto devem ser observados quando da definição da ZA, por exemplo, as Resoluções do CONAMA 375/2006, 378/2006, 428/2010 e 473/2015).



### As Zonas de Amortecimento devem auxiliar:

1. Elaborar uma área de amortecimento no entorno da unidade de conservação, que segure as pressões de borda promovidas pelas atividades antrópicas;
2. Promover a manutenção da paisagem em geral e do desenvolvimento do turismo ecológico, com a participação da iniciativa privada;
3. Contenção da urbanização contínua e desordenada;
4. Consolidação de usos adequados e de atividades complementares à proposta do plano de manejo da unidade de conservação.

Portanto, o papel da zona de amortecimento não é somente ambiental, mas está relacionado ao controle do crescimento urbano desordenado. Além disso, pode auxiliar no desenvolvimento do turismo, como o turismo de base comunitária.



## ENQUADRAMENTO DAS ZONAS POR GRAU DE INTERVENÇÃO OU USO DIFERENCIADO



## Utilização das zonas de acordo com as categorias de Unidades de Conservação

Zonas	USO DE INTERVENÇÃO BAIXA					USO DE INTERVENÇÃO ALTA				
	Reserva Biológica	Estação Biológica	Parque Estadual	Observatório Natural	Refúgio de Vida Silvestre	Área de Proteção Ambiental	Área de Proteção Ambiental - Ecológica	Área de Proteção Ambiental - Cultural	Reserva de Fauna	Reserva de Flora
<b>Zonas sem ou com baixa intervenção</b>	Zona de Proteção Silvestre									
	Zona de Conservação									
	Zona de Uso Restrito									
<b>Zonas com média intervenção</b>	Zona de Uso Recreativo									
	Zona de Uso Comunitário									
	Zona de Parque Público									
	Zona de Interesse Público									
<b>Zonas com alta intervenção</b>	Zona de Infraestrutura									
	Zona Populacional									
	Zona de Produção									
	Zona de Utilização Industrial									
<b>Zonas com usos diferenciados</b>	Zona de Subjugação Territorial									
	Zona de Interesses Públicos									
	Zona de Aquecimento Ambiental									
	Zona de Uso Intensivo									
	Zona de Uso Restrito									





## Exemplos de atos legais, administrativos e normas

- 1) Direito de passagem para concessionárias públicas
- 2) Contratos de longo prazo
- 3) Parcerias obrigatórias ou voluntárias
- 4) Acordos intergovernamentais (por exemplo, entre a UC e o governo municipal)
- 5) Termo de cooperação técnica com instituições de ensino/pesquisa
- 6) Áreas fechadas ao público (permanente ou temporariamente)



## O que deve contemplar o resumo de gestão?

- Ações empreendidas e em andamento, como *status* da regularização fundiária, situação do uso público, fontes de financiamento, principais ações de proteção, programa de voluntariado, etc.
- Informações como o número de pessoal e função de cada na equipe, inclusive os terceirizados e outras formas de suporte.
- Informações sobre o conselho da UC, como sua composição e as principais linhas de envolvimento do conselho na gestão da UC.

**IMPORTANTE!** As informações deverão ser resumidas e objetivas, não é necessário um detalhamento de cada ação em curso.



## Metodologia Participativa de Construção dos Produtos

- Preenchimento da Matriz F.O.F.A: Forças, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças.
- Atualização da base cartográfica de forma participativa, caso necessário, junto ao GT.
- Identificação de fatores relevantes considerando temáticas organizadas em quadros-síntese.
- Construção de varal de ideias e linha do tempo
- Registros de áudio, imagens e construção de 'diário de bordo' que irão orientar a linha de construção textual do produto final.
- Registro de todas as oficinas em atas que serão anexadas ao documento final.



## Decreto de Criação do REVIS Periquito cara-suja



## Decreto Nº 32.791 de 17 de agosto de 2018

Dispõe sobre a criação da Unidade de Conservação estadual de Proteção Integral, denominada Refúgio de Vida Silvestre Periquito cara-suja no município de Guaramiranga e dá outras providências.

Art.1º - Fica criado o Refúgio de Vida Silvestre Periquito cara-suja, unidade de conservação de proteção integral, no município de Guaramiranga-CE.

ÁREA: 39,12 ha;

PERÍMETRO: 3.147 m.



## Art 2º - Objetivo de criação do REVIS Periquito cara-suja:

Proteger integralmente os ambientes naturais onde se assegurem condições para a existência ou reprodução do Periquito cara-suja e outras espécies ameaçadas de extinção da região.



Fonte: Shutterstock/ David Ferreira Jardim (2020)



## ART 4º - Atividade Proibida no REVIS

Art 4º Na área da Unidade de Conservação Estadual do Refúgio de Vida Silvestre Periquito cara-suja é proibido o manejo florestal madeireiro.

## ART 5º - Órgão Gestor do REVIS

Art. 5º Cabe à Secretaria do Meio Ambiente administrar o Refúgio de Vida Silvestre Periquito cara-suja, adotando as medidas necessárias a sua efetiva proteção e gestão.

## Art 6º Conselho Gestor:

O Refúgio de Vida Silvestre Periquito cara-suja contará com um Conselho Consultivo presidido pela Secretaria do Meio Ambiente – SEMA, através de seu representante designado.



Fonte: <http://www.sema.ce.gov.br/refugio-de-vida-silvestre-do-periquito-cara-suja/>

Planejamento, Criação e  
Implementação de Unidades  
de Conservação no Ceará

Cientista Chefe Meio Ambiente

Obrigado!

MSc. Matheus Fernandes

Setembro, 2022



UNIVERSIDADE  
FEDERAL DO CEARÁ



UNIVERSIDADE  
FEDERAL DO CEARÁ

Planejamento, Criação e  
Implementação de Unidades  
de Conservação no Ceará

Cientista Chefe Meio Ambiente

## APÊNDICE H – Ata da oficina preparatória



### ATA DA OFICINA PREPARATÓRIA DO PLANO DE MANEJO DO REVIS PERIQUITO CARA-SUJA - ANO: DOIS MIL E VINTE E DOIS

1 Aos seis dias do mês de outubro de dois mil e vinte e dois, às oito horas e quarenta  
2 minutos, no Museu de História Natural do Ceará Professor Dias da Rocha (MNHCE),  
3 localizado na Rua Divino Salvador, nº 225 – Centro do município de Pacoti, estado do  
4 Ceará, realizou-se a Oficina Preparatória do Plano de Manejo do Refúgio de Vida  
5 Silvestre (REVIS) Periquito Cara-suja, que integra o projeto “Planejamento, Criação e  
6 Implementação de Unidades de Conservação no Ceará: Subsídios Científicos para  
7 Políticas Públicas Ambientais”. No primeiro momento da oficina, o Sr. Matheus  
8 Fernandes (Equipe Técnica) saudou a todos e deu início à condução dos processos  
9 participativos, anunciando que iria fazer a leitura da ATA da Oficina de  
10 Reconhecimento ocorrida no mês anterior (dois de setembro) a fim de aprova-la junto  
11 aos participantes e salientou que todos poderiam ficar à vontade para fazer quaisquer  
12 correções ou alterações. Após a leitura da ata, o Grupo de Trabalho (GT) aprovou o  
13 documento sem qualquer alteração. Dando continuidade ao processo, o Sr. Matheus  
14 Fernandes fez a leitura do Termo de Consentimento de gravação de voz/imagem e  
15 esclareceu novamente que os dados obtidos nas oficinas serão utilizados para  
16 publicações e construção do processo. O Sr. Matheus Fernandes explicou que os  
17 dados estarão disponíveis no site do projeto, no site da SEMA e que seria necessário  
18 a assinatura de um integrante do GT que pudesse representar todo o grupo e  
19 autorizasse o uso de dados. A Sra. Natália de Lima Normandes (AMSA) assinou o  
20 termo confirmando (junto aos demais) que estão todos de acordo com o proposto no  
21 termo. Em seguida, o Sr. Matheus Fernandes fez uma breve apresentação do Guia  
22 do Participante com o intuito de expor ao GT as alterações realizadas baseada nas  
23 informações coletadas da última oficina. O Sr. Matheus Fernandes informou que  
24 existem novos integrantes no grupo e solicitou que estes se apresentassem para  
25 incluí-los na lista de participantes. O Sr. Francisco Fabrício Jacaúna Barbosa se  
26 apresentou como membro representante da SEMA, ocupando o cargo de educador  
27 ambiental. O Sr. Fábio Barros Marinho de Sousa se apresentou como membro  
28 representante da SEMA, exercendo funções administrativas junto à célula de gestão

Planejamento, Criação e Implementação de Unidades de Conservação no Ceará: subsídios científicos  
para políticas públicas ambientais.  
E-mail: projetouc.ce@gmail.com

29 do REVIS. A Sra. Natália de Lima Normandes se apresentou como representante do  
30 Consórcio Associação Pública dos Municípios do Maciço de Baturité para  
31 Saneamento Ambiental – AMSA e, por fim, a Sra. Lucied de Oliveira Brito se  
32 apresentou como representante da empresa Serrana Adventure. Ainda referente à  
33 leitura do Guia do Participante, o Sr. Matheus Fernandes pontuou as modificações  
34 realizadas pela equipe técnica no que diz respeito às localidades do mapa da  
35 poligonal, mostrou as atualizações na ficha técnica do REVIS, e lembrou os membros  
36 do GT sobre as datas das próximas atividades (oficinas e atividade de campo). Por  
37 fim, foi apontado que era necessário incluir a educação ambiental nas atividades  
38 desenvolvidas no REVIS. Em seguida, o Sr. Matheus Fernandes iniciou a  
39 apresentação e leitura da versão preliminar do Plano de Manejo do REVIS Periquito  
40 Cara-suja, mostrando o processo de construção do documento, tópico a tópico, que  
41 apenas é possível graças à participação e contribuição do GT. Durante a leitura do  
42 Plano de Manejo, o Sr. Matheus Fernandes explicou que todas as informações  
43 contidas no documento são oriundas do GT, do órgão gestor da UC e do Roteiro  
44 Metodológico do ICMBio, no entanto destacou que a equipe técnica ficou responsável  
45 pela escrita da descrição de cada um dos oito recursos e valores apontados pelo GT.  
46 A leitura da descrição foi realizada e aprovada por todos os membros. Finalizando a  
47 leitura do Plano de Manejo, o Sr. Matheus Fernandes fez a leitura das normas gerais  
48 que foi construída com base nos apontamentos do GT no que diz respeito às  
49 atividades recomendadas e não recomendadas. Foi explicado que estes  
50 apontamentos do GT foram alocados para os tópicos especificados no roteiro  
51 metodológico do ICMBio e que, para além dos apontamentos do GT, a equipe técnica  
52 incluiu outras normativas importantes para a gestão. A leitura de todas as normas  
53 gerais foi realizada e aprovada por todos. O Sr. Matheus Fernandes ressaltou que  
54 qualquer outra norma lembrada por algum membro do GT pode e deve ser incluída  
55 posteriormente. Dando continuidade às atividades da oficina, os membros do GT  
56 protagonizaram a primeira atividade participativa desta oficina, onde foram iniciados  
57 os trabalhos de definição preliminar do zoneamento do REVIS. O Sr. Matheus  
58 Fernandes fez uma leitura resumida da importância do zoneamento e explicou os  
59 conceitos oriundos do roteiro metodológico no que diz respeito às zonas por grau de  
60 intervenção. Foi explicado que nem todas as zonas existentes no roteiro metodológico  
61 podem ser utilizadas, tendo em vista que há zonas específicas para unidades de  
62 conservação de uso sustentável e outras são mais específicas para unidades de

Planejamento, Criação e Implementação de Unidades de Conservação no Ceará: subsídios científicos  
para políticas públicas ambientais.  
E-mail: projetouc.ce@gmail.com

63 conservação de proteção integral, e salientou que a equipe técnica realizou um  
64 esforço de trabalho nestes conceitos e filtrou as zonas para a realidade do REVIS, que  
65 é uma unidade de conservação de proteção integral. A Sra. Thabata Cavalcante dos  
66 Santos (MHNCE) pontuou que a via que corta o REVIS (CE - 356) pode ser  
67 caracterizada como uma zona de infraestrutura, e o GT entendeu que não apenas a  
68 rodovia, mas também as áreas que já possuem infraestrutura construída podem ser  
69 caracterizadas dessa forma. A Sra. Camila Porto Queiróz (Criadouro Comercial Sítio  
70 Tibagi) ressaltou que é necessário pensar no cenário futuro e que o GT deve buscar  
71 prever os cenários futuros para o REVIS. Pensando na sustentabilidade econômica  
72 do REVIS, novas infraestruturas ecológicas podem surgir e isso deve ser levado em  
73 consideração no zoneamento. O Sr. Bruno de Almeida (AQUASIS) destacou que há  
74 um olho d'água no interior do REVIS e que seria interessante verificar na atividade de  
75 campo a dimensão e georreferenciamento deste ponto. Dito isto, foi acordado que a  
76 área onde ocorreu o reflorestamento, chamado de Bosque da Memória deve ser uma  
77 zona com usos diferenciados, sendo uma **Zona de Adequação Ambiental**; foi  
78 acordado que toda a área restante da poligonal, que é bastante florestada e  
79 conservada deve possuir um nível de intervenção baixo, sendo considerada uma **Zona**  
80 **de Conservação**; por fim, foi acordado que a rodovia, a sede do Batalhão de Polícia  
81 do Meio Ambiente (BPMA), e centro administrativo do REVIS, bem como a única  
82 residência do interior da poligonal devem ser considerados uma zona de alto nível de  
83 intervenção, sendo uma **Zona de Infraestrutura**. Vale salientar que a equipe técnica  
84 apontou as diferenças entre as Zonas de Uso Moderado, Zona de Uso Restrito e Zona  
85 de Infraestrutura, mas esta última foi escolhida pelos membros do GT. A metodologia  
86 de definição das zonas e da definição dos níveis de intervenção, também prevê que  
87 seja debatido com o GT a descrição dos objetivos de cada zona apontada. No entanto,  
88 o GT concordou que o texto do cardápio que descreve os objetivos das zonas é  
89 satisfatório e retrata com clareza os anseios de cada zona. Da mesma forma, a  
90 metodologia também prevê que sejam apontados os usos não recomendados de cada  
91 zona apontada e após o brainstorm do GT (chuva de idéias), foram listados os  
92 seguintes usos não recomendados por zona: **Zona de Conservação** – deve-se evitar  
93 excesso de visitantes simultâneos definindo um número limite; não deve ser permitido  
94 retirar material biológico da floresta; não deve ser permitido o uso direto dos espelhos  
95 d'água; não deve ser permitido jogar resíduos sólidos nas trilhas; não deve ser  
96 permitido poluição sonora; não deve ser permitido o uso inadequado de *playbacks* de

Planejamento, Criação e Implementação de Unidades de Conservação no Ceará: subsídios científicos  
para políticas públicas ambientais.  
E-mail: projetouc.ce@gmail.com



97 aves (vocalização); não deve ser permitida a caça; não deve ser permitido o  
98 molestamento de fauna; não deve ser permitido animais domésticos. Zona de  
99 **Adequação Ambiental** – não deve ser permitido desmatamento; não deve ser  
100 permitida a introdução de espécies exóticas; não deve ser permitido queimadas; não  
101 deve ser permitido agricultura de subsistência; não deve ser permitido o uso de  
102 agrotóxicos e pesticidas agrícolas de qualquer tipo. Zona de **Infraestrutura** – não  
103 deve ser permitido poluição sonora; não deve ser permitido animais domésticos; não  
104 deve ser permitido descarte inadequado de resíduos sólidos; não deve ser permitido  
105 construções de médio ou grande porte. Após o debate construtivo, os membros do GT  
106 direcionaram os esforços de trabalho para os mapas, e foi desenhado um esboço do  
107 que deveria ser o zoneamento além de decidir os pontos de interesse para a atividade  
108 de campo. Ficou acordado que os pontos a serem visitados seriam a área do Sítio  
109 Batalha, área da nascente (olho d'água), a trilha de São José, a área que será a RPPN  
110 da AQUASIS e a área de um empreendimento nas proximidades da poligonal. Após  
111 uma breve pausa para o almoço, o GT iniciou as atividades participativas do turno da  
112 tarde se debruçando no preenchimento da Matriz F.O.F.A. Neste momento foram  
113 definidas as Forças, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças do REVIS, e após a  
114 discussão prevista na metodologia, ficou definido que as **FORÇAS** são: periquito cara-  
115 suja (prioridade 5); florestas (prioridade 5); nascentes (prioridade 4); fauna (prioridade  
116 5); flora (prioridade 4); agentes comunitários (prioridade 4); componentes  
117 paisagísticos (prioridade 3); espaços de contemplação e serviços ecossistêmicos  
118 (prioridade 3); observação de pássaros – *birdwatching* (prioridade 2) e a ONG  
119 AQUASIS (prioridade 4). Seguindo para as **OPORTUNIDADES**, o grupo listou os  
120 seguintes ensejos: turismo ecológico (prioridade 4); criação da RPPN da AQUASIS  
121 (prioridade 3); educação ambiental (prioridade 5); submissão de projetos para  
122 instituições de fomento (prioridade 5); firmar parcerias com as secretarias municipais  
123 de meio ambiente e turismo (prioridade 3); formar parceria com instituições de  
124 pesquisa e ensino (prioridade 4); criação de um programa de sustentabilidade  
125 financeira (prioridade 4) e incentivo à criação de RPPN's no entorno do REVIS  
126 (prioridade 5). No que diz respeito às **FRAQUEZAS**, ficou definido que elas são: a CE-  
127 356 – sinalização e atropelamento de fauna (prioridade 3); caça (prioridade 5); tráfico  
128 de animais (prioridade 5); falta de segurança (prioridade 5); controle e registro de  
129 acesso (prioridade 4); residências internas (prioridade 2); gato feral (prioridade 3) e  
130 cacimbas desativadas (prioridade 2). Por fim, no que diz respeito às **AMEAÇAS**, ficou

Planejamento, Criação e Implementação de Unidades de Conservação no Ceará: subsídios científicos  
para políticas públicas ambientais.  
E-mail: projetouc.ce@gmail.com

131 definido que elas são: caça (prioridade 4); construções no entorno do REVIS  
132 (prioridade 5); captura de animais (prioridade 4); tráfico de animais (prioridade 5);  
133 poluição sonora (prioridade 3); introdução de espécies exóticas – fauna e flora  
134 (prioridade 3); abandono de animais (prioridade 2); especulação imobiliária (prioridade  
135 5) e poço profundo (prioridade 4). Finalizando as atividades previstas, o GT deu início  
136 à última atividade participativa da oficina preparatória, que consiste na avaliação e  
137 construção dos cenários referente aos recursos e valores fundamentais anteriormente  
138 definidos. Essa atividade busca extrair do GT a atual situação de um determinado  
139 recurso e valor do REVIS, e desenhar cenários otimistas e pessimistas para o mesmo.  
140 O GT analisou os oito recursos e valores apontados na oficina de reconhecimento e  
141 os resultados são descritos a seguir: o recurso e valor **Fauna** conta com uma  
142 diversidade faunística bastante abrangente no cenário atual. Possui espécies  
143 ameaçadas e exóticas na composição e conta também com falta de assistência e  
144 poucas pesquisas. Isso reflete na escassez, inclusive, de listas estaduais. No cenário  
145 pessimista, o GT apontou que seria muito negativo possuir mais espécies em listas de  
146 ameaça, espécies extintas, perda de habitats, aumento de espécies exóticas e  
147 aumento nas populações de espécies ferais (ex.: gatos e cães domésticos que vivem  
148 em ambientes naturais). Por outro lado, no cenário otimista, seria muito positivo ter  
149 mais espécies contempladas em projetos de pesquisa e conservação, saída das  
150 espécies das listas vermelhas, além do aumento do número de unidades de  
151 conservação. O recurso e valor **Espaços de Contemplação e Serviços**  
152 **Ecosistêmicos** conta, no cenário atual, com trilhas, fontes, comedouros e espaços  
153 bem estabelecidos. No cenário pessimista, o GT apontou que seria negativo haver  
154 degradação dos espaços de contemplação, uso inadequado dos mesmos, se  
155 houvesse desmatamento ou poluição da água. Por outro lado, no cenário otimista,  
156 seria positivo haver uma maior divulgação dos espaços de contemplação do REVIS,  
157 introduzir mais comedouros, aumentar a cultura de preservação e conservação  
158 desses espaços e buscar implantar uma torre de observação de aves. O recurso e  
159 valor **Flora** possui, atualmente, espécies exóticas, espécies raras, retirada de  
160 espécies do local, raleamento da mata e espécies nas listas vermelhas. No cenário  
161 pessimista, o grupo apontou que seria negativo haver desmatamento, aumento de  
162 espécies exóticas, uso de agrotóxicos assim como práticas agrícolas mal manejadas  
163 e até a extinção de espécies. No cenário otimista, seria positivo eliminar as espécies  
164 exóticas, saída de algumas espécies das listas de espécies ameaçadas, seria positivo

Planejamento, Criação e Implementação de Unidades de Conservação no Ceará: subsídios científicos  
para políticas públicas ambientais.  
E-mail: projetouc.ce@gmail.com

165 haver uma maior dispersão de flora nativa além da criação de mais unidades de  
166 conservação. O recurso e valor Componentes Paisagísticos possui no cenário atual  
167 um status de conservação satisfatório, principalmente por possuir áreas fragmentadas  
168 em processo de restauração, vale salientar que os componentes mais expressivos  
169 estão concentrados em uma área do REVIS (próximo a trilha São José). No cenário  
170 pessimista, o grupo apontou que seria negativo a prática de degradação, queimadas  
171 e desmatamentos. Por outro lado, o cenário otimista seria a presença das práticas  
172 restauradoras dos componentes paisagísticas em todo o REVIS, possibilitando a  
173 restauração total do ambiente promovendo áreas ainda mais preservadas. O recurso  
174 e valor Agentes Comunitários pode ser representado, no cenário atual, pela ONG  
175 AQUASIS, os *birdwatchers*, os guias e condutores de trilhas, além dos moradores  
176 locais. Foi apontado como cenário pessimista a desarticulação dos agentes  
177 comunitários e como cenário otimista a realização de atividades consolidadas de  
178 trilhas, o aumento de agentes comunitários e a criação de uma rede de agentes  
179 comunitários. O recurso e valor Nascentes conta, no cenário atual, com a falta de  
180 informação e está classificada como nascente seca. O cenário pessimista descrito  
181 pelo GT seria a nascente continuar seca ou sua total escassez. O cenário otimista  
182 seria a recuperação da nascente e o retorno ao seu *status* de perene. O recurso e  
183 valor Periquito Cara-suja, atualmente, é classificado como "Em Perigo" pela lista  
184 estadual de espécies ameaçadas, pela lista vermelha do Ministério do Meio Ambiente  
185 e pela lista da IUCN (União Internacional para a Conservação da Natureza). No  
186 entanto, a população está em crescimento devido aos esforços do projeto de  
187 conservação da espécie que é bastante consolidado. O periquito cara-suja é uma  
188 espécie bandeira e um ícone do município de Guaramiranga. O cenário pessimista  
189 para esse recurso e valor seria a extinção da espécie. Por outro lado, o cenário  
190 otimista seria perder o status de espécie ameaça, aumentar as áreas de ocorrência  
191 consolidada e elevar o patamar do projeto para uma condição de referência de  
192 conservação. Por fim, o recurso e valor Floresta apresenta, no cenário atual, a sua  
193 maior parte antropizada. No entanto, há esforços para regenerar esse recurso e valor  
194 buscando combater a grande presença de espécies exóticas. O cenário pessimista  
195 apontado pelo GT seria o desmatamento, aumento de espécies exóticas, surgimento  
196 de queimadas e o aumento do efeito de borda. Por outro lado, o cenário otimista seria  
197 a substituição das espécies exóticas por nativas e a regeneração das áreas  
198 antropizadas. Não tendo mais nada a declarar, eu, Matheus Fernandes, membro da

Planejamento, Criação e Implementação de Unidades de Conservação no Ceará: subsídios científicos  
para políticas públicas ambientais.  
E-mail: projetouc.ce@gmail.com

199 equipe técnica responsável pela condução dos processos participativos para  
200 elaboração do plano de manejo do REVIS Periquito cara-suja no âmbito do projeto  
201 "Planejamento, Criação e Implementação de Unidades de Conservação no Ceará:  
202 Subsídios Científicos para Políticas Públicas Ambientais", encerro e lavro a presente  
203 ata a ser julgada correta pelos demais. As assinaturas constam na lista de presença  
204 em anexo.

Planejamento, Criação e Implementação de Unidades de Conservação no Ceará: subsídios científicos  
para políticas públicas ambientais.  
E-mail: [projetouc.ce@gmail.com](mailto:projetouc.ce@gmail.com)

## APÊNDICE I – Lista de frequência da oficina preparatória



### LISTA DE FREQUÊNCIA - OFICINA PREPARATÓRIA - REFÚGIO DE VIDA SILVESTRE PERIQUITO CARA-SUJA - 06/10/2022

NOME	INSTITUIÇÃO	SEXO	IDADE	PROFISSÃO	ESCOLARIDADE	REPRESENTAÇÃO
Thaís Cavalcanti dos Santos	UFCE	F	28	Bióloga	Graduação completa	UFCE - UFCE
Regina Lourenço M. de Almeida	UFCE	M	30	Eng. de Pesca	Ens. Médio completo	UFCE - UFCE - UFCE
Antônio Francisco (Beto) Botelho	SEMA - CARA-SUJA	M	64	Eng. Agrônomo	2º Grau	SEMA - UFCE - UFCE
Priscila Oliveira Soares Lima	SEMA - CARA-SUJA	F	32	Admin. Ambiental	Graduação completa	UFCE - UFCE - UFCE
Daniela de Lima Normandes	UFCE	F	35	Administradora	Graduação completa	UFCE - UFCE
Fábio Barros Maranhão de Souza	SEMA	M	21	Administrador	Ens. Médio Profissional	UFCE - UFCE - UFCE
Dr. Fabiano Figueiredo Barbosa	SEMA	F	37	Administrador	Ens. Médio	UFCE - UFCE - UFCE
Luís de Oliveira Brito	SEMA - CARA-SUJA	F	32	ADMINISTRADORA	SUPERIOR	SEMA - UFCE - UFCE
Marcos Roberto Silva	SEMA - CARA-SUJA	M	30	condutor de navio	Ensino médio completo	SEMA - UFCE - UFCE
Camilla Porto Fernandes	UFCE	F	42	Psicóloga	Graduação completa	UFCE - UFCE
Lucas de Menezes de Souza Barros	UFCE	M	32	Químico	Graduação	UFCE - UFCE
Maria Soraia Maciel	UFCE - UFCE	F	30	Arquiteta	Graduação	Instituição pública
Sabrina Silva Lima	UFCE - UFCE	F	28	Engenheira Ambiental	Graduação	Instituição pública
Thaís F. Assis	UFCE - UFCE	F	22	Eng. de Pesca	Graduação	UFCE - UFCE
Pedro Victor Moraes Lima	UFCE - UFCE	M	28	Eng. Ambiental	Superior	UFCE - UFCE
Luca Santos Oliveira	UFCE	F	23	Geógrafa	Superior	UFCE

## APÊNDICE J – Termo de consentimento para autorização de pesquisa



### TERMO DE CONSENTIMENTO PARA AUTORIZAÇÃO DE PESQUISA

Ilma. Sr(a). Natalia de Lima Normander.  
Representante do GT REVIS Pesquisa cara-suja.

Solicitamos autorização para realização da pesquisa intitulada “Planejamento, Criação e Implementação de Unidades de Conservação no Ceará: Subsídios Científicos para Políticas Públicas Ambientais”, a ser realizada, no Refúgio da Vida Silvestre Periquito cara-suja, sob Coordenação Geral do Prof. Dr. Jader de Oliveira Santos e Coordenação de Processos Participativos da Profª Drª Adryane Gorayeb, com o seguinte objetivo geral: elaborar, executar e desenvolver estudos científicos para embasar políticas públicas voltadas para a sustentabilidade das Unidades de Conservação estaduais e o ordenamento territorial do Maciço de Baturité de forma integrada entre Universidades, órgãos públicos, órgãos privados e sociedade civil organizada, visando o uso sustentável dos recursos naturais com o melhor conhecimento científico disponível, necessitando portanto, ter acesso aos dados a serem colhidos em atividades junto com a comunidade. Serão realizadas as seguintes atividades Leitura da ata, termo de consentimento para pesquisa e versão preliminar do Plano de Manejo, Apresentação das zonas propostas pela metodologia para UCs de Proteção Integral, Composição da Matriz F.O.F.A), Construção de Cenários para Recursos e Valores Fundamentais (RVF), Definição dos Pontos para a Atividade de Campo. As atividades serão registradas em texto e arquivos de imagens para que sejam analisadas em momento posterior. Ao mesmo tempo, pedimos autorização para que a identificação deste Grupo de Trabalho (GT) conste na versão final do Guia do Participante, do Plano de Manejo, nos relatórios, trabalhos acadêmicos, bem como futuras publicações em eventos e periódicos científicos.

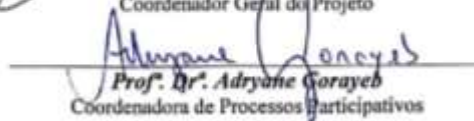
Ressaltamos que os dados coletados serão mantidos de acordo com a Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS/MS), que trata da pesquisa envolvendo Seres Humanos, como também com a Lei nº 13.709 de 14 de agosto de 2018, a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD). Salientamos ainda que, tais dados serão utilizados somente para a realização deste estudo e/ou serão mantidos permanentemente em um banco de dados de pesquisa, com acesso restrito, para utilização em pesquisas futuras. Ressalta-se que os integrantes do GT terão acesso às informações contidas no banco de dados, sob a tutela da SEMA/UFC, sempre que requisitadas.

Planejamento, Criação e Implementação de Unidades de Conservação no Ceará: subsídios científicos para políticas públicas ambientais  
E-mail: projetouc.ce@gmail.com

Na certeza de contarmos com a colaboração e empenho deste Grupo de Trabalho (GT), agradecemos antecipadamente a atenção, ficando à disposição para quaisquer esclarecimentos adicionais que se fizerem necessários.

Picóti, 06 de outubro de 2022.

  
Prof. Dr. Jader de Oliveira Santos  
Coordenador Geral do Projeto

  
Prof. Dr. Adryane Gorayeb  
Coordenadora de Processos Participativos

Concordamos com a solicitação

Não concordamos com a solicitação

  
Natalia de Lima Normandes  
Representante do GT

Endereço: Campus do Pici - Bloco 911 - CEP 60440-554 - Fortaleza - CE  
Fone: (85) 3366 9489 / 3366 9855  
E-mail: [posgradu@ufc.br](mailto:posgradu@ufc.br)

## APÊNDICE K – Rotina da oficina preparatória



### Rotina – Oficina Preparatória – 06/10/2022 – REVIS Periquito cara-suja

Local: Museu de História Natural do Ceará Prof. Dias da Rocha (MHNCE/UECE)

#### Manhã

- 8:30h às 9:30h – Boas vindas, leitura da ATA e leitura do termo de consentimento de gravação de voz/ imagem. (Matheus Fernandes).
- 9:30h às 10:00h – Leitura dinâmica da versão preliminar do Plano de Manejo. (Matheus Fernandes).
- 10:00h às 10:40h – Apresentação das zonas propostas pelo Roteiro do ICMBio para Unidades de Conservação de Proteção Integral (Matheus Fernandes).
- 10h40 às 12h – Oficina Participativa para proposição das zonas e suas respectivas legendas para o REVIS Periquito cara-suja.

#### Almoço

- 12:00h às 13:00h – No local.

#### Tarde

- 13:00h às 15:00h – Composição da Matriz F.O.F.A (Forças, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças).
- 15:00h às 16:30h – Construção dos Cenários dos Recursos e Valores Fundamentais (RVF).
- 16:30h às 17:00h – Definição dos Pontos de Interesse para a Atividade de Campo.
- 17:00h – Encerramento.

**Materiais necessários:** 1) lista de presença com dados dos participantes (nome completo, instituição, sexo, idade, profissão, nível escolar); 2) cartões, varal, pregadores, fita gomada, cartolinas 3) etiquetas de legenda, mapas impressos, canetinhas e pilots, 4) diário de bordo, 5) app de celular para gravar os dois turnos, 6) termo de consentimento, 7) crachás.

#### Funções principais:

- 1) Matheus Fernandes – Coordenação das atividades (manhã e tarde).
- 2) Matheus Fernandes – Dinâmica de apresentação (manhã).
- 3) Matheus Fernandes – Apresentação e leitura da versão preliminar do Plano de Manejo – Oficina Preparatória (manhã).
- 4) Matheus, Soraya e Sâmila – Condução das atividades participativas (F.O.F.A. e Cenários dos RVF).
- 5) Liza – Cartografia.
- 6) Pedro – ATA, lista de presença e outros registros (manhã e tarde).
- 7) Sâmila e Soraya – Registros de vídeos e fotos (instagram e site) (manhã e tarde).



## APÊNDICE L – Caderno de slides da oficina preparatória



PROGRAMA CIENTISTA-CHEFE MEIO AMBIENTE: CIÊNCIA E INOVAÇÃO EM POLÍTICAS PÚBLICAS

# ZONEAMENTO

CADERNO DE SLIDES

REVIS PERIQUITO CARA-SUJA

*(Oficina Preparatória)*

OUTUBRO/2022

## O que deve conter o zoneamento?

**ZONEAMENTO** De acordo com a Lei nº 9.985/2000 (SNUC) é a:

*“definição de setores ou zonas em uma unidade de conservação com objetivos de manejo e normas específicos, com o propósito de proporcionar os meios e as condições para que todos os objetivos da unidade possam ser alcançados de forma harmônica e eficaz”.*

- Proporcionar variedade de condições de recursos e experiências ao visitante, conforme a finalidade da UC e as características dos diferentes ambientes e especialmente de seus recursos e valores fundamentais;
- Proporcionar o uso racional e sustentável dos recursos naturais da UC, ao definir áreas com diferentes tipos de uso e conservação nas UCs de uso sustentável;
- Considerar a relação entre a conservação e o uso dos recursos e valores da UC e as experiências dos visitantes em zonas adjacentes e em áreas fora dos limites da UC;
- Ser prescritivo, em vez de descritivo. Em outras palavras, um plano de manejo pode zonear uma área porque é importante manter as condições existentes ou pode zonear a área para iniciar um afastamento radical do que existe atualmente em termos de como uma área é usada ou manejada.



## IMPORTANTE!

**Zona de amortecimento** Conforme definido pela Lei nº 9.985/2000 (SNUC), é o entorno de uma UC, onde as atividades humanas estão sujeitas a normas e restrições específicas, com o propósito de minimizar os impactos negativos sobre a unidade. A mesma lei determina que as ZA podem ser definidas no ato de criação da unidade ou posteriormente”, sendo que, uma vez definida formalmente, não pode ser transformada em zona urbana.

A Lei nº 9.985/2000 (SNUC) também determina que o plano de manejo deve abranger a ZA e os corredores ecológicos, e outros dispositivos normativos que tratam do assunto devem ser observados quando da definição da ZA, por exemplo, as Resoluções do CONAMA 375/2006, 378/2006, 428/2010 e 473/2015).

**A ZA não está prevista para as APA e RPPN!**



## ENQUADRAMENTO DAS ZONAS POR GRAU DE INTERVENÇÃO OU USO DIFERENCIADO




## Utilização das zonas de acordo com as categorias de Unidades de Conservação

Zonas	UCs de Proteção Integral					UCs de Uso Sustentável					
	Reserva Biológica	Estação Ecológica	Parque Nacional	Monumento Natural	Refúgio de vida Silvestre	Área de Proteção Ambiental	Área de Relevante Interesse Ecológico	Floresta Nacional	Reserva Extrativista	Reserva de Fauna	Reserva de Desenvolvimento Sustentável
Zonas sem ou com baixa intervenção	Zona de Preservação										
	Zona de Conservação										
	Zona de Uso Restrito	NA	NA	NA							
Zonas com média intervenção	Zona de Uso Moderado										
	Zona de Uso Comunitário	NA	NA	NA	NA	NA			NA		
	Zona de Manejo Florestal	NA	NA	NA	NA	NA			NA	NA	
Zonas com alto grau de intervenção	Zona de Infraestrutura										
	Zona Populacional	NA	NA	NA						NA	
	Zona de Produção	NA	NA	NA						NA	NA
	Zona Urbano-industrial	NA	NA	NA	NA	NA				NA	NA
Zonas com usos diferenciados	Zona de Sobreposição Territorial										
	Zona de Diferentes Interesses Públicos										
	Zona de Adequação Ambiental										
	Zona de Uso Divergente										
						NA					

(NA - não se aplica)



## APÊNDICE M – Lista de frequência da atividade de campo



Planejamento, Criação e Implementação de Unidades de Conservação no Ceará  
Centro de Gestão Ambiental

**LISTA DE FREQUÊNCIA – VISITA DE CAMPO DO REVIS PERIQUITO CARA-SUJA - 13/10/2022**

NOME	INSTITUIÇÃO	SEXO	IDADE	PROFISSÃO	ESCOLARIDADE	REPRESENTAÇÃO
José Aldevi Marinho de Sousa	REVIS/SEMA	M	47	Professor	POS-GRADUAÇÃO	REVIS/SEMA
Geila Camêlo de Andrade	Pararamim	M	14	Est. Acioma	3º grau	REVIS/SEMA
Fábio Barros Marinho de Sousa	SEMA	M	31	Administrador	Ensino médio pro	SEMA
Priscila Leal de M. de Almeida	AGUAS	M	31	Anal. de campo	Ens. médio completo	Comitê Gestor
Joana Leite de Sousa	AGUAS	M	26	Assistente de labor	Ensino superior	Projeto Periquito Cara-Suja
Cláudia Lúcia Soares de Sousa	AGUAS	M	30	Assistente de labor	Ensino superior	Projeto Periquito Cara-Suja
Isabel Cristina Fernandes	SETUR	F	58	Administrativa	Ensino superior	SETUR/Conservação
Paula Conceição da Silva	INACE	F	28	Analista	Superior	INACE
Priscila Queiroz de Sousa	SEMA	F	32	Administrativa	Superior	REVIS - ATD - SEMA
Marília S. Martins	UFC/SEMA	M	33	Est. de Pós-graduação	Mestrado	UFC/SEMA
Maria Sílvia Macedo	UFC/SEMA	F	31	Analista	Mestrado	UFC/SEMA
Thays Inácio dos Santos	UFC/SEMA	M	27	Geógrafo	Mestrado	UFC/SEMA
Juliana Sílvia Ribeiro	UFC/SEMA	M	35	Geógrafo	Mestrado	UFC/SEMA
Guarany Maria Cavalcante da Silva	UFC/SEMA	F	33	Geógrafo	Graduação	UFC
Allyson Brito Araújo	UFC/RAO	F	10	Geógrafo	Mestrado	UFC/SEMA
Liza Santos Oliveira	UFC	F	23	Geógrafa	Superior	UFC

## APÊNDICE N – Roteiro da atividade de campo



### Proposta de Roteiro da Visita de Campo no Refúgio de Vida Silvestre (REVIS) Periquito cara-suja

13/10/2022

#### Objetivo

Reconhecer os pontos críticos do REVIS Periquito cara-suja, assim como, seus Recursos e Valores Fundamentais, verificando suas especificidades e diversidade, além de possibilitar uma integração entre os membros do Grupo de Trabalho (GT) e as perspectivas desses atores diante da relevância ambiental da Unidade de Conservação.

#### Roteiro

A atividade de campo está prevista para ocorrer no dia 13 de outubro de 2022 (quinta-feira), com início das atividades às 13h30 no Sítio Batalha que será o local de encontro com os participantes do GT.

O roteiro de campo tem previsão de parada em 5 pontos (Figura 1):

##### 1. Sítio Batalha

Este será o ponto de partida da atividade de campo onde será explicada o objetivo e a dinâmica da atividade de campo.

##### 2. Nascente no interior da poligonal do REVIS

Durante a Oficina Preparatória questionou-se sobre a presença ou não de corpos hídricos no interior da poligonal da UC, especificamente a existência de uma nascente no interior da poligonal o qual deverá ser verificado em conjunto com os membros do GT e Equipe Técnica.

##### 3. Trilha da Batalha/São José

Esta é a principal trilha existente no interior da poligonal da UC. O objetivo é visualizar a fauna e a flora que compõe o REVIS, o Bosque da Memória e as áreas pertencentes ao Projeto de Reflorestamento.

##### 4. RPPN AQUASIS

Área que deve se tornar uma RPPN de propriedade da AQUASIS. O objetivo é fortalecer a conservação da espécie que dá o nome à UC e conhecer mais sobre os potenciais de pesquisa e preservação na área. Além disso, compreender as potencialidade que esta RPPN poderá gerar para o REVIS.

##### 5. Empreendimento Stelamares

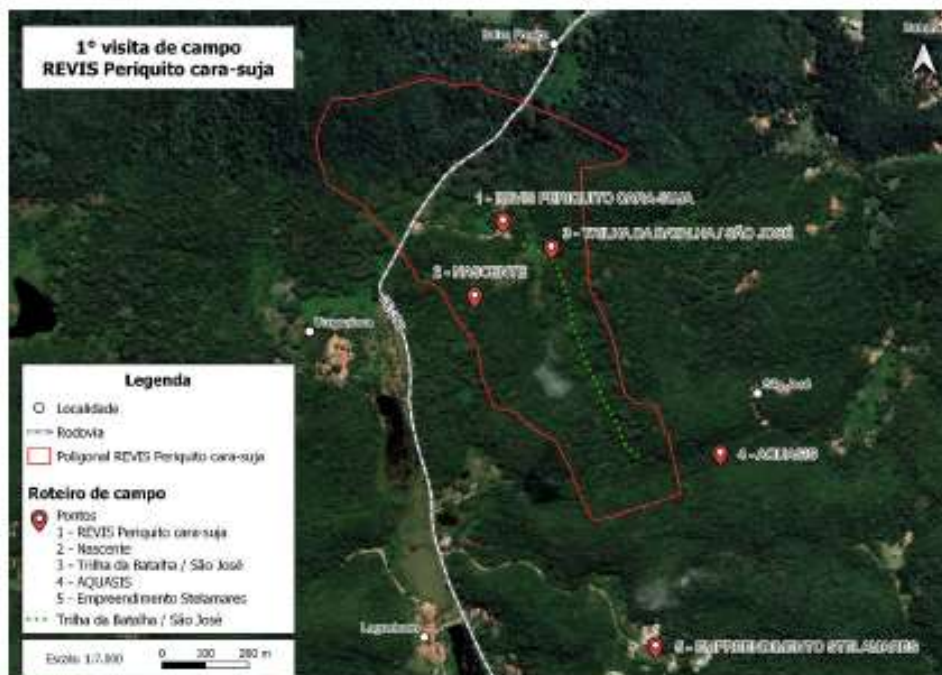
Vistoria na área do empreendimento localizado no entorno da poligonal da UC. O objetivo é verificar e compreender como o efeito de borda, ocasionado principalmente pela especulação imobiliária pode afetar a sustentabilidade do REVIS.

**Observações:**

Ressalta-se que a atividade visitará pontos internos e externos à poligonal do REVIS.

Previsão de duração da atividade: aproximadamente 3 horas.

Figura 1: Mapa da Visita de campo no REVIS Periquito cara-suja e seus respectivos pontos de interesse.



## APÊNDICE O – Ata da oficina-chave



### ATA DA OFICINA-CHAVE DO PLANO DE MANEJO DO REVIS PERIQUITO CARA-SUJA - ANO: DOIS MIL E VINTE E DOIS

1 Aos dezessete dias do mês de novembro de dois mil e vinte e dois, às oito horas e  
2 quarenta minutos, na sede da Secretaria de Cultura de Guaramiranga, localizada na  
3 Rua Joaquim Alves Nogueira, S/N – Centro do município de Guaramiranga, estado do  
4 Ceará, realizou-se a Oficina-chave do Plano de Manejo do Refúgio de Vida Silvestre  
5 (REVIS) Periquito cara-suja, que integra o projeto “Planejamento, Criação e  
6 Implementação de Unidades de Conservação no Ceará: Subsídios Científicos para  
7 Políticas Públicas Ambientais”. No primeiro momento da oficina, o Sr. Matheus  
8 Fernandes (equipe técnica) saudou a todos e deu início à condução dos processos  
9 participativos, anunciando que iria fazer a leitura da ata da oficina preparatória ocorrida  
10 no mês anterior (seis de outubro) a fim de aprová-la junto aos participantes e salientou  
11 que todos poderiam ficar à vontade para fazer quaisquer correções ou alterações.  
12 Após a leitura da ata, o Grupo de Trabalho (GT) aprovou o documento com pequenas  
13 alterações: a Sra. Isabel Cristina (Secretaria de Turismo de Guaramiranga) fez uma  
14 observação no que diz respeito aos usos não recomendados da Zona de Adequação  
15 Ambiental, pontuando que não deve ser permitido animais domésticos. Além disso, o  
16 Sr. Bruno de Almeida (AQUASIS) apresentou a poligonal do REVIS e da RPPN Oásis  
17 Baturité (em processo de criação pela ONG AQUASIS), com fonte da própria  
18 instituição. Apesar do nível de detalhe, a poligonal cedida apresenta um certo  
19 deslocamento quando comparada à poligonal indicada no memorial descritivo do  
20 decreto de criação do REVIS (Decreto Estadual nº 32.791, de 17 de agosto de 2018).  
21 Deste modo, a equipe técnica explicou que se deve utilizar dados com fontes oficiais  
22 e, por este motivo, a poligonal utilizada em todo o processo continuará sendo a  
23 advinda do decreto de criação da referida UC (fonte: SEMA). Dando continuidade ao  
24 processo, o Sr. Matheus Fernandes fez a leitura do Termo de Consentimento de  
25 gravação de voz/imagem e esclareceu novamente que os dados obtidos nas oficinas  
26 serão utilizados para publicações e construção do processo. O Sr. Matheus Fernandes  
27 explicou que os dados estarão disponíveis no site do projeto, no site da SEMA e que  
28 seria necessária a assinatura de um integrante do GT que pudesse representar todo

Planejamento, Criação e Implementação de Unidades de Conservação no Ceará: subsídios científicos  
para políticas públicas ambientais.  
E-mail: [projetouc.ce@gmail.com](mailto:projetouc.ce@gmail.com)

29 o grupo e autorizasse o uso de dados. A Sra. Isabel Cristina Fernandes assinou o  
30 termo confirmando (junto aos demais) que todos estão de acordo com o proposto no  
31 termo. Dando continuidade aos trabalhos, o Sr. Matheus Fernandes iniciou uma leitura  
32 coletiva da versão preliminar do Plano de Manejo do REVIS Periquito cara-suja e  
33 mostrou a construção do documento com base nos dados coletados nas oficinas  
34 anteriores. Foi pontuado que no presente momento, o GT está trabalhando na  
35 penúltima oficina do processo de construção do Plano de Manejo e, devido à ausência  
36 dos representantes do Batalhão de Polícia do Meio Ambiente (BPMA), da  
37 Superintendência Estadual do Meio Ambiente (SEMACE) e da Secretaria de Saúde  
38 de Guaramiranga, eles serão removidos do GT por conta da ausência em três das  
39 quatro oficinas propostas pela metodologia. Todos concordaram e, em seguida, a Sra.  
40 Isabel Cristina fez uma breve fala em apoio à ONG AQUASIS deixando claro que após  
41 a publicação deste documento, pode haver uma pressão pela sociedade civil cobrando  
42 resoluções que muitas vezes não são de competência deles, principalmente, pois a  
43 sede do REVIS é no mesmo local da sede da AQUASIS. Ela solicitou que fosse  
44 registrado em alguma parte do documento que os recursos da referida ONG são muito  
45 limitados, e que em muitos momentos eles precisam do apoio do governo e da  
46 população para conservar o espaço da melhor forma possível. O Sr. Matheus explicou  
47 que o Plano de Manejo é uma demanda da população e da comunidade científica e  
48 conservacionista, mas que foi encabeçada pela Secretaria de Meio Ambiente do  
49 Estado do Ceará que busca construir um documento que agregue, colabore e sustente  
50 o viés conservacionista da referida UC em consonância com os demais grupos. Os  
51 membros da equipe técnica lançaram um questionamento ao GT no que diz respeito  
52 a um dos Recursos e Valores Fundamentais do REVIS. A Sra. Soraya Macêdo (equipe  
53 técnica) explicou que o recurso e valor nascente pode ser melhor representado por  
54 "olho d'água" que foi, inclusive, ponto de visitação na atividade de campo e  
55 reconhecida a importância do mesmo para o REVIS. Essa alteração seria adequada,  
56 pois o conceito legal de nascente é o "afloramento natural do lençol freático que  
57 apresenta perenidade e dá início a um curso d'água" (Lei Federal nº 12.651, de 25 de  
58 maio de 2012) e no afloramento do REVIS não forma curso d'água, qualificando-se  
59 como um olho d'água. Todo o grupo concordou com a substituição de "nascentes"  
60 para "olho d'água". Outro apontamento feito pela equipe técnica foi a possibilidade de  
61 mudança de nomenclatura de um outro Recurso e Valor Fundamental do REVIS. Foi  
62 questionado se o nome "Agentes Comunitários" não ficaria ambíguo e se o GT poderia

Planejamento, Criação e Implementação de Unidades de Conservação no Ceará: subsídios científicos  
para políticas públicas ambientais.  
E-mail: projetouc.ce@gmail.com



63 pensar em um outro nome. O Sr. Carlos Fernando (Secretaria de Meio Ambiente de  
64 Guaramiranga) pontuou que poderia ser o nome "Guardiões do REVIS" e o termo foi  
65 aprovado pelo GT. A equipe técnica acatou e se prontificou a fazer a referida mudança  
66 melhorando inclusive a descrição deste RVF. Foi pontuado também pela equipe  
67 técnica que será incluído da Linha do Tempo o "Censo Anual do Periquito cara-suja"  
68 por se tratar de um acontecimento importante na história da UC. O IV censo  
69 acontecerá no período de 02 a 04 de dezembro de 2022. Trata-se de um evento de  
70 ciência cidadã realizado na serra de Baturité com a participação de mais de 200  
71 voluntários de diversas áreas. A Sra. Isabel Cristina pontuou que seria interessante  
72 unir o conselho gestor em prol de alguma atividade simbólica de entrega do Plano de  
73 Manejo. Sugeriu uma atividade de replantio de espécies nativas no Bosque da  
74 Memória ou outra atividade que marcasse esse momento. Foi pontuado que poderia  
75 ser utilizado o olho d'água para a irrigação das mudas e que as instituições parceiras  
76 poderiam fomentar suporte nessa questão. Outro ponto levantado pela Sra. Isabel foi  
77 um certo receio pela divulgação em excesso que o REVIS possa vir a ter. No cenário  
78 atual, a Secretaria de Turismo recebe muitos turistas que querem fazer a atividade de  
79 observação de aves e, muitas vezes, a AQUASIS não consegue receber os turistas  
80 por falta de recursos humanos e falta de tempo devido a outras demandas. Foi  
81 levantado que seria interessante capacitar novos educadores ou agentes ambientais  
82 para prestar suporte na recepção desses turistas e a equipe técnica pontuou que esse  
83 tópico pode ser melhor trabalhado nos planos específicos e ações estratégicas. Após  
84 as discussões, o GT iniciou a etapa de revisão do Zoneamento do REVIS e suas  
85 normas. Por meio de uma leitura dinâmica e coletiva, o Sr. Matheus Fernandes listou  
86 as zonas definidas pelo GT na oficina anterior, junto as suas respectivas normas,  
87 apresentando o mapa de zoneamento para melhor ilustrar esse instrumento de gestão  
88 ambiental. A Zona de Preservação Ambiental (ZPA) diz respeito à Área de  
89 Preservação Permanente (APP) no entorno do olho d'água, localizado no interior da  
90 poligonal do REVIS com um raio de 50 metros (de acordo com o código florestal  
91 vigente). A Zona de Conservação (ZC) corresponde a 86% da poligonal do REVIS e  
92 diz respeito à porção mais conservada da UC. Abrange a área florestada com alta  
93 biodiversidade, endemismo e a presença de espécies nativas ameaçadas de extinção.  
94 Foi pontuado que seria interessante incluir nas normas da Zona de Conservação  
95 diretrizes relacionadas à proibição da prática de motocross, rally e outros esportes de  
96 tração, incluindo a necessidade de sinalização, fiscalização e reeducação dos

Planejamento, Criação e Implementação de Unidades de Conservação no Ceará: subsídios científicos  
para políticas públicas ambientais.  
E-mail: projetouc.ce@gmail.com

97 praticantes da região. A Zona de Infraestrutura (ZI) corresponde à porção  
98 significativamente antropizada da UC. Essa área comporta facilidades voltadas às  
99 atividades administrativas, de visitação e de acesso ao REVIS, a exemplo da CE-356  
100 e da sede do Sítio Batalha. Houve um questionamento quanto à residência do Sr.  
101 César que margeia a CE-356, buscando entender se a referida residência estava  
102 inserida em alguma zona. Foi exposto que a edificação está dentro da Zona de  
103 Infraestrutura. O GT também pontuou que recentemente foi implantada uma estação  
104 meteorológica, e que está sobreposta à Zona de Infraestrutura. A Zona de  
105 Adequação Ambiental (ZAA) corresponde à área de reflorestamento e do Bosque  
106 da Memória. O objetivo principal desta zona é deter a degradação e recuperar o  
107 ambiente em questão. Isso caracteriza a zona como temporária, tendo em vista que o  
108 curso natural dela é passar por uma migração para uma zona mais protetiva. Aprovado  
109 o Zoneamento, o GT direcionou os esforços para a interpretação e construção da  
110 Zona de Amortecimento (ZA) do REVIS. Foi pontuado que será acatado o pedido do  
111 GT, que solicitou em oficinas anteriores que a Zona de Amortecimento não fosse um  
112 simples buffer ao redor da poligonal da UC, tendo em vista que existem áreas de  
113 grande interesse para a conservação da espécie que não estariam contempladas no  
114 buffer. Sendo assim, a ideia proposta pela equipe técnica seria propor uma Zona de  
115 Amortecimento utilizando as variáveis de declividade de 25 a 45° (conforme o decreto  
116 de criação da APA da Serra de Baturité e suas alterações, segundo o Art.3º, inciso II,  
117 fica proibido: a supressão de cobertura vegetal assim definida pela Resolução  
118 CONAMA nº 25, de 07 de dezembro de 1994, situada em áreas de inclinação entre 25  
119 e 45 graus) e as Áreas de Preservação Permanente (APPs) no entorno da poligonal.  
120 Além disso, a poligonal da RPPN Oásis Baturité, servirá como uma porção protetora  
121 do REVIS, margeando a extensão leste da UC. Após mútua concordância com o  
122 proposto para a ZA, o grupo debruçou-se na construção dos Planos Específicos e  
123 Ações Estratégicas. A Sra. Isabel Cristina pontuou uma atividade que está sendo  
124 realizada em parceria com a AQUASIS. Estão realizando a distribuição de kits com  
125 adesivos e informes para serem colados em janelas e portas de vidros de casas e  
126 empreendimentos, com o objetivo de reduzir o número de casos de colisões de aves.  
127 No que diz respeito às ações estratégicas e planos específicos elencados, o GT  
128 apontou a necessidade de direcionamento dos esforços para um Plano de Proteção  
129 e Combate à Caça de Animais Silvestres. Justificou-se essa necessidade devido à  
130 ausência de equipe técnica e instrumentos específicos para o combate à caça. As

Planejamento, Criação e Implementação de Unidades de Conservação no Ceará: subsídios científicos  
para políticas públicas ambientais.  
E-mail: projetouc.ce@gmail.com

131 instituições parceiras seriam o Batalhão de Polícia do Meio Ambiente (BPMA),  
132 Instituições de Pesquisa e Ensino e os órgãos ambientais competentes. Uma ação  
133 estratégica que deve ser implementada e que conversa diretamente com o plano  
134 anterior é a **Capacitação de Recursos Humanos**. Isso diz respeito tanto à  
135 capacitação da equipe de gestão quanto à necessidade de capacitar tecnicamente os  
136 agentes do BPMA que possuem sede no REVIS e atuam diretamente na área. Isso  
137 vale para a mobilização e capacitação de agentes ambientais que atuariam como  
138 educadores, multiplicadores e disseminadores do conhecimento ecológico do REVIS  
139 para a comunidade do entorno e também os turistas, e que possam prestar suporte  
140 até mesmo no período do pré-censo do Periquito cara-suja. Instituições de Pesquisa  
141 e Ensino como UECE, IFCE, UNILAB e UFC, Órgãos Ambientais e a própria AQUASIS  
142 poderiam ser parceiras nesse plano. Outro plano que pode e deve ser implementado  
143 é o **Programa de Monitoramento e Sinalização da UC**. É fundamental realizar  
144 monitoramentos periódicos da área e da espécie bandeira do REVIS, bem como  
145 sinalizar os limites da UC e os pontos de maior relevância ambiental. Foi pontuado  
146 também que seria interessante trabalhar com *QRcodes* em placas de sinalização,  
147 apontando informações relevantes sobre a UC e sobre o Periquito cara-suja, bem  
148 como a presença de um formulário para os visitantes enviarem *feedbacks* para a  
149 gestão da UC, avaliando e, quando possível, implementando as ideias de melhoria.  
150 Os órgãos ambientais, o IFCE, a AQUASIS e o BPMA podem prestar o suporte  
151 necessário nessas atividades. Outro plano que foi pontuado foi o **Plano de Pesquisa**  
152 **Científica**, que deve pontuar estudos a serem realizados de forma anual no REVIS e  
153 com emissão de autorização ambiental para pesquisa científica junto à SEMA, além  
154 de prestação de suporte ao trabalho de conservação realizado pela AQUASIS. É  
155 importante salientar que os dados obtidos nas pesquisas sejam cedidos à equipe de  
156 gestão possibilitando o melhor entendimento da dinâmica da UC e de possíveis  
157 descobertas. As universidades, escolas técnicas e ONGs podem ser parceiros na  
158 consolidação desse plano. Outro programa que deverá existir é o **Plano de Controle**  
159 **de Espécies Exóticas** que deve definir o replantio de espécies nativas e erradicação  
160 de espécies exóticas e invasoras no REVIS. A SEMA seria protagonista nesse plano,  
161 mas deve contar com o suporte de outros órgãos ambientais e Instituições de  
162 Pesquisa e Ensino. O **Desenvolvimento do Turismo Ecológico** corresponde a uma  
163 ação estratégica de grande importância para o REVIS. É fundamental entender que o  
164 REVIS é um ambiente propício para atividades ecológicas e vai de encontro ao que a

Planejamento, Criação e Implementação de Unidades de Conservação no Ceará: subsídios científicos  
para políticas públicas ambientais.  
E-mail: projetouc.ce@gmail.com

165 Sra. Isabel Cristina fala desde as primeiras oficinas, onde salientou a importância do  
166 REVIS gerar recursos financeiros para manutenção e aprimoramento da própria sede,  
167 como também sanar os problemas de controle e acesso de visitantes. Isso seria  
168 possível com a ajuda de instituições parceiras como BPMA, AQUASIS e os Órgãos  
169 Ambientais competentes. É justamente esse ponto que fortalece o próximo Plano  
170 Específico apontado pelo GT: a criação de um Plano de Sustentabilidade Financeira  
171 que seria um peça-chave para resolver os entraves da ausência de recursos humanos  
172 e financeiros e busca colocar o REVIS numa condição de igualdade em relação a  
173 outros equipamentos de turismo ecológico que fornecem um serviço ambiental de  
174 qualidade e cobram por isso. Para além dos planos citados pelo GT, existem outros  
175 que são comumente existentes nas UCs e que serão incorporados pela equipe técnica  
176 e apresentados na próxima oficina. São eles: Plano de Fiscalização, Plano de  
177 Educação Ambiental, Plano de Controle e Combate a Incêndios Florestais, dentre  
178 outros. Para finalizar, a Sra. Isabel Cristina pontuou que seria fundamental um Plano  
179 de Articulação Interinstitucional que firmaria um Termo de Cooperação Técnica  
180 (TCT) entre instituições parceiras que compõem o Conselho Gestor buscando somar  
181 benefícios ao REVIS. Ela destacou que a Secretaria de Turismo de Guaramiranga, a  
182 Secretaria de Meio Ambiente de Guaramiranga e até mesmo a AQUASIS se  
183 disponibilizam para firmar cooperação (que não envolve recursos financeiros), mas  
184 que seria muito interessante para proporcionar uma entrega simbólica e midiática já  
185 na publicação do Plano de Manejo. A equipe técnica ficou responsável por minutar um  
186 TCT a fim de priorizar essa demanda do GT. O Sr. Matheus Fernandes informou que  
187 caso o GT pense em algum outro plano específico ou ação estratégica pode ser  
188 acrescentado posteriormente. Não tendo mais nada a declarar, eu, Matheus  
189 Fernandes, membro da equipe técnica e responsável pela condução dos processos  
190 participativos para elaboração do Plano de Manejo do REVIS Periquito cara-suja, no  
191 âmbito do projeto "Planejamento, Criação e Implementação de Unidades de  
192 Conservação no Ceará: Subsídios Científicos para Políticas Públicas Ambientais",  
193 encerro e lavro a presente ata a ser julgada correta pelos demais. As assinaturas  
194 constam na lista de presença em anexo.

Planejamento, Criação e Implementação de Unidades de Conservação no Ceará: subsídios científicos  
para políticas públicas ambientais.  
E-mail: projetouc.ce@gmail.com

## APÊNDICE P – Lista de frequência da oficina-chave



LISTA DE FREQUÊNCIA - OFICINA CHAVE - REFÚGIO DE VIDA SILVESTRE PERIQUITO CARA-SUJA - 17/11/2022

NOME	INSTITUIÇÃO	SEXO	IDADE	PROFISSÃO	ESCOLARIDADE	REPRESENTAÇÃO
Isabel Cristina Fernandes	SETUR Guaramiranga	F		Administradora	superior	SETUR Guaramiranga
Carlos Fernando Ramos Santana	SEMA Guaramiranga	M	64	Aerólogo	superior	SEMA Guaramiranga
Marcos Campos Silva	SEEMA Adventure	M	31	Gerente de Turismo	Médio	SEEMA Adventure
Walcir de Oliveira Brito	SEEMA Adventure	F	32	Administradora	Superior	SEEMA Adventure
Bruno Leonardo M. de Almeida	ARXIS	M	31	Coord. de Campo	Ens. Médio	Proj. Proj. C. - Sup.
Fabio Barros Maximo De Sousa	SEMA/LAPA	M	21	REDES TI	Ensino Médio prof.	SEMA/LAPA
Breno Augusto Soares Lima	SEMA/PALMEIRAS	F	32	Administrativo	Superior	APA IREVIS
Caio Roberto Oliveira	IBAMA	F	42	Prologo	Superior	Ativ. Liberdade
Lucas de Francisco de S. Belmont	UFCE	M	22	Químico	Acadêmico	UFCE
Maris Soraya Macedo	UFCE/SEMA	F	32	Biólogo	Docência	UFCE/SEMA
Sâmula Silva Lima	UFCE/SEMA	F	28	Cent. Ambiental	Mestrado	Equipe Técnica
Paulo Victor Moreira Cunha	UFCE/SEMA	M	28	Faz Ambiental	Superior	Equipe Técnica
Liza Santos Oliveira	UFCE/SEMA	F	23	Geógrafa	Superior	Equipe Técnica
Matheus S. Martins	UFCE/SEMA	M	37	Eng. Civil	Mestrado	Equipe Técnica

## APÊNDICE Q – Termo de consentimento para autorização de pesquisa



### TERMO DE CONSENTIMENTO PARA AUTORIZAÇÃO DE PESQUISA


Ilma. Sr(a). Isabel Cristina Frazmander  
Representante do GT REVIS Periquito cara-suja


Solicitamos autorização para realização da pesquisa intitulada “Planejamento, Criação e Implementação de Unidades de Conservação no Ceará: Subsídios Científicos para Políticas Públicas Ambientais”, a ser realizada, no Refúgio da Vida Silvestre Periquito cara-suja, sob Coordenação Geral do Prof. Dr. Jader de Oliveira Santos e Coordenação de Processos Participativos da Profª Drª Adryane Gorayeb, com o seguinte objetivo geral: elaborar, executar e desenvolver estudos científicos para embasar políticas públicas voltadas para a sustentabilidade das Unidades de Conservação estaduais e o ordenamento territorial do Maciço de Baturité de forma integrada entre Universidades, órgãos públicos, órgãos privados e sociedade civil organizada, visando o uso sustentável dos recursos naturais com o melhor conhecimento científico disponível, necessitando portanto, ter acesso aos dados a serem colhidos em atividades junto com a comunidade. Serão realizadas as seguintes atividades: Boas vindas, leitura da ATA e leitura do termo de consentimento de gravação de voz/ imagem, Leitura dinâmica da versão preliminar do Plano de Manejo, Apresentação e consolidação do zoneamento, Proposição da zona de amortecimento para o REVIS Periquito cara-suja, Construção dos planos específicos e ações estratégicas. As atividades serão registradas em texto e arquivos de imagens para que sejam analisadas em momento posterior. Ao mesmo tempo, pedimos autorização para que a identificação deste Grupo de Trabalho (GT) conste na versão final do Guia do Participante, do Plano de Manejo, nos relatórios, trabalhos acadêmicos, bem como futuras publicações em eventos e periódicos científicos.

Ressaltamos que os dados coletados serão mantidos de acordo com a Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS/MS), que trata da pesquisa envolvendo Seres Humanos, como também com a Lei nº 13.709 de 14 de agosto de 2018, a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD). Salientamos ainda que, tais dados serão utilizados somente para a realização deste estudo e/ou serão mantidos permanentemente em um banco de dados de pesquisa, com acesso restrito, para utilização em pesquisas futuras. Ressalta-se que os integrantes do GT terão acesso às informações contidas no banco de dados, sob a tutela da SEMA/UFC, sempre que requisitadas.

Na certeza de contarmos com a colaboração e empenho deste Grupo de Trabalho (GT), agradecemos antecipadamente a atenção, ficando à disposição para quaisquer esclarecimentos adicionais que se fizerem necessários.

Guaramiranga, 17 de novembro de 2022.

  
\_\_\_\_\_  
Prof. Dr. Jader de Oliveira Santos  
Coordenador Geral do Projeto

  
\_\_\_\_\_  
Prof. Dr. Adryane Gorayeb  
Coordenadora de Processos Participativos

Planejamento, Criação e Implementação de Unidades de Conservação no Ceará: subsídios científicos para políticas públicas ambientais  
E-mail: [projeto.uc.ce@gmail.com](mailto:projeto.uc.ce@gmail.com)

Concordamos com a solicitação

Não concordamos com a solicitação

Isabel Cristina Fernandes,  
Representante do GT

Endereço: Campus do Picil - Bloco 911 - CEP 60140-554 - Fortaleza - CE  
Fone: (85) 3366 9489 / 3366 9855  
E-mail: [projeto@sema.ce.gov.br](mailto:projeto@sema.ce.gov.br)

## APÊNDICE R – Rotina da oficina-chave



### Rotina – Oficina-Chave – 17/11/2022 – REVIS Periquito cara-suja

Local: Secretaria do Meio Ambiente de Guaramiranga

#### Manhã

- 8:30h às 9:30h – Boas-vindas, leitura da ATA e leitura do termo de consentimento de gravação de voz/ imagem. (Matheus Fernandes)
- 9:30h às 9h40 – Coffee-break
- 9:40h às 10:40h – Atividade Participativa para proposição da zona de amortecimento para o REVIS Periquito cara-suja e Apresentação e consolidação do zoneamento realizado na oficina anterior (Matheus Fernandes)
- 10h40 às 12h – Leitura dinâmica da versão preliminar do Plano de Manejo. (Matheus Fernandes)

#### Almoço

- 12:00h às 13:00h – No local.

#### Tarde

- 13:00h às 15:00h – Atividade Participativa para construção dos planos específicos e ações estratégicas.
- 15:10h – Encerramento.

**Materiais necessários:** 1) lista de presença com dados dos participantes (nome completo, instituição, sexo, idade, profissão, nível escolar), 2) quadros dos planos específicos, 3) etiquetas de legenda, mapas impressos, canetinhas e pilots, 4) diário de bordo, 5) app de celular para gravar os dois turnos, 6) termo de consentimento, 7) crachás.

#### Funções principais:

- 1) Matheus Fernandes – Coordenação das atividades (manhã e tarde)
- 2) Matheus Fernandes - Dinâmica de apresentação (manhã)
- 3) Matheus Fernandes - Apresentação e leitura da versão preliminar do Plano de Manejo – Oficina Preparatória (manhã)
- 4) Matheus, Soraya e Sâmila – Condução das atividades participativas
- 5) Liza - Cartografia
- 6) Pedro - ATA, lista de presença e outros registros (manhã e tarde)
- 7) Sâmila e Soraya – Registros de vídeos e fotos (instagram e site) (manhã e tarde)



## APÊNDICE S – Ata da oficina de consolidação



### ATA DA OFICINA DE CONSOLIDAÇÃO DO PLANO DE MANEJO DO REVIS PERIQUITO CARA-SUJA - ANO: DOIS MIL E VINTE E DOIS

1 Aos quatorze dias do mês de dezembro de dois mil e vinte e dois, às nove horas e  
2 quinze minutos, no Museu de História Natural do Ceará Professor Dias da Rocha  
3 (MNHCE), localizado na Rua Divino Salvador, nº 225 – Centro do município de Pacoti,  
4 estado do Ceará, realizou-se a oficina de consolidação do Plano de Manejo do Refúgio  
5 de Vida Silvestre (REVIS) Periquito cara-suja, que integra o projeto "Planejamento,  
6 Criação e Implementação de Unidades de Conservação no Ceará: Subsídios  
7 Científicos para Políticas Públicas Ambientais". No primeiro momento da oficina, o Sr.  
8 Matheus Fernandes Martins (Equipe técnica) saudou a todos e deu início à condução  
9 do processo, anunciando que iria fazer a leitura da ATA da oficina-chave ocorrida no  
10 mês anterior (dezessete de novembro) a fim de aprová-la junto aos partícipes e  
11 salientou que todos poderiam ficar à vontade para fazer quaisquer correções ou  
12 alterações. Após a leitura da ata, o Grupo de Trabalho (GT) aprovou o documento sem  
13 qualquer alteração ou apontamento. Em seguida, o Sr. Matheus Fernandes fez a  
14 leitura do Termo de Consentimento de gravação de voz/imagem e esclareceu  
15 novamente que os dados obtidos nas oficinas serão utilizados para publicações e  
16 construção do processo. O Sr. Matheus Fernandes explicou que os dados estarão  
17 disponíveis no site do projeto, no site da Sema e que seria necessário a assinatura de  
18 um integrante do GT que pudesse representar todo o grupo e autorizasse o uso de  
19 dados. A Sra. Camila Porto Queiroz (Sítio Tibagi) assinou o termo confirmando (junto  
20 aos demais) que estão todos de acordo com o proposto no termo. Dando continuidade  
21 aos trabalhos, o Sr. Matheus Fernandes iniciou uma leitura dinâmica da versão  
22 preliminar do Plano de Manejo do REVIS Periquito cara-suja e mostrou a construção  
23 do documento com base nos dados coletados nas oficinas anteriores. Foi feita uma  
24 revisão junto aos membros do GT sobre todos os tópicos construídos ao longo do  
25 processo participativo. Toda a construção dos Componentes Fundamentais,  
26 Dinâmicos, Normativos e Específicos foi lembrada e apresentada de uma forma  
27 integrada, representando a consolidação do Plano de Manejo. Durante uma leitura  
28 referente ao gerenciamento do REVIS, o Sr. Matheus Fernandes pontuou que existia

Planejamento, Criação e Implementação de Unidades de Conservação no Ceará: subsídios científicos  
para políticas públicas ambientais.  
E-mail: [projetouc.ce@gmail.com](mailto:projetouc.ce@gmail.com)

29 um Termo de Cooperação Técnica (TCT) formalizado entre a SEMA e a AQUASIS  
30 visando melhorar a gestão dessa UC, no entanto, hoje não se sabe se o TCT ainda  
31 está válido. Para além disso, no cenário atual de gestão do REVIS, percebe-se uma  
32 mudança na dinâmica da UC, tendo em vista o crescimento da população da espécie-  
33 bandeira e do número de visitantes, o que aumenta a necessidade de ajuste na  
34 metodologia de gestão da área. Dito isso, o Sr. Matheus Fernandes acrescentou que  
35 a SEMA, por meio da Coordenadoria da Biodiversidade (COBIO), demonstrou  
36 interesse em firmar um TCT atualizado e que traga benefícios para ambas as partes,  
37 mas principalmente para a UC. No atual momento, foi pontuado que a equipe técnica  
38 ministrou um Termo de Cooperação Técnica, e que este será compartilhado com a  
39 AQUASIS para apreciação e que, posteriormente, seja agendada uma reunião junto à  
40 COBIO visando estreitar as relações entre as instituições e caminhar para a assinatura  
41 do termo. No momento da leitura da ficha técnica da UC, a Sra. Camila Queiroz  
42 questionou sobre a possibilidade de incluir alguma informação referente à presença  
43 do Batalhão de Polícia do Meio Ambiente (BPMA) e da AQUASIS na sede do REVIS.  
44 A equipe técnica entendeu que seria possível incluir a informação no tópico da "sede  
45 administrativa", acatando a solicitação da partícipe. Além disso, o Sr. Bruno de  
46 Almeida (AQUASIS) salientou que seria interessante buscar alguma forma de amarrar  
47 a presença do BPMA no Sítio Batalha, pois isso fortalece o aspecto de segurança e  
48 ordem na área do REVIS. Ainda durante a leitura, o Sr. Matheus Fernandes informou  
49 que será acrescentado um tópico na Linha do Tempo que diz respeito ao último Censo  
50 do Periquito cara-suja realizado pela AQUASIS (dezembro/2022) que contabilizou 863  
51 indivíduos, o que representa um crescimento na população e mais um fato histórico  
52 para a conservação da UC. Além disso, o Sr. Matheus Fernandes também observou  
53 que falta outra informação na Linha do Tempo que faça menção ao período em que a  
54 gestão da UC passou a ser realizada pela SEMA, e não pela SEMACE. O Sr. Bruno  
55 de Almeida sugeriu incluir as comunidades do entorno no cenário atual do Recurso e  
56 Valor Fundamental (RVF) Periquito cara-suja. A Sra. Soraya Macêdo (Equipe técnica)  
57 observou que deve ser retirada a informação do cenário atual do RVF Flora, que fala  
58 que a prática de raleamento é comum. No entanto, essa prática ocorre fora da  
59 poligonal. O Sr. Bruno Almeida solicitou a inclusão do BPMA no cenário atual do RVF  
60 Guardiões do REVIS, pela dedicação da corporação na conservação do REVIS. A Sra.  
61 Camila Queiroz apontou que seria interessante acrescentar nas Fraquezas os cães  
62 domésticos (além dos gatos ferais), pois estes também se fazem presentes na UC e

Planejamento, Criação e Implementação de Unidades de Conservação no Ceará: subsídios científicos  
para políticas públicas ambientais.  
E-mail: projetouc.ce@gmail.com

63 representam risco para as espécies de fauna silvestre. Dando continuidade à leitura  
64 dinâmica, o Sr. Matheus Fernandes discriminou cada uma das Zonas construídas pelo  
65 GT ao longo do processo de elaboração do Zoneamento da UC. No entanto, dessa  
66 vez, a equipe técnica trouxe a Zona de Amortecimento (ZA) para apreciação de todos.  
67 Atendendo ao solicitado, a ZA não foi definida apenas como um buffer ao redor do  
68 REVIS, pois ela busca garantir a manutenção de espécies e processos ecológicos da  
69 UC. A área da ZA possui 1.192,16 hectares e abrange os setores mais importantes  
70 para a conservação da biodiversidade da UC (em especial do periquito cara-suja) nas  
71 suas áreas circunvizinhas. Vale salientar que tanto o REVIS quanto sua ZA estão  
72 inseridos na poligonal da APA da Serra de Baturité. Partindo para a leitura dos  
73 Componentes Específicos, a Sra. Camila Queiroz pontuou que seria interessante que  
74 o grau de prioridade da ação estratégica "Sinalização e Identidade Visual" poderia ter  
75 prioridade alta, ao invés de prioridade média, pois, no seu entendimento, essa ação  
76 estratégica conversa diretamente com a ação estratégica de controle e acesso e  
77 visitação (que possui prioridade alta). A equipe técnica acatou a observação e se  
78 comprometeu em realizar a alteração. Além disso, foi pontuado que seria interessante  
79 organizar as ações estratégicas e planos específicos por prioridade. A equipe técnica  
80 também acatou a solicitação. Após a conclusão da leitura e ampla aceitação do  
81 documento pelo GT, o Sr. Matheus Fernandes pontuou que a última etapa da  
82 finalização desse documento (antes da publicação) é a apresentação do produto para  
83 o Conselho Gestor do REVIS Periquito cara-suja, portanto ainda há espaço para  
84 contribuições finais do GT. Não tendo mais nada a declarar, eu, Matheus Fernandes,  
85 membro da equipe técnica responsável pela condução dos processos participativos  
86 para elaboração do plano de manejo do REVIS Periquito cara-suja no âmbito do  
87 projeto "Planejamento, Criação e Implementação de Unidades de Conservação no  
88 Ceará: Subsídios Científicos para Políticas Públicas Ambientais", encerro e lavro a  
89 presente ata a ser julgada correta pelos demais. As assinaturas constam na lista de  
90 presença em anexo.

Planejamento, Criação e Implementação de Unidades de Conservação no Ceará: subsídios científicos  
para políticas públicas ambientais.  
E-mail: projetouc.ce@gmail.com

## APÊNDICE T – Lista de frequência da oficina de consolidação



### LISTA DE FREQUÊNCIA - OFICINA DE CONSOLIDAÇÃO - REFÚGIO DE VIDA SILVESTRE PERIQUITO CARA-SUJA - 14/12/2022

NOME	INSTITUIÇÃO	SEXO	IDADE	PROFISSÃO	ESCOLARIDADE	REPRESENTAÇÃO
Fabio Dantas Marinho De souza	SEMA	M	21	Tec. Redes	EM. PROFISSIONAL	SEMA
Carolina Peribonaci	TIAPACSI	F	42	Psicóloga	Superior	TIAPACSI
Marcos Rappos Silva	Associação	M	34	Analista de Turismo	Euro Médio	Associação Refúgio
Wesley de Oliveira Brito	SERANA	F	32	Administrativo	Superior Comp.	SERANA ADVENTURE
Edson Francisco Gomes RONDIZA	S.A.A. SAAVA	M	65	CEO Associação	Sec. Média	SEMA AN. S. SAAVA
Dyanne Mourão de Paula	EMATERCE	F	24	Emp. Autônoma	SUPERIOR COMP.	EMATERCE
Barbara Landray M. de Almeida	BRASER	M	31	Eng.º Ambiental	Em. Média sup	Proj. Periquito Cara-Suja
Marcelo Soares	SEMALIC	F	38	Analista	Bacharelado	Equipe Técnica
Victor Hugo Costa	SEALDES	M	28	Eng. Ambiental	Superior Completo	Equipe Técnica
Matheus V. Machado	SEMADES	M	23	Eng. Ambiental	Mediana	Equipe Técnica
Sâmia Silva Lima	SEMADES	F	28	Coordenadora Ambiental	Mediana	Equipe Técnica
Priscila Oliveira Soares Lima	SEMA/PROJETS	F	32	Administrativa	Superior Completo	SEMADES/PROJETS

## APÊNDICE U – Termo de consentimento para autorização de pesquisa

## APÊNDICE V – Rotina da oficina de consolidação



### Rotina – Oficina de Consolidação - 14/12/2022 – REVIS Periquito cara-suja

Local: Campus Experimental de Educação Ambiental e Ecologia da UECE|Pacoti-CE

#### Manhã

- 8:30h às 9:30h – Boas vindas, leitura da ATA e leitura do termo de consentimento de gravação de voz/ imagem. (Matheus Fernandes).
- 9:30h às 10:40h – Leitura dinâmica da versão preliminar do Plano de Manejo com foco nos Planos Específicos. (Matheus Fernandes).
- 10:40h às 11:00 – Consolidação do Plano de Manejo do REVIS Periquito cara-suja e momento para indicar possíveis alterações.

#### Almoço

- 12:00h às 13:00h – No local.

**Materiais necessários:** 1) lista de presença com dados dos participantes (nome completo, instituição, sexo, idade, profissão, nível escolar); 2) diário de bordo, 5) app de celular para gravar, 6) termo de consentimento, 7) crachás.

#### Funções principais:

- 1) Matheus Fernandes – Coordenação das atividades (manhã).
- 2) Matheus Fernandes – Apresentação e leitura da versão preliminar do Plano de Manejo – Oficina de Consolidação (manhã).
- 3) Pedro – ATA, lista de presença e outros registros (manhã).
- 4) Sâmila e Soraya – Registros de vídeos e fotos (instagram e site) (manhã).
- 5) Liza – Cartografia.

## ANEXOS

### ANEXO A – Ata da reunião de formação do grupo de trabalho

Ata da XI reunião Ordinária do Conselho Consultivo do Refúgio de Vida Silvestre Periquito Cara Suja realizada no dia 12 de agosto de 2022, iniciada às 13:30h na Sede do REVIS - Centro Administrativo, Sítio Batalha, S/N, município de Guaramiranga. Estiveram presentes: Sr. Bruno Almeida, representantes da (AQUASIS); sra. Camila Porto Queiroz, representante do Sítio Tibagi; sr. Marco Aurélio Crozariol e a sra. Sheila Patrícia Carvalho Fernandes, representantes do Museu de História Natural do Ceará e da Universidade Estadual do Ceará - (UECE); sra. Isabel Cristina Fernandes, representante da secretaria de turismo de Guaramiranga; srs. José Aldeni Marinho, Brena Quezia representantes da (SEMA). Além dos convidados; Profa. Dra. Adryane Gorayeb, Responsável pelo grupo de Elaboração do Plano de Manejo; sras. Luciana De Sousa Conioli e Geovannia Maria Cândido da Silva representantes da (SEMA) e (UFC) e as sras. Mariana Amâncio De Sousa Morais e Samila Silva Lima, representantes da (UFC).

A reunião iniciou-se com as Boas-vindas do presidente José Aldeni Marinho de Sousa aos presentes, sendo, em seguida, realizada uma breve apresentação dos representantes. Continuando apresentou a pauta e abriu para os informes. Explicando que com a saída da Natália Lima, o secretário nomeou Brena Quezia como assessora. Apresentando também Fábio Barros que irá trabalhar na educação ambiental e no atendimento. Encerrando sua fala e passando para a Profa. Dra. Adryane Gorayeb, Coordenadora dos Processos Participativos do grupo de Elaboração do Plano de Manejo do Refúgio de Vida Silvestre (REVIS).

A Profa. Dra. Adryane Gorayeb, iniciou sua fala, se apresentando como coordenadora dos processos participativos juntamente com o Prof. Dr. Jader que é coordenador geral. Informando que não fazem parte de nenhuma empresa de consultoria e nem da Secretaria de Meio Ambiente (SEMA). Onde os mesmos, são professores da (UFC) e que a (SEMA) fez um convênio com a Universidade Federal do Ceará (UFC) para a realização desse projeto, através do Cientista Chefe Meio Ambiente. Já afirmando, que em meados de janeiro já deveremos ter de fato um produto consistente para ser entregue.

Continuando, apresentou parte da sua equipe de trabalho do grupo, que também está participando da elaboração dos planos de manejo de outras unidades de conservação e também das atividades de Zoneamento Ecológico Econômico. Respectivamente; Luciana De Sousa, Samila Silva Lima, Geovannia Maria, Mariana Amâncio e Marisol.

Adiante, o Roteiro Metodológico do (ICMBio) tem como princípio construção de três componentes principais: fundamental, dinâmico e normativo. Onde os mesmos são divididos entre Construção de Declaração de Propósito, Construção de Significância e identificação dos Recursos e Valores. Então, Revelando que durante os cinco meses,

serão construídas essas ideias com o grupo de trabalho. Sendo o ideal serem um grupo de trabalho (GT) misto, com diferentes níveis de escolaridade, com pessoas que atuam de forma diferente na unidade e preferencialmente que deem ideias até mesmo contraditórias em relação às atividades desenvolvidas na mesma. Porque o produto vai sair melhor se tiverem um debate bastante rico com diversos pontos de vista. Assim, construindo um plano adequado. Porém, trazendo uma base através de formações. Também em gabinete sempre é feito um processamento de dados trazidos e na reunião seguinte já é voltado com esses dados digeridos de tudo que foi dito. Assim, avançando adquirindo outros dados a partir daí. Por conseguinte, foram apresentadas as diretrizes fundamentais de formação do grupo de trabalho: Quem está dentro e no entorno da (UC); utiliza recursos na (UC); desempenha ou tem interesse em desempenhar alguma atividade na (UC); tem experiência no processo; lideranças; envolvidos nos conflitos do território; parceiros efetivos e potenciais da gestão da (UC) e pode participar de TODOS os encontros.

Adiante, foi apresentado a Missão do Plano de Manejo: comunicar à sociedade o que é mais importante sobre a Área de Proteção Ambiental (APA) da Serra de Baturité. Assim, possibilitando o manejo e gestão dessa unidade, construindo uma série de conteúdos que vão informar a sociedade qual a importância da (APA). Auxiliando a gestão da (UC) para a criação do zoneamento das áreas preferenciais para determinados tipos de atividades. Indagando, quais são os principais obstáculos para o manejo da (UC)? Quais são as prioridades de ação da (UC)? Quais são as principais forças da (UC)? Quais são as principais qualidades da (UC)? Como podemos potencializar essas qualidades? Perguntas que serão esclarecidas através da construção de conceitos levantados durante as oficinas.

Na sequência foram apresentados os componentes normativos que são aqueles que têm relação com atos legais, administrativos, normas e também com o zoneamento.

A Professora explicou que os atos legais são instrumentos formais de ordenamentos jurídicos relacionados ao território da (UC) e da região em que se encontra inserida ou relativo aos recursos naturais por ela protegido, que devem ser observados em seu planejamento e gestão, podem ser citadas como exemplos algumas leis, decretos, instruções normativas, portarias específicas, resoluções entre outros que trazem restrições, obrigações ou especificidades adicionais para o território.

Os atos administrativos são em geral acordos que tenham sido construídos por meio de processos formais e documentados. São exemplos de termos de compromisso, acordos de cooperação, convênios, concessões entre outros.



Além das normas de cada zona trabalhadas no zoneamento, toda unidade de conservação possui um arcabouço de normas gerais que devem ser observadas por todos que se relacionam com elas em todo o seu território. As normas gerais são princípios e regras que abrangem sobre o uso da área e o manejo dos recursos naturais estabelecidos como fundamentos nos objetivos gerais da categoria.

Continuando, apresentou a metodologia de construção dos produtos: preenchimentos de matriz (FOFA): Fortalezas, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças; Elaboração de mapas participativos com base em demandas relacionadas ao uso e ocupação do território e à definição de zonas de atuação; identificação de fatores relevantes considerando temáticas organizadas em quadros-síntese; registros de áudio, imagens e construção de 'diário de bordo' que irão orientar a linha de construção textual do produto final. Lembrando que a cada encontro sempre serão criados conteúdos e também conteúdos anteriores serão revisados. Então, a cada oficina, sempre traremos os produtos técnicos para o grupo entender melhor o que foi dito no encontro passado.

Progredindo, foi apresentado o calendário do Plano de Manejo do Refúgio de Vida Silvestre (REVIS). Com as Etapas do Plano de Manejo: Oficina de Reconhecimento 02/09/2022 (8h às 17h). Onde é um calendário que não pode ser modificado.

Logo foi proferido, que o quantitativo de pessoas que poderão participar do grupo de trabalho e entre 20 a 30 pessoas conforme o modelo metodológico do (ICMBio). Porém, não é uma lei, então cada unidade de conservação tem sua especificidade.

Adiantando que o modelo metodológico do (ICMBio) diz que a prioridade de participação é dada às comunidades tradicionais.

Adiante, sr. Aldeni Marinho fez uma observação que o REVIS que em sua natureza e de proteção integral é uma área bem pequena em relação a outras unidades, com seu uso destinado apenas para pesquisas científicas, educação ambiental, trilhas ecológicas e observação de pássaros. Acreditando que o (REVIS) pela sua natureza é de interesse da comunidade de Guaramiranga mas também de toda (APA).

Posteriormente, foi conferido se todos que assinaram na lista já concordam em fazer parte do grupo em primeiro momento. Em segundo, fazendo uma lista das instituições recomendadas, enviando ofícios e convidando essas pessoas através dos contatos passados a gente em um grupo de trabalho no WhatsApp.

Avançando, a Profa. Dra. Adryane Gorayeb com o conselho abriu uma visita de campo no calendário que será no dia 13 de outubro, sendo a única atividade que não é obrigatório todos os membros irem. Finalizando, a Profa. Dra. Adryane Gorayeb e o presidente do Conselho sr. Aldeni Marinho agradeceram a presença de todos. Sem mais para o

momento, eu Fábio Barros, que secretariei esta reunião, dou por encerrada a presente ata que após aprovada será assinada por mim e demais presentes.

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

ANEXO B – Lista de frequência da reunião de formação do Grupo de Trabalho



XI REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO CONSULTIVO DO REFÚGIO DA VIDA SILVESTRE PERIQUITO CARA SUJA

DATA: 12 DE AGOSTO DE 2022

Nº	NOME	INSTITUIÇÃO	E-MAIL/CONTATO
01	Camilla Porto Spivato	Tiboga	porto.g@hotmail.com
02	MARCO AURÉLIO COSTA RIOS	MHNE/NECE	MARCOAURICIO@GMAIL.COM
03	SHEILA PARÍSIA CARVALHO FERNANDES	MHNE/VEQE	SHEILA.PCFERNANDES@GMAIL.COM
04	Bruna Leandray M. de Almeida	AQUASIS	brunne@aquasiss.org
05	Isabel CRISTINA FERNANDES	SECRET. TURISMO	ISA.BELLO@GMAIL.COM
06	Maura Melissa Moreira da Silva	SEMA/APA	MURIELSILVA@GMAIL.COM
07			
08			
09			
10			
11			
12			
13			
14			
15			

Avenida Pontes Vieira, 2666 - Distrito Torres - Fortaleza-CE - 00135-238 Tele/fax: 3101-1333/1234

www.sema.ce.gov.br - E-mail: servico@sema.ce.gov.br

## ANEXO C – Ata da reunião de consolidação do grupo de trabalho



### ATA DA REUNIÃO DE CONSOLIDAÇÃO DO GRUPO DE TRABALHO (GT) PARA ELABORAÇÃO DO PLANO DE MANEJO DO REVIS PERIQUITO CARA-SUJA - 25/08/2022

Ao vigésimo quinto dia do mês de agosto do ano de dois mil e vinte e dois, na Plataforma Digital do Google Meet, ocorreu a Reunião de Consolidação do Grupo de Trabalho (GT) do Refúgio de Vida Silvestre Periquito cara-suja, que integra o projeto "Planejamento, Criação e Implementação de Unidades de Conservação no Ceará: Subsídios Científicos para Políticas Públicas Ambientais". A reunião teve como objetivo validar os integrantes do Grupo de Trabalho (GT), voltado para a elaboração do Plano de Manejo do REVIS Periquito cara-suja. O processo de construção do grupo teve início na Reunião de Formação do Grupo de Trabalho que ocorreu no dia 12/08/2022, ao longo do intervalo entre as reuniões foram adicionados integrantes ao grupo visando uma maior pluralidade de representações, que contribuirá positivamente para a construção deste produto. A presente reunião teve início às onze horas da manhã, sendo ministrada pela Profa. Dra. Adryane Gorayeb, onde a mesma introduziu uma breve recepção dos participantes reforçando o caráter do encontro. Em seguida, a Sra. Isabel Cristina (Secretária do Turismo de Guaramiranga) enfatizou que alguns integrantes do grupo de trabalho não puderam estar presentes pela alteração de horário da reunião (que anteriormente, teria início às 10:00 horas da manhã). Após o comunicado, com o auxílio dos bolsistas Matheus Fernandes e Geovannia Candido, uma planilha foi apresentada, contendo informações a respeito dos integrantes do Grupo de Trabalho (GT) do REVIS Periquito cara-suja (sendo elas: o nome completo do participante, seu número de contato, a instituição que representa e o endereço de email). A Profa. Dra. Adryane Gorayeb, iniciou a reunião realizando a leitura da planilha construída, que consta a participação da equipe técnica que aplicará a atividade, os gestores da Unidade de Conservação (UC), os participantes que estavam presentes na primeira reunião de formação do grupo de trabalho e indicações de pessoas/ instituições que podem agregar nesse processo construtivo, totalizando aproximadamente. A primeira demanda dos participantes quanto a

Planejamento, Criação e Implementação de Unidades de Conservação no Ceará: subsídios científicos para políticas públicas ambientais.  
E-mail: [projetouc.ce@gmail.com](mailto:projetouc.ce@gmail.com)



planilha referiu-se a correção de dados dos membros do Grupo de Trabalho, principalmente no que diz respeito às instituições que representam. Também foram alterados as duplicidades existentes no GT do REVIS Periquito da cara-suja e da Área de Proteção Ambiental da Serra de Baturité, uma vez que as atividades serão realizadas de maneira presencial e concomitantemente, logo, a Profa. Adryane Gorayeb enfatizou a impossibilidade de colaboração em ambos os produtos. Dessa forma, os convidados que estavam na reunião como o Sr. Eliezer Xavier (Associação Serrana de Turismo no Maciço De Baturité - ASEMB), Sr. Geraldo Martins (Superintendência Estadual do Meio Ambiente - SEMACE), Sr. Fábio Nunes (Associação De Pesquisa E Ecossistemas Aquáticos - AQUASIS) e Sr. João Filho (Promotor de Justiça de Guaramiranga, Palmácia e Pacoti), que compõem o GT da APA da Serra de Baturité, comprometeram-se em indicar representantes das suas respectivas instituições para compor o GT do REVIS Periquito da cara-suja. Matheus Fernandes, complementou a fala dos participantes informando que junto ao Sr. Aldeni Marinho (Gestor do REVIS) está convidando os conselheiros da unidade de conservação através de Ofícios Convite às instituições. Retomando a leitura da planilha, A Profa. Adryane Gorayeb continuou a ler as informações dos representantes, ao final, [sabe] Cristina apontou que o contato do Sr. Francisco José (Representante dos empreendimentos turísticos de Baturité e Secretário do Turismo de Guaramiranga) era para ser inserido ao GT da APA da Serra de Baturité, uma vez que o mesmo assim como ela trabalham na Secretaria de Turismo de Guaramiranga e ambos se dividiram para compor os dois grupos. Ao finalizar a leitura da planilha, as discussões acerca de indicação de outros membros foram iniciadas, de antemão as instituições apontadas são as seguintes: Ministério Público, Superintendência Estadual do Meio Ambiente (SEMACE), Grupo de Interesse Ambiental (GIA) e moradores do entorno da Unidade de Conservação. O Sr. João Filho (Promotor de Justiça de Guaramiranga, Palmácia e Pacoti) questionou se no decreto de criação foi definido a faixa de transição, especificamente a Zona de Amortecimento, e como não foi definida no decreto, sugeriu convidar outras instituições e proprietários privados do entorno da UC, porque na etapa de Zoneamento as áreas privadas podem ser incluídas nesse

Planejamento, Criação e Implementação de Unidades de Conservação no Ceará: subsídios científicos para políticas públicas ambientais.  
E-mail: projetouc.ce@gmail.com



**CEARÁ**  
GOVERNO DO ESTADO  
SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE



processo, então faz-se necessária a participação desse público. Advertindo também que as decisões a respeito do REVIS Periquito cara-suja, podem influenciar em vários aspectos econômicos da área. A Sra. Profa Adryane, esclareceu que o tema de Zoneamento será tratado ao longo das oficinas e concordou com a proposta de convite do Sr. João Filho. Continuou sua fala frisando que como haverá outros encontros ao longo desse processo de elaboração do plano de manejo, participantes que não estiveram presentes desde a primeira reunião poderão ser agregados ao grupo como participantes convidados. Com o fim das indicações de membros, a Profa Adryane Gorayeb abriu espaço para a votação de consolidação do GT, que por sua vez, unanimemente e sem ressalvas aprovou a lista de participantes do GT. A lista conta com nove participantes confirmados, um participante a confirmar e sete indicações de instituições (Ministério Público do Estado do Ceará (MPCE), Superintendência Estadual do Meio Ambiente (SEMACE), Grupo de Interesse Ambiental (GIA), moradores do entorno, Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN), Instituto Federal do Ceará (IFCE), Empreendimentos Privados e moradores das proximidades da Unidade de Conservação. Não tendo mais nada a declarar, eu, Adryane Gorayeb, coordenadora dos Processos Participativos do projeto "Planejamento, Criação e Implementação de Unidades de Conservação no Ceará: Subsídios Científicos para Políticas Públicas Ambientais" encerro e lavro a presente ata a ser julgada correta pelos demais.

Planejamento, Criação e Implementação de Unidades de Conservação no Ceará: subsídios científicos para políticas públicas ambientais.  
E-mail: [projetouc.ce@gmail.com](mailto:projetouc.ce@gmail.com)

## ANEXO D – Lista de frequência da reunião de consolidação do grupo de trabalho



### FREQUÊNCIA DA REUNIÃO DE CONSOLIDAÇÃO DO GRUPO DE TRABALHO (GT) DO REVIS PERIQUITO CARA-SUJA 25/08/2022 (online)

#### EQUIPE TÉCNICA

Profa. Adryane Gorayeb  
Geovannia Candido  
Matheus Fernandes  
Aline Parente  
Soraya Macêdo  
Pedro Cunha  
Thiago Rodrigues

#### MEMBROS DO GT DO REVIS PERIQUITO CARA-SUJA

Bruno Maciel de Almeida  
Isabel Cristina Fernandes  
José Aldeni Marinho de Sousa  
Thabata Cavalcante dos Santos

#### CONVIDADOS DA APA DA SERRA DE BATURITÉ QUE PARTICIPARAM DA REUNIÃO

Eliezer Xavier de Almeida Filho  
Fábio de Paiva Nunes  
Geraldo Martins Resende De Melo  
João Pereira Filho

Planejamento, Criação e Implementação de Unidades de Conservação no Ceará: subsídios científicos  
para políticas públicas ambientais.  
E-mail: [projetouc.ce@gmail.com](mailto:projetouc.ce@gmail.com)

# CIENTISTA CHEFE MEIO AMBIENTE

Ciência e Inovação em Políticas  
Públicas

---